



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DO CEARÁ**

CAMPUS BATURITÉ

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS- INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**BATURITÉ
NOVEMBRO/2019**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Arnaldo Barbosa de Lima Júnior

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS BATURITÉ

Lourival Soares de Aquino Filho

DIRETORA DE ENSINO DO CAMPUS BATURITÉ

Glaucilene Lima Maia Pinheiro

**COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS DO CAMPUS**

MARIA DJANY DE CARVALHO ARAÚJO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

ADRIANA GONÇALVES DE SALES COSTA

ALISANDRA CAVALCANTE FERNANDES DE ALMEIDA

ANNALIES BARBOSA BORGES

BILL BOB ADONIS ARINOS LIMA E SOUSA

FABIANA DOS SANTOS LIMA

JEFFERSON CÂNDIDO NUNES

MARIA DJANY DE CARVALHO ARAÚJO

MARLA SOLARA PONTES MOTA

TATIANA PAZ LONGO

COLEGIADO DE LETRAS

ALISANDRA CAVALCANTE FERNANDES DE ALMEIDA

ANDREA MARIA ROCHA RODRIGUES

ANNALIES BARBOSA BORGES

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA BARBOSA

BILL BOB ADONIS ARINOS LIMA E SOUSA

FABIANA DOS SANTOS LIMA

JEFFERSON CÂNDIDO NUNES

KAYCIANE ASSUNÇÃO ALENCAR

MARIA DJANY DE CARVALHO ARAÚJO

MARLA SOLARA PONTES MOTA

TATIANA PAZ LONGO

WALLYSSON SOUZA SILVA

FRANCISCO ABNER AGUIAR DA SILVA PAZ

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO...9	
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	12
3.1. Concepções filosóficas e pedagógicas.....	17
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	18
5. OBJETIVO DO CURSO.....	20
5.1. Objetivo Geral.....	20
5.2. Objetivos específicos.....	20
6. FORMAS DE INGRESSO.....	22
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	22
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	22
9. METODOLOGIA.....	24
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	30
11. MATRIZ CURRICULAR.....	34
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	42
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	455
14. AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	45
15. ESTÁGIO.....	46
15.1. Roteiro de Estágio.....	49
15.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	50
IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:.....	52
16. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	55
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	56
18. EMISSÃO DE DIPLOMA.....	56
19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	57
20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	58
21. APOIO AO DISCENTE.....	59
22. ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	61
22.1. Regime de trabalho do coordenador de curso.....	63
23. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	63
24. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	66
25. INFRAESTRUTURA.....	69
25.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	69

25.2.	Espaço de trabalho para o coordenador	69
25.3.	Sala coletiva de professores.....	70
26.	BIBLIOTECA.....	71
27.	ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS	72
28.	REFERÊNCIAS.....	73
	<i>ANEXO I – NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</i>	<i>78</i>
	<i>ANEXO II – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA</i>	<i>100</i>
	<i>ANEXO III – PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICAS (PUDs)</i>	<i>104</i>

DADOS DO CURSO**Identificação da Instituição de Ensino**

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus de Baturité.</i>		
CNPJ: 10.744.098/0014-60		
Endereço: Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa, s/nº - Sanharão		
Cidade: Baturité	UF: Ceará	Fone: (85) 3347-9152
E-mail: gabinete.baturite@ifce.edu.br		Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/baturite

Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso de Licenciatura em Letras
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português- Inglês e suas Respectivas Literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e diplomado.
Número de vagas anuais	80 (40 semestrais)
Turno de funcionamento	Integral
Semestre do início do funcionamento	2015.2
Carga Horária dos componentes curriculares	2.610 horas
Carga horária do estágio	700 horas
Carga horária da prática como componente curricular	400 horas
Carga horária de atividades complementares	200 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	160 horas
Carga horária total	4.020 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

1. APRESENTAÇÃO

Este documento resume as intenções e as linhas de ações do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas do *campus* Baturité. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, todas as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, precisam estabelecer em suas propostas pedagógicas, os marcos referenciais, objetivos e estratégias para alcançar a função social educativa que lhes cabe. Ao longo do texto, serão expostos os motivos que impulsionaram a criação deste projeto, além das principais características que garantem o comprometimento do IFCE *campus* Baturité em contribuir com a formação de cidadãos atuantes e socialmente responsáveis.

A idealização deste curso foi efetivada por meio do projeto de expansão do *campus* Baturité, pensando em ampliar e melhorar seu atendimento ao município de Baturité e municípios vizinhos, relacionando-se diretamente com as linhas motrizes de seu PDI (Plano de Desenvolvimento da Instituição), que tinham por objetivo expandir as possibilidades de oferta de cursos na comunidade visando um melhor desenvolvimento.

Sendo assim, este Projeto Pedagógico encontra-se organizado inicialmente com algumas informações gerais da instituição, do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. São apontados todos os profissionais da educação que estarão envolvidos direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas do curso, a organização curricular e a estrutura e organização dos equipamentos complementares de aprendizagem, como biblioteca e laboratórios. Mas antes disso, faremos uma apresentação da relação entre o IFCE e o Ensino Superior, explicando de uma forma mais didática o passo a passo da criação da Licenciatura em Letras no *campus* Baturité.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos em nível de educação superior oferecer cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo. Diante disso, este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Baturité.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.694/96, nos pareceres que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como o Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores, o Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009 que consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos, a Resolução CNE/CP nº1, de 18 de março de 2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras e a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Está presente, como ideia norteadora desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social. Essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um Projeto Pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos da Licenciatura em Letras Português-Inglês e os saberes didático- pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico e político e as novas tecnologias que exigem do educador um novo fazer pedagógico. Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação

em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

2. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com a gradativa modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

Ao reconhecer a importância da educação profissional e tecnológica surge a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Assim são implantados dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia

educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica a partir de 2008, amplia de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 34 *campi* implantados, com alguns núcleos a implantar. A instituição que tem como um dos seus objetivos pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. As instalações dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolverá toda a comunidade. A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 29 mil estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 51 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e 02 Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Governo do Estado do Ceará e prefeituras, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação a Distância no Estado, ora com 18 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos de graduação e técnico com fomento externo.

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, *campus* Baturité foi criado no ano de 2010 ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Hotelaria e os cursos Técnicos em Hospedagem e

Administração. Além destes, o *campus* oferece ainda à comunidade do Maciço cursos de extensão, cursos FIC, dentre outros. Inicialmente a Instituição era um *campus* Avançado vinculado ao *campus* Canindé, tornando-se independente no ano de 2014.

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Dentre os poucos consensos existentes nas ciências sociais, inclusive, no campo da educação, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente para garantir a qualidade na educação. Sem o mérito, nesse momento de revelar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a permanência dos cursos de licenciatura e todos os saberes que precisam ser construídos ao longo deles para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm sido desenvolvidas sobre questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (GHAUTIER, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e incorporar as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos

contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança, considerando o cenário onde este curso acontecerá: a região do Maciço de Baturité.

As formas unidirecionais, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual se defronta no campo de ensino, obriga a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Daí a importância de pensar em um curso de licenciatura atento à realidade social, às demandas escolares, assim como dos outros ambientes onde esse profissional terá atuação.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente e que estes sirvam para a construção de novos conhecimentos. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Sendo assim, o campus Baturité tem a preocupação de propiciar à sua primeira licenciatura, não somente um bom ensino, mas também outras experiências que possam agregar conhecimentos dinâmicos ao docente em formação, como é o caso da pesquisa, pois um professor que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor que não escreve nem pública, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (PERRENOUD, 1997, cit. BOURDIEU, 1982, p. 56).

Outro fato é que existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete a ele, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do Maciço de Baturité, ofertar o Curso de Licenciatura para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para a sala de aula, e egressos desse curso capazes de dominar as diferentes manifestações dessas línguas em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região. Essas informações constam tanto no PDI quanto no PPI de nossa Instituição e fundamentam legalmente os anseios de ampliarem os vínculos de construção do conhecimento entre a comunidade e o campus de Baturité.

A região de abrangência da 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE corresponde a 13 municípios, cujo IDEB (quadro 1) demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

Quadro 1 - Municípios que compõem a 8ª CREDE e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB Ano: 2011
Acarape	2.9
Aracoiaba	3.2
Aratuba	4.8
Barreira	3.8
Baturité	3.9
Capistrano	3.3
Guaramiranga	4.2
Itapiúna	3.5
Mulungu	3.7

Ocara	4.0
Pacoti	4.0
Palmácea	3.7
Redenção	4.3

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias em 2011, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.0, considerando índices do ensino fundamental e médio; Nordeste: 4,2 em média; Ceará: 4,7. Na região atendida pela 8ª CREDE, a média é de 3.8; abaixo, portanto, da média regional e da estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE – *campus* Baturité – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Francesa, Língua Espanhola e Língua Italiana, proporcionado pela Instituição através de cursos de extensão que são oferecidos regularmente no *campus* Baturité à comunidade e aos estudantes. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, como nos empreendimentos hoteleiros e gastronômicos.

No contexto do município de Baturité e região atendida pelo IFCE – *campus* Baturité, há 159 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio na área de abrangência da CREDE 08.

Município	Número de escolas (6º ao 9º ano)	Número de escolas (Médio)
Acarape	07	01
Aracoiaba	18	03
Aratuba	08	02

Barreira	07	01
Acarape	07	01
Baturité	16	03
Capistrano	11	01
Guaramiranga	03	01
Itapiúna	13	02
Mulungu	04	01
Ocara	14	01
Pacoti	08	01
Palmácea	06	01
Redenção	22	04
Baturité	16	03

Fonte: SIGE ESCOLA – Ensino Médio e CENSO ESCOLAR – Ensino Fundamental

Isso significa dizer que há uma necessidade real no mercado por esses profissionais. No ano de 2018, nos municípios acima referidos, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o número de docentes está distribuído conforme o Quadro 3.

Os dados demonstram que, na região, existe espaço para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o Curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Quadro 3 – Distribuição de docentes por regime de contratação.

Disciplina	Professores efetivos	Professores temporários
Língua Portuguesa	25	75
Língua Espanhola	04	20
Língua Inglesa	04	15

Fonte: RH CREDE 08. Dados de 2018

Além disso, a região do Maciço de Baturité, especificamente o corredor verde, formado pelos municípios de Guaramiranga, Pacoti, Aratuba e Mulungu, oferecem um quadro turístico forte ao Estado e necessitam de profissionais que

dominem o inglês e outras línguas estrangeiras, tanto para atuar nos empreendimentos hoteleiros, como para contribuir com a formação de guias.

Diante de tudo que já foi exposto, esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *campus* Baturité destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho mão de obra local qualificada e treinada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Baturité e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, portanto a oferta dele no IFCE se justifica em virtude da falta de professores para atender à demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e estabelecimentos de educação não formal, ou setores gastronômicos e hoteleiros que, por conta do grande fluxo turístico das cidades que compõem o Maciço, exigem profissionais devidamente formados para atuarem com a língua estrangeira. Além disso, o contexto social contemporâneo requer uma segunda língua em qualquer segmento social, fora que a modernização e a tecnologia, que são bases do IFCE, vêm no código da Língua Inglesa.

3.1. Concepções filosóficas e pedagógicas

Tendo como objetivo e princípios a formação de um aluno com novas habilidades e competências o presente curso apontam como evidências em sua formação as exigências de um mundo em evolução. Para tais exigências, são necessárias o desenvolvimento da formação de indivíduos autônomos, criativos e colaborativos sendo capazes de reconhecer um mundo em profundas mudanças e entender a partir de uma visão crítica as possibilidades para efetivação de avanços significativos na sociedade.

As ações realizadas atualmente buscam além de potencializar a aprendizagem dos alunos, proporcionar ações centradas em concepções emancipatórias e inovadoras desenvolvendo assim a disseminação dos conhecimentos científicos e tecnológicos de maneira que favoreça a formação do cidadão com o objetivo de sua inserção social, política, cultural e ética. O curso volta-se a inclusão de todos os

seus alunos, entendendo-os em sua diversidade de modo ético e justo em todas as suas manifestações.

Em suas concepções filosóficas tem uma educação centrada na busca de um processo de formação entendido de forma integral e submerso em um mundo permeado em profundas transformações sociais, econômicas, culturais e políticas. Tais mudanças com base nas concepções da construção de um homem como agente de transformação permanentes. O curso tem como fundamentos e concepções pedagógicas a compreensão de uma formação que promove práticas inovadoras que tem como objetivo o acesso dos alunos ao conhecimento científico em suas múltiplas dimensões voltados a um currículo interdisciplinar onde seja partilhado aspectos em sala de aula de forma multicultural com metodologias e práticas pedagógicas inovadoras.

A avaliação tem como estratégias sua aplicação diagnóstica, somativa e formativa onde as variáveis qualitativas sobrepõem as quantitativas. Entendendo os conteúdos a inclusão de aspectos sobre a individualidade e a transversalidade como perspectiva de instituir a aproximação das teorias às questões da realidade do aluno. A avaliação da aprendizagem apresenta como indicativos a pluralidade de ideias e proporcionam aos docentes e discentes a ressignificação de aspectos que perpassam os componentes curriculares e adentram o seu contexto de vida.

Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer Nº 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História,

Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

- Parecer Nº 1.363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará;
- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Resolução Nº 35, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o Art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, que possibilita a dupla habilitação em Letras.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei Nº10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a

obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.

- Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A resolução CNE/CP 02/2015, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior. Ela destaca um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

5. OBJETIVO DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Letras é formar docentes interculturalmente competentes para atuar na Educação Básica, lecionando Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas. Formar professores éticos e conscientes de sua inserção na sociedade, capazes de lidar, de forma crítica e reflexiva com o processo de ensino-aprendizagem, a fim de promover uma educação mais justa, mais integralizada e mais humana.

5.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos confluem para que o discente:

- Adquirir o domínio das línguas em estudo, levando em consideração sua estrutura, funcionamento e manifestações socioculturais;
- Tenha conhecimento e consciência das variedades linguísticas e culturais que permeiam às línguas portuguesas e inglesas;

- Exercite a reflexão teórica sobre a linguagem, o uso de novas tecnologias, visando à compreensão do profissional sobre sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Propicie a construção do conhecimento integrando ensino, pesquisa e extensão, tornando o discente sujeito do próprio processo de aprendizagem.
- Desperte o interesse pela pesquisa e promova a extensão, sobretudo no campo das línguas estrangeiras, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas e à capacitação dos acadêmicos da comunidade em geral a projetar-se satisfatoriamente em exames de proficiências de línguas;
- Desenvolva a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- Elabore e planeje situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas;
- Seja capaz de proporcionar, no meio educacional, a inclusão de alunos com necessidades específicas (visuais, auditivas, entre outros), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, democratizando, assim, o conhecimento;
- Discuta as temáticas dos povos originários (indígenas) e dos povos africanos, assegurando o ensino da cultura e da história africana, afro-brasileiras e indígenas, tendo em vista sua importância e sua diversidade, considerando a cultura literária, as diversas formas de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência e as relações sociais como um todo;
- Desenvolva atividades de forma a contemplar a interdisciplinaridade, a partir da integração entre disciplinas, atividades curriculares e extracurriculares, pautando-se em um currículo integrado, proporcionando uma formação docente ampla;
- Articule os estudos linguísticos, literários e culturais, visando à compreensão da diversidade linguística e cultural;
- Atue nos ensinos fundamental e médio com formação específica, didática e pedagógica.

6. FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo/vestibular aberto ao público; do SISU - pelo qual os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de diplomados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O(A) Licenciado(a) em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas atuará na docência de Escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, ou em outros cursos de caráter formal. O(A) profissional de Letras Português-Inglês poderá também atuar em instituições de nível superior.

Atuará também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado. Nesse caso, enfatizamos a atuação no setor agropecuário como formadores docentes do campo, ou mesmo como tradutores em empresas e indústrias rurais da região, não deixando de lado o potencial turístico de algumas regiões.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural circundante, faz-se necessário um(a) profissional da educação com posturas para contribuir com a sociedade, seja como educador(a), como pesquisador(a) ou desenvolvendo atividades afins.

O(A) licenciado(a) em Letras Português-Inglês pode ser professor(a) de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode lecionar em cursos livres de idiomas; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua

formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o(a) profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no Ensino Fundamental e Médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras habilitado em Português-Inglês, é relevante possuir domínio do uso da língua portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. É proeminente ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e, ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, inclusive para desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais. O Curso pretende formar profissionais capazes de:

a. Atuar como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará, lecionando no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses/necessidades regionais, e assim contribuindo de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária;

b. Ter proficiência no uso da língua oral e escrita, principalmente no que diz respeito à língua inglesa;

c. Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;

d. Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;

e. Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;

f. Estimular a inclusão de alunos com deficiência a fim de participarem proativamente de uma vida profissional a partir de uma democratização do conhecimento;

g. Manter-se atualizado frente aos desafios e às necessidades que envolvem a educação, como por exemplo, apropriar-se das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam respectivamente, das temáticas,

"História e Cultura Afro-Brasileira" e "História da cultura afro-brasileira e indígena", a fim de apresentá-las, de forma significativa, tanto em curso de formação de professores quanto nas salas de aula da educação básica da rede oficial de ensino.

9. METODOLOGIA

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE *campus de Baturité*, assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Fundamenta-se, inicialmente, na compreensão do homem como ser histórico. E, como tal, um ser de relações, um agente dinamizador do mundo, determinante de uma realidade que, por vezes, o determina, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador. Assim sendo, entende-se que sua formação deve pautar-se em um modelo de educação capaz de formar o todo, levando em consideração às inúmeras possibilidades e variantes constituintes do contexto, dando ênfase no papel que o professor assume perante à sociedade, responsabilidade assumida já no professor de formação, enquanto ainda discente.

A proposta de formação reflexiva pauta-se nos estudos de Perrenoud (2002, p. 65): "a prática reflexiva é uma relação com o mundo: ativa, crítica e autônoma". Considera-se, portanto, uma necessidade do mundo contemporâneo e globalizado no qual estamos inseridos. Destaca-se, portanto, que a proposta apresentada adequa-se à uma concepção educacional que converge em um processo educativo capaz de promover a reflexão e à sensibilidade às questões sociais de forma geral, incluindo desde a crise social até a crise de valores. Deste modo, integram os objetivos propostos o respeito ao Homem e sua diversidade e o resgate das relações mais humanizadas, incluindo a aceitação da identidade do outro, além de capacitar o educando para uma atividade docente a ser exercida de forma competente e dialógica.

Nesse sentido, pensou-se na construção de um currículo alicerçado no princípio da inserção do ser humano no mundo social e do trabalho, assim como também na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico

enquanto atividade humana subsidiadora de conteúdo, específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento, afirmando e enfatizando a necessidade de construção de uma sociedade mais justa. Por meio de fóruns, chats e uso do laboratório e da biblioteca, o aluno será incentivado a observar a tecnologia como uma grande aliada que o impulsionará a transformar o mundo num espaço mais propenso ao surgimento de cidadãos mais conscientes.

Quando se menciona o desenvolvimento de pesquisas e do uso de aspectos tecnológicos não se enfatiza a tecnologia absoluta, mas sobretudo a forma como estas podem ser utilizadas a fim de facilitar o desenvolvimento das atividades, e as próprias relações humanas, formando para a docência e, principalmente, formando para a vida.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dela decorrentes apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade.

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de: autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados; e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares que desenvolvam atividades com temáticas transversais.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos

discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base, diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. Para tanto, discutir inclusão, comunidades em situação de vulnerabilidade, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" são pautas inerentes à essa mudança de paradigmas.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao discente reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, etc.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma

rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios pedagógicos, mas sobretudo, políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de proporcionar uma educação pautada nos princípios significativos, atentando para as múltiplas realidades que envolvem o contexto educacional e, sobretudo, estar atento ao amadurecimento crítico-reflexivo do educando para que este se desenvolva, individual e coletivamente. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da aquisição de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de novos conhecimentos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Uma vez que se deseja oferecer uma ação educativa, que contribua para a promoção do homem enquanto agente da História e do seu destino, e se fomenta sua humanização, faz-se necessário a existência de uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino apenas como enciclopédico e voltado para a memorização.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do discente.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes, portanto, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. A resignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os

conhecimentos, as habilidades (o saber fazer) e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2013), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente, como:

a. Ensinar exige rigorosidade metódica – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;

b. Ensinar exige pesquisa – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;

c. Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;

d. Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;

e. Ensinar exige risco e abertura à novidade – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua

compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;

f. Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;

g. Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos.

O Curso de Letras, com habilitação em Português e Inglês, do IFCE *campus* Baturité representa, em sentido amplo, a possibilidade de o(a) aluno(a) ter acesso ao conhecimento tanto na sua dimensão teórica quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, portanto no binômio teoria-prática, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O Curso desenvolve um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual, buscando orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dessa clientela. São procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

a. Ultrapassar os limites da sala de aula, dando ao aluno uma visão da realidade do exercício do magistério;

b. Estimular a liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento;

c. Trabalhar com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;

d. Diversificar os procedimentos metodológicos e avaliativos: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, etc.;

e. Promover a interdisciplinaridade, através de práticas realizadas em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos, a inter-relação com outras disciplinas;

f. Flexibilizar e contextualizar a estrutura curricular e as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

g. Promover práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o(a) graduando(a), um modelo à sua intervenção profissional, já que o(a) futuro(a) professor(a) aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos(às) futuros(as) docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

Por fim, menciona-se que, embora seja o primeiro curso de licenciatura do *campus*, o Curso de Letras terá uma interlocução bastante interessante com os outros dois cursos de ensino superior da Instituição, estes em caráter tecnológico: Hotelaria e Gastronomia. Objetiva-se o desenvolvimento de uma metodologia de ensino que favoreça a interdisciplinaridade, tanto através de projetos que já acontecem, (Noche del Libro y de la Rosa), como sendo matriz do conhecimento linguístico que os outros cursos necessitam, principalmente no tocante às línguas estrangeiras. Portanto, já verifica-se uma integração entre os alunos e professores de cursos e semestres distintos, a partir das diversas atividades desenvolvidas, o que, por sua vez, proporciona a apropriação do conhecimento de forma mais dinâmica, interativa e diversificada.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização da estrutura curricular reflete a proposta pedagógica do curso e atende às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que definem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Embora este documento determine a carga horária mínima de 3.200 horas para cursos de formação inicial de professores, e carga horária mínima variável entre 800 e 1.200 horas para cursos de segunda licenciatura, o Curso de Letras do IFCE *campus* Baturité por ser dupla habilitação – Português/Inglês – possuirá **4.020** horas. Esta carga horária está distribuída da seguinte maneira:

400 – Prática como componente curricular obrigatório

700 horas – Estágio supervisionado – 400 horas voltadas às disciplinas de estágio em Língua Portuguesa e 300 horas para os estágios em Língua Inglesa.

2.720 horas:

- Núcleo 1: estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- Núcleo 2: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional e inclusão do TCC

200 horas - Atividades complementares - Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, incluindo participação em eventos culturais e científicos; disciplinas extracurriculares; atividades de pesquisa e extensão; participação em monitorias, programas de extensão e atividades afins; apresentação e publicação de trabalhos científicos; dentre outras atividades prevista no PPC.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e realizados e vivenciados pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos

para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Para atender a legislação vigente, o Projeto Político Pedagógico de Letras Baturité, desenvolverá um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar das temáticas direitos humanos e educação ambiental, destacando sua abordagem principalmente nas disciplinas de “Projetos Sociais”, “Estrutura e Política Educacional” e “História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira”; assim como na disciplina de “Literatura Africana de Língua Portuguesa”.

Destaca-se ainda algumas disciplinas que visam fomentar o protagonismo e a responsabilidade de promover ações em favor do desenvolvimento humano, como a disciplina de “Projetos Sociais”, assim como também propiciar reflexões mais específicas ao aluno do curso de Letras, através, por exemplo, da disciplina de “Gestão Escolar”, disciplina esta que oportuniza a compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.

No que diz respeito às disciplinas optativas, é importante esclarecer que essas unidades didáticas curriculares não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber:

- Núcleo comum (NC): unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, tais como Leitura e Produção de Texto, Fundamentos da Educação, Novas Tecnologias da Educação, entre outras. Esse núcleo compõe o conjunto de componentes pedagógicas do curso que serão voltados para a formação do professor tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

- Núcleo específico (NE): unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente tanto da língua como literatura e das culturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, bem como disciplinas de literatura, propiciando aos futuros professores uma maior integração entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.
- Núcleo complementar (NCp): formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares (acadêmico-científico-culturais) e o trabalho de conclusão de curso (TCC), todas acompanhadas pela Coordenação de Curso. Cabe ainda ressaltar que o desenvolvimento de disciplinas optativas é estimulado e que o aluno deverá cursar pelo menos uma das disciplinas optativas ofertadas. A matriz curricular está distribuída de acordo com a tabela abaixo:

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA TOTAL DE CADA NÚCLEO
Núcleo Comum (NC)	1.080
Núcleo Específico (NE)	1.960
Núcleo Complementar (NCp)	980
TOTAL	4.020

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	440
Semestre 03	440
Semestre 04	460
Semestre 05	420
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	440
Semestre 09	460

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	4.020

11. MATRIZ CURRICULAR

O curso Superior de Tecnologia em Letras está estruturado em uma sequência lógica e contínua do conhecimento, indispensáveis no contexto da formação docente.

A matriz curricular está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

SEMESTRE I							
Cod	Disciplinas	H/A	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré- requisito ¹
1	História da Educação (NC)	80	04	60	10	10	-
2	Metodologia da Pesquisa (NC)	40	02	30	10	-	-
3	Língua Latina - Latim I (NE) Eu	40	02	30	5	5	-
4	Fonética e Fonologia do Português(NE)	40	02	20	10	10	-
5	Introdução à Linguística (NE)	40	02	30	10	-	-
6	Teoria da Literatura (NE)	80	04	50	15	15	-
7	Língua Inglesa I (NE)	80	04	52	20	08	-
TOTAL		400	22	310	75	45	-

SEMESTRE II

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
8	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	05	5	-
9	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	30	05	5	Língua Latina - Latim I
10	Língua Inglesa II (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa I
11	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	20	15	5	-
12	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	30	5	5	-
13	Linguística (NE) (cognitiva e psicolinguística)	80	04	60	15	5	Introdução à Linguística
14	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	20	15	5	-
15	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	5	5	-
	TOTAL	440	22	320	80	40	-

SEMESTRE III							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
16	Didática Geral (NC)	80	04	60	10	10	-
17	Linguística Textual (NE)	80	04	50	20	10	Introdução à Linguística
18	Língua Inglesa III (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa II

19	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira I
20	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Portuguesa I
21	Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística
22	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-
	TOTAL	440	22	320	65	55	-

SEMESTRE IV							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
23	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	Psicologia do desenvolvimento
24	Língua Inglesa IV (NE)	80	04	52	20	08	Língua Inglesa III
25	Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (NCp)	100	05	20	80	00	Didática geral
26	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira II
27	Educação Inclusiva (NC)	40	02	30	5	5	-
28	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	30	10	-

29	Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	30	5	5	Língua Portuguesa I
	TOTAL	460	23	280	145	45	-

SEMESTRE V							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
30	Estrutura e Política Educacional (NC)	80	04	70	5	5	-
31	Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Língua Portuguesa II
32	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa IV
33	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	30	5	5	Literatura Brasileira III
34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	5	5	Teoria da Literatura
35	Literatura Inglesa I (NE)	80	04	60	10	10	-
36	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	5	5	-
	TOTAL	420	21	270	110	40	-

SEMESTRE VI							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito

37	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	20	10	10	Língua Inglesa V
38	Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio supervisionado do II: Língua Portuguesa
39	Literatura Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	Literatura Inglesa I
40	Sociolinguística (NC)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística
41	Gestão Escolar (NC)	40	02	30	5	5	-
42	Currículos e Programas da Educação Básica (NC)	80	04	60	10	10	-
	TOTAL	380	19	220	120	40	-

SEMESTRE VII							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
43	Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	80	00	-
44	Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	5	5	-
45	Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	20	20	Língua Inglesa VI
46	Semiótica (NE)	40	02	30	5	5	Introdução à Linguística

47	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	30	5	5	-
48	Literatura Inglesa III (NE)	80	04	60	15	5	Literatura Inglesa II
	TOTAL	380	19	210	130	40	-

SEEMSTRE VIII							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
49	Linguística Aplicada (NE)	40	02	20	10	10	Introdução à linguística
50	Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	30	70	00	Estágio supervisionado I: Língua Inglesa
51	Pesquisa Científica (NCp)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa
52	Literatura Comparada (NE)	40	02	30	5	5	-
53	Seminários (NC)	40	02	20	10	10	Metodologia da Pesquisa
54	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	20	10	10	-
55	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	40	02	30	5	5	Língua Inglesa VI

56	Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisionado do III - Língua Portuguesa
TOTAL		490	22	190	200	50	

SEMESTRE IX							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
57	Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (NCp)	100	05	20	80	00	Estágio Supervisionado do II - Língua Inglesa
58	Trabalho de Conclusão de Curso (NC)	160	08	40	100	20	Pesquisa Científica
59	Literatura Cearense (NE)	40	02	30	5	5	-
60	Estilística (NE)	40	02	30	5	5	-
61	Educação de Jovens e Adultos (NC)	40	02	30	5	5	-
62	Projetos Sociais (NCp)	40	02	20	20	00	-
63	Educação Popular (NC)	40	02	30	08	02	
TOTAL		460	21	170	215	35	

DISCIPLINAS OPCIONAIS							
Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
64	Educação Física	40	02				
65	História da Arte	80	04	50	10	20	
66	Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Espanhola(NE)	40	02	20	10	10	
67	Introdução à EaD	40	02	20	10	10	
	TOTAL	200	10	90	30	50	

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES							
Disciplinas		H/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito
Gramática da Língua Inglesa I	40	02	26	10	4	Língua Inglesa I (40h)	Língua Inglesa I
Gramática da Língua Inglesa II	40	02	26	10	4	Língua Inglesa II (40h)	Língua Inglesa II
Gramática da Língua Inglesa III	40	02	26	10	4	Língua Inglesa III (40h)	Língua Inglesa III
Gramática da Língua Inglesa IV	40	02	26	10	4	Língua Inglesa IV (40h)	Língua Inglesa IV

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
Semestre 01	400
Semestre 02	440
Semestre 03	440
Semestre 04	460
Semestre 05	420
Semestre 06	380
Semestre 07	380
Semestre 08	440
Semestre 09	460
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TOTAL	4.020

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e

docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras –, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Auto avaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente,

baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre uma nota maior ou igual a três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Além disso, o curso oferece atividades de monitoria nas disciplinas onde os alunos apresentam maior dificuldade. Projetos como o Redação nota 1000 que disponibilizam vagas aos alunos do Liceu para aprenderem práticas redacionais com os alunos da disciplina de Língua Portuguesa também fornecem uma boa possibilidade de diálogo com a comunidade e facilitam a aproximação entre os discentes e a prática pedagógica. Outra forma de apoio extraclasse são as aulas de língua inglesa ofertadas por alunos que estão num nível mais avançado de inglês e que estimulam também bate-papos via novas tecnologias com a finalidade de aperfeiçoar a fluência dos alunos na utilização da Língua Inglesa.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, conforme o que sugere o Parecer CNE/CES no 15/2005, que esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e evidenciadas nos Programas de Unidades Didáticas. A carga horária total da prática como componente curricular é distribuída ao longo do curso.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

14. AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Para contribuir com os avanços na aprendizagem e favorecer ambientes profissionais vinculados ao curso pauta-se um ensino com base na construção do saber através de situações que motivem a pesquisa, ações de extensão com a comunidade e as primeiras vivências relacionadas à docência através da inserção dos alunos como bolsistas no ambiente educacional.

Ao longo do curso são desenvolvidas ações voltadas ao ensino, extensão, pesquisa e ações de docência sendo implantadas no âmbito do curso através de ações inovadoras através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), bem como, na pesquisa com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Semana de Iniciação Científica (SEMIC), acompanhamento dos alunos em eventos científicos, e desenvolvimento de pesquisas através da monitoria voluntária. E por fim, o desenvolvimento de

ações de extensão junto a comunidade através de ações como o programa de Educação para o século 21: Emancipatória, Inovadora e Solidária realizadas com o objetivo de oferecer a comunidade externa do IFCE palestras, oficinas, minicursos a partilha de momentos de criatividade, crescimento e descobertas das potencialidades dentro do campo científico e profissional.

Ao favorecer vivências através de ambientes profissionais vinculados ao curso desenvolve-se uma perspectiva democrática e comprometida em vivenciar conhecimentos recentes, participando integralmente da formação dos alunos. Articula-se uma proposta curricular inovadora centrada em metodologias que favoreceram as habilidades adquiridas no processo educativo, produz conhecimento e amplia-se as ideias para ações criativas realizadas ao longo do curso. A ideia é favorecer uma educação consciente, desenvolvendo ações com o objetivo em estabelecer a relação entre a teoria e a prática e ao mesmo tempo partilhar conhecimentos com a comunidade.

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador. O estudante também participa com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

Os programas como o PRP (Programa Residência Pedagógica) e o PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) auxiliam os alunos a terem um maior contato com a sala de aula e a desenvolverem uma série de práticas que os tornem mais próximos do ambiente sala de aula. É importante destacar que esses programas aperfeiçoam a relação profissional entre docente e discente e também torna possível um maior conhecimento sobre o espaço de trabalho do futuro profissional da educação que sairá do curso, no caso, este espaço é a ESCOLA.

15. ESTÁGIO

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

O Estágio Supervisionado se configura como uma atividade acadêmico-pedagógica regular, e como pré-requisito obrigatório para a conclusão final do CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO

PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS do IFCE, campus Baturité. Será desenvolvida pelo discente no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático, Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa – Observação, Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF, Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa, Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação, Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM, Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção e em concordância com as normas adotadas e publicadas no documento regulamentador elaborado pelo campus e denominado “Normas do Estágio Supervisionado”.

Os estágios supervisionados deste curso terão como cenário as escolas de educação básica, mais precisamente as salas de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As disciplinas estão organizadas em três categorias para ambas as línguas: Projeção de elaboração de material didático; Observações participantes da prática docente na área de Português- Inglês e suas respectivas literaturas; e Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor.

A primeira categoria que diz respeito à elaboração de materiais a serem trabalhados em sala de aula compreende as disciplinas: Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (100h); Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (100h), totalizando assim os Estágios Supervisionados I, 200h.

É importante lembrar que os Estágios, embora tenham a escola como espaço principal, acontecerão também no campus Baturité para os momentos de orientação e discussão sobre o que se tem vivenciado nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Por isso, também, não se configura meramente como a hora da prática e sim como aprofundamento da reflexão sobre o espaço escolar e sobre a profissão docente, presenciando em *locus* o papel e importância do professor, suas dificuldades e principais desafios.

Inserir as disciplinas de estágio na configuração de produção de material didático surge da necessidade de pensar em profissionais que também sejam produtores do conhecimento e que possam pensar em recursos pedagógicos para além dos convencionais já utilizados em sala de aula. Assim, o aluno-professor perceberá o quanto o currículo e o ensino são dinâmicos, e o quanto ele existe para além dos livros didáticos sendo

necessário pensar e produzir recursos adicionais que mais se aproximem com a realidade de seus alunos.

A segunda categoria “Observações” refere-se às disciplinas de “Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa – Observação”; “Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação”, totalizando também, 200h. Estas disciplinas tem por objetivo propiciar aos discentes uma prática profissional consciente no ensino fundamental e médio a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da língua inglesa e portuguesa, realizada através de observações.

A terceira categoria denominada “Intervenções pedagógicas”, são orientadas pelo professor supervisor, e compreende as disciplinas: “Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF”, “Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM” e “Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção”, totalizando 300h de intervenção. São disciplinas cujo objetivo é propiciar uma prática docente no ensino/aprendizagem das duas línguas, bem como suas respectivas literaturas. Com isso, os estágios tem por principal objetivo habilitar os estudantes nas línguas portuguesa e inglesa.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar, planejar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001: Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

Ressalta-se a inclusão dos programas PIBID e PRP junto às práticas que evidenciam a relação Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas básicas (municipais e estaduais).

Além disso, é importante destacar que a equiparação das atividades

realizadas pelo estudante no âmbito do Programa Residência Pedagógica com o Estágio Supervisionado deixa evidente que a carga horária de 440 horas do PRP seja abatida da carga horária do estágio, referindo-se apenas à carga horária referente aos estágios em Língua Portuguesa, conforme a NOTA TÉCNICA Nº 1/2018/CIPRP/PROEN/REITORIA: “Aos residentes das licenciaturas em Letras – Português/Inglês dos campi de Baturité e Camocim cumprirão, no mínimo, 440h no PRP. Além disso, é necessário o cumprimento dos demais estágios curriculares supervisionados”. Ou seja, para que o estudante consiga cumprir toda a carga horária de estágio que é de 700 horas, o discente deverá executar as horas referentes ao Estágio em Língua Inglesa, fora do PRP.

15.1. Roteiro de Estágio

O Roteiro de atividades de observação e regência orientará as práticas que serão realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela. O licenciando deve realizar o estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades, conforme o documento “Normas de Estágio Supervisionado”, seção IV, do Estagiário, em seu artigo 15: “O estagiário é o discente da Licenciatura em Letras Português-Inglês do IFCE, campus Baturité, regularmente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado, a quem cabe:

- I – Cumprir a carga horária de Estágio Supervisionado;
- II – Respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- III – Apresentar a documentação exigida com relação ao estágio;
- IV – Comunicar ao professor orientador qualquer situação que venha a interferir o processo do estágio;
- V – Realizar as atividades programadas no Planejamento do Estágio;
- VI – Elaborar relatórios parciais e final de estágio, sob orientação do professor orientador de estágio;
- VII – Submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos neste regulamento.”

Outros procedimentos e orientações do documento “Normas do Estágio Supervisionado, anexo ao PPC (Anexo I).

15.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais ou atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares, no decorrer da graduação, em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino IFCE orienta a execução, determina a carga horária, autentica o registro e o controle acadêmico dessa ação didática e reconhece a carga horária executada, desde que atenda às exigências apresentadas neste documento.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promovem e incentivam a autonomia do discente, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *campus* Baturité.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, conforme executem as atividades mencionadas. Sugere-se que a partir do 6º semestre os alunos procurem à coordenação do curso a fim de apresentar as atividades já realizadas, com os respectivos comprovantes a fim de que se inicie o processo de contabilização das horas que envolvem as Atividades Complementares.

Serão consideradas atividades complementares:

- a. Disciplinas extracurriculares ofertadas pelo curso de Letras por outros cursos ministrados pelo IFCE *campus* Baturité, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- b. Seminários, mesas-redondas, painéis programados;
- c. Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE *campus* Baturité;
- d. Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- e. Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- f. Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático;
- g. Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- h. Ações de caráter comunitário;
- i. Oficinas Literárias em Língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- j. Oficinas de tradução;
- l. Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- m. Curso de Libras (que não seja a disciplina que compõe a matriz curricular)
- n. Participação em programas como PRP (Programa Residência Pedagógica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)
- o. Atividades dos Centros Acadêmicos e dos DCE (Diretórios Centrais de Estudantes).
- p. participação em órgãos colegiados do curso.
- q. Ou outras atividades que o NDE julgue compatível com a formação em andamento.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Participação como ouvinte em apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia;

- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

II – Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa

III – Atividades de Extensão:

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.
- Projetos e execução de projeto de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de projetos de pesquisa, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino e/ou Comitê de Ética e /ou Coordenação de pesquisa do campus;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, NDE e Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

Modalidade da Atividade	C/H máxima	C.H máxima por Atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico.	Até 40h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 04h por palestra
Participação em seminários,	Até 60h	Até 10h por evento

simpósios, congressos, conferências.		
Participação como palestrante em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 08h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por projeto
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 05h por curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por evento
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso
Aprovação em disciplinas afins.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h por curso
Estágio extracurricular, voltado às atividades pertinentes com a formação acadêmica.	Até 70h	Até 70h

Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h por período letivo
---	---------	----------------------------

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada. Os documentos apresentados deverão conter especificação de carga horária correspondente à atividade complementar desenvolvida.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos educacionais	Relatório do professor
Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências, etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistência em atividades práticas	Atestado de realização.
Participação em projetos sociais	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação.
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação.
Exercício de monitoria	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão	Certificado de realização.

Antes de realizar uma Atividade Complementar, o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do

curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente. Os casos que não tenham sido previstos por esse documento ficam submetidos às decisões do NDE. Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE *campus* Baturité. Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE *campus* Baturité.

16. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, consta dos Capítulos IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regulamento de Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015), Capítulo IV, Seção I.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE *campus* Baturité e deverá ser desenvolvido na forma de monografia, sob a orientação de um professor da instituição com conhecimento na área, e realizado durante o período letivo.

A disciplina se encerra com a defesa do trabalho, em forma de apresentação pública, perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota à monografia. A Banca deverá ser constituída por três membros: o presidente da banca que, obrigatoriamente, deverá ser um professor do IFCE e orientador da pesquisa e por dois outros membros (professores, pedagogos ou técnico com formação em Nível Superior (do IFCE ou professores convidados de outras instituições parceiras).

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO III deste projeto. É importante lembrar que a elaboração do TCC é de caráter individual e atesta a capacidade do aluno de ratificar o desenvolvimento de sua autoria.

Torna-se relevante mencionar que, apesar de ser uma disciplina dentro da grade curricular, o Trabalho de Conclusão de Curso não será configurado no Sistema Acadêmico como disciplina. Assim sendo, sua carga horária será computada como orientação para efeito de contabilização de carga horária docente. E, no que diz respeito a forma de avaliação, esta permanece a mesma definida no PPC.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo a monografia, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

Além disso, é importante esclarecer que o Exame Nacional de

Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do diploma.

19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso Superior em Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas é avaliado interna e externamente.

A avaliação externa do Curso de Letras do *campus* Baturité é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e, indiretamente, pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é feita pelo corpo discente (mediante instrumental acompanhado pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE), pelo Colegiado do curso (que zelará pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso) e pelo Núcleo Docente Estruturante (composto pelos professores que atuam no referido curso). Tais avaliações serão baseadas no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e também no PAA (Plano de Ação Anual) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a Lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente se dá através da realização periódica de avaliação dos professores, através de questionários direcionados, enviados através do sistema acadêmico. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente. Os critérios de avaliação são questões referentes à: conduta docente, pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sobre o sistema de avaliação. Após a análise

dos resultados, a CTP realiza um feedback com os professores individualmente, de forma a ressignificar a ação educativa.

Os resultados das avaliações externas (ENADE, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento para os cursos de graduação) são divulgados via página web oficial do campus, e discutidos com a comunidade acadêmica e com a sociedade, a partir de ações que envolvem a Coordenação do Curso, CTP, Diretoria de Ensino e Diretoria Geral. As modificações, alterações e sugestões são discutidas via reunião de Colegiado e de NDE, assim como também divulgados em reuniões com os discentes. Geralmente são informes referente às alterações na estrutura do curso, resultados, metas, e organizações de atividades, eventos. Dessa forma, acredita-se que o processo avaliativo interno geralmente ocorre com mais frequência do que o externo.

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Observando-se o entorno e o contexto no qual o IFCE *campus* Baturité está inserido, e tendo como premissa ofertar uma educação pública de qualidade, gratuita e capaz de propiciar o desenvolvimento do educando e favorecer o desenvolvimento da região, o curso de Letras visa proporcionar uma relação positiva entre a comunidade e a referida instituição de ensino.

Inicia-se pontuando que, conforme o que fora proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Curso de Letras privilegia a construção de um elo bilateral entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas de educação básica. Ou seja, entre as Secretarias de Educação do Ceará e as Secretarias de Educação dos municípios.

Alicerçado nos pilares da ética e da cidadania, o Curso de Letras viabiliza, através da formação docente, a construção de mudanças que favoreçam de maneira plena o surgimento de escolas mais humanizadas, críticas e voltadas para o desabrochar de gerações mais engajadas com transformações sociais significativas para as diversas comunidades que residem no Maciço de Baturité.

Segundo os documentos que regem o curso, verifica-se a preocupação em formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento do espírito de cidadania na localidade. Para tanto, a formação docente pauta-se nos três pilares do IFCE: ensino, pesquisa e extensão. Estas se desenvolvem interligadas, e envolvem questões teóricas, pedagógicas, filosóficas, práticas e sociais, ao passo que também promovem a inquietude própria do saber.

É dessa maneira, e adotando dos demais subsídios como formação de um quadro docente e técnico-administrativo eficiente, de políticas de atendimento aos discentes, de programas de apoio psicológico, pedagógico e financeiro que verificasse as referidas práticas como, comprovadamente, exitosas.

21. APOIO AO DISCENTE

O IFCE, através de sua assistência estudantil, visa assegurar ao discente a igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso, à permanência e à conclusão dos cursos. Convergindo com a premissa institucional o PPC do curso de Letras também visa favorecer a construção de bases sólidas entre discentes, docentes e demais servidores a fim de construir uma grande rede de apoio ao discente.

O IFCE Campus Baturité disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio, através dos setores: Biblioteca, Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP).

A Biblioteca está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- Orientação e/ou busca bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;
- Renovação de empréstimo via Web;
- Pedido de reserva, via Web;
- Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pelo Manual de Normalização dos Trabalhos Acadêmicos do IFCE;
- Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- Programa de capacitação do usuário – Através do Projeto “**Conhecendo a Biblioteca**” no qual através de agendamento feito pelo professor, oferece ao usuário treinamento do Sistema Sophia, Biblioteca Virtual Universitária, Portal de Periódicos da Capes e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Através dessa iniciativa o Projeto busca oferecer ao aluno capacitação, habilidades e independência na busca de suas necessidades

informativos.

- Acesso à Internet – Oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à Internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Disseminação seletiva da informação.

A Coordenadoria de Assistência Estudantil visa ao atendimento dos objetivos estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010) e , além disso, reduzir as desigualdades sociais; incentivar a participação da comunidade do IFCE em ações voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade social; ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício da cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social; promover o acesso universal à saúde, ancorado no princípio da integralidade, reunindo ações e serviços de acordo com a realidade local, de modo a fortalecer a educação em saúde, bem como, contribuir para inserção do discente no mundo do trabalho, enquanto ser social, político e técnico.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP – é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica desempenha, dentre outras atividades:

- Acolhida aos alunos com dinâmicas viáveis ao conhecimento da estrutura física e de profissionais docentes e técnicos;
- Realização de ações de combate à evasão;
- Mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos.
- Acompanhamento individualizado aos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- Comunicar-se com alunos infrequentes, via telefone, e-mail ou visita domiciliar;
- Acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- Realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de Educação para a vida e temas transversais;

- Realizar atendimento de pais/responsáveis de alunos;
- Orientar o processo de Reingresso a todos os estudantes que estão na situação de evadidos/desistentes, que se enquadram no Art. 74 do ROD-2015, para que os mesmos tenham ciência, incentivando-os a retornarem.

Ressalta-se ainda a existência de serviços, bolsas e auxílios respaldados pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e pelo Decreto Nº 7234/2010-PNAES. Destaca-se a oferta de alimentação a todos os alunos; transporte dentro da sede do município, além de auxílio-transporte e auxílio-moradia para alunos dos demais municípios; auxílio-óculos, dentre outros.

Há ainda bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) destinadas aos alunos dos programas PIBID e PRP. Todos esses elementos são de extrema importância para a manutenção do aluno na instituição.

Não menos importante, assegura-se que na tentativa de construção de uma educação inclusiva e democrática, o discente conta com professores que lutam, cotidiana e incessantemente, para o desenvolvimento de práticas que evitem o abandono e a evasão, tornando dessa maneira o espaço do curso bastante dinâmico e promissor para o discente.

22. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Cabe à coordenação do curso realizar a gestão de funcionamento, que compreende planejamento, organização, coordenação e controle. Ou seja, o coordenador deve trabalhar para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica Nº 2 PROEN, de 18 de maio de 2015. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação, cujo procedimento de elaboração é definido na Nota Técnica Nº 4 PROEN, de 30 de novembro de 2018.

A coordenação funciona como um elo de orientação e de diálogo entre gestores, docentes e discentes, constituindo-se, portanto, como mais um espaço de aprendizagem dentro desse processo onde se deve priorizar a ética, o respeito, e a boa convivência, elementos essenciais para a disseminação do saber.

Desenvolve ainda ações relacionadas às questões burocráticas, como atuação em Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE); elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dentre outros.

Além das ações já elencadas, a coordenação desenvolve uma série de atividades que visam a melhoria no desenvolvimento acadêmico e auxiliam na retenção e permanência dos alunos:

- Atendimento aos alunos;
- Desenvolvimento de ações que buscam uma aproximação entre discentes e coordenação;
- Convoca reuniões com os professores a fim de ouvir as demandas, sugestões, e atividades relacionadas;
- Planeja e organiza eventos, visitas técnicas (aulas de campo), e tantas outras ações voltadas à prática pedagógica;
- Articula atividades em parceria com as Secretarias de Educação Estadual, através da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 08 e com às Secretarias Municipais de Educação, das cidades que compõem o Maciço de Baturité;
- Acompanha os projetos de monitoria voluntária;
- Articula ações com a Coordenação de Pesquisa e Extensão do campus;
- Acompanha o desenvolvimento de atividades relacionadas aos programas com bolsistas, como o PRP e o PIBID;
- Estabelece vínculos de parceria entre a IES e as escolas da comunidade
- Divulga eventos e articula a participação dos alunos nestes;
- Organiza eventos científicos nas áreas da Educação, da Linguística e da Literatura;
- Incentiva a participação dos docentes e discentes em eventos realizados na área de Letras em outras Instituições;
- Incentiva o desenvolvimento de ações que promovam a arte nas suas mais variadas esferas: teatro, dança, poesia, música, cinema;
- Incentiva a participação discente na elaboração de atividades afins com a docência, destacando o protagonismo do aluno;
- Acompanha a frequência e os resultados dos alunos com base nas informações obtidas por meio do IFCE em números.

Esse conjunto de ações que compõem as tarefas da Coordenação de Letras proporcionam o desenvolvimento de um trabalho colaborativo – gestores, docentes, discentes – que visa, sobretudo, assegurar uma educação comprometida e promissora ao educando, sem deixar de atentar às nuances que permeiam o contexto educacional e social no qual se está inserido.

22.1. Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho do coordenador do curso é de 40h DE.

Essa carga horária está dividida entre sala de aula, atendimento de docentes e discentes, agendamento de reuniões com gestão, CTP, Colegiado e NDE, além de desenvolver as atividades administrativas pertinentes ao cargo.

23. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

- **DA COORDENAÇÃO**

Coordenador do Curso: Maria Djany de Carvalho Araújo

Formação acadêmica:

Graduada em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UECE).

Especialista em Docência do Superior pela Faculdade Kurios (FAK).

Mestre em Linguística Aplicada pelo programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (POSLA) da UECE.

Tempo de exercício na IES: Desde janeiro de 2016.

Tempo de exercício na função de coordenador do curso: Desde agosto de 2019.

- **DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Apresentamos o NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, explicitando os integrantes que o compõem, a titulação, o regime de trabalho:

MARIA DJANY DE CARVALHO ARAÚJO

Titulação: Graduada em Letras Português/Espanhol e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Linguística Aplicada.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

ADRIANA GONÇALVES DE SALES COSTA

Titulação: Graduação em Pedagogia pela UECE. Especialista em Psicopedagogia.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

ALISANDRA CAVALCANTE FERNANDES DE ALMEIDA

Titulação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

ANNALIES BARBOSA BORGES

Titulação: Graduada em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Semiótica aplicada à Literatura e áreas afins pela Universidade Estadual do Ceará

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

BILL BOB ADONIS ARINOS LIMA E SOUSA

Titulação: Graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Mestre em Estudos da Tradução.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

FABIANA DOS SANTOS LIMA

Titulação: Graduação em Letras com habilitação em Inglês (UECE). Mestre em Linguística.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

JEFFERSON CÂNDIDO NUNES

Titulação: Graduação em Licenciatura em Letras Português/Inglês pela UFC.

Mestre em Estudos da Tradução.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

MARLA SOLARA PONTES MOTA

Titulação: Graduada em Letras Português/Inglês (UFC). Mestre em Linguística Aplicada.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

TATIANA PAZ LONGO

Titulação: Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Mestre em Educação e Contemporaneidade

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

Tempo de permanência no NDE: Desde setembro de 2019

- **CORPO DOCENTE E COLEGIADO**

ANDREA MARIA ROCHA RODRIGUES

Titulação: Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

ANDREIA RODRIGUES DA SILVA

Titulação: Graduada em Ciência da Computação, Universidade de Fortaleza.

Doutorado em Informática Aplicada, Universidade de Fortaleza.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

ANTONILZA DE SOUZA SILVA

Titulação: Graduação em Licenciatura Plena Português/Inglês (UECE).

Especialização em Turismo e Hospitalidade (IFCE).

Regime de trabalho: Professora Substituta

CARLOS HENRIQUE MOURA BARBOSA

Titulação: Graduação em História (UFC). Doutorado em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva.

GILSON DE SOUSA OLIVEIRA

Titulação: Graduação em Pedagogia. Doutor em Educação (UFC).

Regime de trabalho: Professor Substituto

JEFFERSON LOURENÇO GURGURI

Titulação: Graduação em Ciências da Computação (UFC). Mestre em Ciências da Computação (UFC).

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

PAULO MASSEY SARAIVA NOGUEIRA

Titulação: Graduação em Ciências Sociais (UECE). Mestre em Geografia.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

RAPHAELL MOREIRA MARTINS

Titulação: Graduação em Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva.

KAYCIANE ASSUNÇÃO ALENCAR

Titulação: Graduação em Pedagogia pela UFC. Especialização: Coordenação e Gestão Pedagógica - Fa7

PEDAGOGA

24. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo	Formação	Titulação	Reg. de Trabalho
------	-------	----------	-----------	------------------

Ana Paula Silvino Sabino	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Especialização	30h
Angélica Maria de Oliveira Almeida	Enfermeira	Enfermagem	Mestrado	20h
Luzileide Muniz Silva	Téc. em assuntos educacionais	Pedagogia	Especialização	40h
Gabriel Demétrius Gomes Lopes Santa Rosa	Téc. em assuntos educacionais	Ciências Biológicas	Especialização	40h
Kayciane Assunção Alencar	Pedagoga	Pedagogia	Especialização	40h
Josilene de Araújo Ribeiro	Bibliotecária	Biblioteconomia	Especialização	30h
Wodson Vieira Alves	Assistente de alunos	Filosofia	Especialização	40h
Grazianne Sousa Rodrigues	Assistente Social	Serviço Social	Especialização	40h
Nayeli da Silva Feitosa	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Graduação	40h
Ana Paula Silvino Sabino	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteconomia	Especialização	30h
Maria Rosemeire dos Santos Barbosa	Auxiliar em Administração	Ensino Médio Completo	Ensino Médio	30h
Daniel Costa de Medeiros Pereira	Técnico em Audiovisual	Ensino Médio Completo	Ensino Médio	40h

Raimundo Alan Freire Moreira	Técnico de Tecnologia da Informação	Ciências da Computação	Especialização	40h
Francisco Eudes Gomes filho	Técnico de Tecnologia da Informação	Ciências da Computação	Especialização	40h
Francisco Gil da Cruz Silva	Assistente em Administração	Análise de Sistemas	Graduação	40h
José Inácio dos Santos Oliveira Júnior	Jornalista	Jornalismo	Especialização	25h
Clodoaldo Martins de Oliveira	Auxiliar em Administração	Gestão Pública	Especialização	40h
Airlis Beserra dos Santos	Assistente em administração	Administração	Graduação	30h
Giselle Dantas Lopes	Auxiliar em administração	Matemática	Graduação	30h
Telma Queiroz de Sousa	Contadora	Contabilidade	Especialista	40h
Elizeu Lucas de Souza Braga	Administrador	Administração	Especialista	40h
Francisco Leonízio Mesquita Paz	Técnico em Contabilidade	Técnico em Contabilidade		40h
Luiz Eduardo Façanha de Lima Silva	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	40h

Sandra Régia Vieira Santos	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	40h
Francisco José Barbosa	Assistente em Administração	Ensino Médio Completo	Nível Médio	30h
Priscila Ximenes Moreira	Técnica em Laboratório	Gastronomia	Mestrado	40h
Diogo Henrique Máximo Portela	Técnico em Laboratório	Gastronomia	Especialista	40h

25. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Baturité, nas salas de aula, no Laboratório de Informática e nos demais espaços da Instituição.

25.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Todos os ambientes estão disponíveis aos professores que desejam executar suas atividades: sala das coordenações, sala dos professores, laboratório, auditório, biblioteca. Alguns destes necessitam ser previamente agendados. Contudo, não há um espaço de trabalho para docentes em tempo integral.

25.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A sala de Coordenação de Hotelaria possui espaço físico de 76,23m². A sala em questão inclui 4 gabinetes de coordenação (Hotelaria, Gastronomia, Administração e Letras) e uma sala da técnica-administrativa que auxilia as coordenações.

A coordenação do curso de Letras tem um gabinete na sala das coordenações. A sala é mobiliada com uma mesa de escritório, uma mesa de centro, um armário, uma cômoda, um telefone e um computador com acesso à

internet via wi-fi). A sala possui iluminação adequada e é climatizada com ar condicionado. Há também uma impressora compartilhada por todas as coordenações, na área comum das coordenações

Todo o ambiente é climatizado. Dispõe-se de uma impressora, e de uma grande mesa, que quando necessário pode ser usada pelas coordenações para fazer reuniões, assim como também pode ser uma extensão da sala dos professores àquele que considerar um espaço produtivo para o trabalho.

No mesmo núcleo, tem-se ainda um espaço privativo para bebedouro, frigobar. Além de 3 banheiros, utilizados apenas por servidores do *campus*.

25.3. Sala coletiva de professores

O Campus de Baturité do IFCE possui uma sala de professores com uma área total de 76,56 m², dividida em dois ambientes, sendo um ambiente para reuniões e uma sala de estudo. A sala de reunião conta com armários individuais para os professores, armário para a guarda de equipamentos de multimídia (datas show), um computador desktop, uma impressora, aparelho de telefone e um bebedouro de água mineral. A sala coletiva de professores localiza-se no bloco central, próximo às coordenações e vizinho à sala da Direção de Ensino (DIREN). Conta com uma mesa grande ao centro, com alguns nichos, e algumas mesas individuais de trabalho.

Possui ainda banheiros privativos reservado ao uso dos docentes e técnicos.

A limpeza da sala é realizada diariamente nos 03 turnos e a sala tem plenas condições acústicas.

Atualmente o corpo docente do curso de Letras é formado por dezesseis professores com suas cargas horárias divididas em três turnos.

25.4 Salas de aula

O campus possui 10 salas de aula, medindo 55,8m², e com capacidade para acomodar com conforto e qualidade quarenta e cinco alunos. Todas as salas possuem acesso a rede de internet (wifi), ar-condicionado, data show. Há ainda disponibilidade de lousas digitais. O mobiliário também se adequa à quantidade e às necessidades dos alunos, sendo as carteiras do estilo universitário, com prancheta, porta-livros e gancho para mochilas. Em estilo ergonômico proporcionam

conforto e estabilidade. A limpeza da sala é feita diariamente nos três turnos e a sala tem plenas condições acústicas.

25.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O *campus* dispõe de um laboratório de informática básica, integrado à sala de videoconferência, contando com 25 computadores, sendo disponibilizado nos horários em que não estão sendo utilizados em aulas específicas.

Toda a área do campus é coberta com internet wifi. Na biblioteca são disponibilizados aos alunos cinco computadores para acesso à internet e pesquisa. Todos os alunos tem acesso livre à internet em todas as dependências do Campus

Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados):

- Sistema Operacional: WNDOWS / LINUX MINT.
- Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE
- Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP
- Visualizador de arquivos PDF: FOXIT
- Navegador da Internet: FIREFOX
- Máquina Virtual: WINE.

26. BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – campus Baturité foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 8 às 21 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 03 servidores, sendo 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 auxiliar de administração.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação,

acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet com 05 computadores e 01 sala de estudo em grupo.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Letras, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2015, e já está na biblioteca, para os procedimentos licitatórios, a relação de livros para os três primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

Além da biblioteca do campus, o curso contará com os serviços prestados pela Biblioteca Virtual do Instituto, fazendo uso de todo acervo disponível que envolve livros científicos, de literatura, além dos trabalhos provenientes das pesquisas dos alunos sob a orientação de seus professores.

27. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura do IFCE *campus* Baturité compreende um complexo de dois blocos didáticos, contando também com um ginásio poliesportivo. Os quadros abaixo apresentam a distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Auditório	01
Banheiro	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	02
Controle Acadêmico	02
Recepção e controle	02
Convivência e praça de alimentação	02
Sala de Direção	01
Sala dos professores	01
Sala de vídeo conferência	01
Laboratório de informática	01

Salas de aula	10
Setor administrativo	01
Quadra poliesportiva	01
Setor de assistência ao educando	01
Refeitório	01

28. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF:2002.

_____. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional,2005.

_____. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2006.

_____. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional,1996.

_____. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1999.

_____. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional,2001.

_____. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

_____. **Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001** – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 21/2001 CNE/CP**, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 27/2001 CNE/CP**, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Parecer Nº 28/2001 CNE/CP**, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

_____. **Resolução CNE Nº 01/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2004.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CONAES Nº 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2010.

_____. **Resolução CNE/CP Nº 02**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

_____. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional,2002.

_____. **Resolução CNE/CP 18**, de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional,2002.

----- **Resolução Nº 35**, de 22 de junho de 2015 – Regulamento da organização didática do IFCE, 2015.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Ceará**: 2019-2023. Fortaleza, IFCE,2019.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática docente. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra,2005.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor: Propostas para uma revolução no campo da formação de professores. **2011**.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul,1999.

_____. **Por que construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades**. Curitiba: Editora Melo,2010.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, 256p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELOS, Celso. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola**. São Paulo: FDS, 1997.

ANEXOS

ANEXO I – NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CURSO DE LICENCIATURA CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado se configura como uma atividade acadêmico-pedagógica regular, e como pré-requisito obrigatório para a conclusão final do CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS do IFCE, campus Baturité. Será desenvolvida pelo discente no âmbito das disciplinas de Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático, Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa – Observação, Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF, Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa, Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação, Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM, Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção e em concordância com as normas adotadas e publicadas neste regulamento.

Capítulo I **DA FINALIDADE**

Art.1º Em consonância com o que estabelece a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 e o Projeto Pedagógico do Curso, a Nota Técnica Nº1/2018 CIPRP/PROEN/REITORIA/IFCE, o presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Baturité.

Capítulo II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art.2º Para os fins do disposto neste Regulamento considera-se o Estágio Curricular Supervisionado enquanto ato educativo complexo, multidimensional, interdisciplinar e componente curricular obrigatório, sendo composto por ações/atividades planejadas, programadas, orientadas/supervisionadas, desenvolvidas e avaliadas com vistas à promoção da qualidade da formação acadêmica discente.

Art.3º O Estágio Curricular Supervisionado aplica-se às séries finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, assim como as modalidades da educação básica e poderá ser realizado em instituições escolares, públicas e privadas, organizações não governamentais, dentre outras instituições/empresas/organizações, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos professores licenciados em Letras.

Parágrafo Único: O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado, prioritariamente, em instituições conveniadas à Instituição formadora e situadas nos municípios que compreendem a Coordenadoria Regional De Desenvolvimento da Educação (CREDE) 8, nomeadamente os municípios Acarape, Aracoiaba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Este deve ser iniciado na segunda metade do Curso com matrícula, duração e alocação estabelecidas conforme Projeto Pedagógico do Curso, em acordo com as normatizações legais em vigência, lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, CNE/CP01/2002, CNE/CP02/2002, Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 e Diretrizes

Curriculares Nacionais da Licenciatura em Letras e a a Nota Técnica Nº1/2018 CIPRP/PROEN/REITORIA/IFCE e a Base Nacional Curricular Comum.

Art.4º São os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Oportunizar ao acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras aprendizagem social, profissional e cultural que lhe possibilitem o preparo para o exercício da docência e de futuras atividades profissionais;

II – Proporcionar o conhecimento da realidade das instituições escolares em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase para a prática pedagógica nela desenvolvida. Num segundo momento, focalizar o ensino de Português e Inglês e suas literaturas desenvolvido nas escolas, culminando com a elaboração e desenvolvimento de intervenções e/ou projetos interdisciplinares incorporando resultados da produção de pesquisa em Ensino, especialmente em Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas literaturas.

III – Integrar o Curso às instituições onde se realizarão o Estágio Curricular Supervisionado com fins de consolidar parcerias e oportunizar experiências e espaços de aprendizagens mútuas;

IV – Oportunizar ao acadêmico a convivência com a aplicação teórico-prática dos princípios fundamentais da Língua Portuguesa e Inglesa e suas literaturas, no processo de ensino e aprendizagem, que pressupõe o saber comunicar, compreender, analisar, refletir, avaliar, problematizar, planejar, intervir, superar e criar soluções durante todo o processo.

Capítulo III DAS CONDIÇÕES

Art.5º A realização do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser feita mediante celebração de convênio de concessão de estágio firmado entre o IFCE - Campus Baturité e a parte concedente visando garantir o desenvolvimento das competências profissionais objetivadas no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo Único: Além do convênio firmado para este fim, o discente deverá apresentar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e o Programa de Ações/Atividades do Estágio – PAE, devidamente assinado por ele, pelo

Professor(a)-Orientador(a) e pela Representação da Escola-campo onde ocorrerá o Estágio.

Capítulo IV

DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art.6º O Estágio Supervisionado será desenvolvido ao longo de sete componentes curriculares, a serem ofertados a partir do quarto semestre com uma carga horária total de 700 (setecentas) horas divididas conforme orientação abaixo:

I – O Estágio Supervisionado I: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (100h) será ofertado no IV semestre, e o Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (100h) será ofertado no VII semestre; ambos configuram-se para que o aluno–professor perceba o quanto o currículo de ensino é dinâmico e o quanto ele existe para além dos livros didáticos, sendo necessário pensar e produzir recursos adicionais que mais se aproximem com a realidade de seus alunos.

II - O Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa – Observação (100h) será ofertado no V semestre, e o Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa - Observação (100h) será ofertado no VIII semestre. Os estágios de observação têm por objetivo propiciar aos discentes uma prática profissional consciente no Ensino Fundamental e Médio a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da língua inglesa e portuguesa e suas literaturas, realizadas através de observações.

III - O Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (100h) será ofertado no VI semestre; o Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (100h) será ofertado no VIII semestre, e o Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (100h) será ofertado no IX semestre. Os estágios de intervenção têm por objetivo propiciar uma prática docente no ensino/aprendizagem das duas línguas, bem como suas respectivas literaturas.

Parágrafo 1º - Os estágios mencionados nos incisos I e II promoverão embasamento teórico de conteúdos do Ensino Fundamental e Médio; período de observação de estrutura e planejamento do ensino, produção de material didático, elaboração de um projeto de intervenção, com elaboração de relatórios parciais e seminários, entre outras práticas pedagógicas cabíveis.

Parágrafo 2º - Os estágios mencionados no inciso III promoverão embasamentos teórico e práticos relacionados à formação de professores da educação básica; período de observação de estrutura e planejamento do ensino, revisão do projeto de intervenção, regência do ensino fundamental e médio a partir da implementação do projeto de intervenção com elaboração de relatórios parciais e seminários, entre outras práticas pedagógicas cabíveis.

Parágrafo 3º - A carga horária total do estágio supervisionado será distribuída da seguinte forma:

DISCIPLINA (CH. Total)	Referencial teórico	Construção do projeto/material didático	Observação	Prática docente	Construção do relatório/Relato de Regência	Socialização das atividades
Estágio supervisionado I: oficina e análise de elaboração de material didático (100h)	32h	24h	16h	8h	12h	8h
Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação (100h)	16h	32h	32h	-	12h	8h
Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF (100h)	16h	12h	-	32h	32h	8h
Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (100h)	32h	24h	16h	8h	12h	8h
Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa – Observação (100h)	16h	32h	32h	-	12h	8h
Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM (100h)	16h	12h	-	32h	32h	8h
Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção (100h)	16h	32h	32h	-	12h	8h

Parágrafo 4º: Para integralizar-se à carga horária total das 700 horas, definida no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso, o discente fica obrigado a matricular-se regularmente em todos os componentes curriculares da execução do Estágio Supervisionado.

Art.7º O discente que esteja exercendo a atividade regular na educação básica por um período de, no mínimo, 01 (um) ano, poderá requerer a redução de até 200 horas da carga horária do estágio supervisionado de acordo com a modalidade de ensino, distribuídas no Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF, no Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM e/ou no Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção, respeitando o limite máximo de redução de 100h em cada componente curricular.

1º Parágrafo. O discente deverá requerer, por meio de processo administrativo junto à Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos, a redução da carga horária, especificando qual estágio será aproveitado com as devidas comprovações necessárias ao processo.

2º Parágrafo. As comprovações para solicitação de redução de carga horária são:

- a) Declaração de tempo de serviço na escola, em papel timbrado e carimbado, ou
- b) Carteira de Trabalho, e
- c) Requerimento devidamente preenchido.

Capítulo V DA EXECUÇÃO

Art.8º Os discentes deverão cumprir com as normas disciplinares e administrativas das entidades/instituições onde realizam o Estágio.

Art.9º A Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos acompanhará e avaliará o processo de realização do Estágio desde a concepção até a conclusão do mesmo.

Capítulo VI DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 10º A estrutura do componente curricular Estágio Supervisionado se dá da seguinte forma:

I – Coordenador de Estágio e Acompanhamento de Egressos: docente do IFCE campus Baturité, responsável pela supervisão das atividades desenvolvidas no componente curricular do estágio supervisionado;

II – Professor Orientador de Estágio: docente do curso de Letras Português-Inglês do IFCE campus Baturité, licenciado em Letras e/ou Pedagogia, responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado ao qual cabe a orientação, supervisão e avaliação do estágio;

III – Supervisor de Estágio: docente regente ou educador da escola firmadora do convênio com o IFCE Baturité, que seja capaz de co-orientar, co-supervisionar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com os objetivos do componente curricular;

IV – Estagiário: discente do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês do IFCE Baturité, regularmente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado.

Seção I

Do Coordenador de Estágio e Acompanhamento de Egressos

Art. 11– O Coordenador do componente curricular Estágio é docente do IFCE campus Baturité, responsável pela supervisão das atividades desenvolvidas no componente curricular do estágio supervisionado, a quem cabe:

I – Fornecer as orientações gerais do componente curricular e deste regulamento aos demais participantes, centralizando os procedimentos referentes ao Estágio Supervisionado em Letras Português-Inglês;

II – Proceder aos registros referentes ao estágio e demais atividades dele decorrente;

III – Manter arquivos de toda a correspondência recebida e expedida, bem como de toda a documentação e legislação referente ao estágio;

IV - Manter arquivos referentes a cada estagiário ao longo da execução de todo o estágio supervisionado;

V – Promover ações e mecanismos visando à integração do IFCE campus Baturité com instituições relacionadas ao estágio;

VI – Acompanhar o desenvolvimento do estágio;

VII – Realizar reuniões com demais docentes do componente curricular de estágio;

VIII – Responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento do componente curricular;

IX – Exercer atividades de coordenação e acompanhamento do aluno nos diversos campos de estágio;

X – Divulgar as ofertas de atividades extracurriculares do interesse do curso.

- XI – Elaborar os modelos de formulários necessários para o bom funcionamento do estágio;
- XII – Encaminhar casos e questões duvidosos e/ou omissos ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês do IFCE campus Baturité.
- XIII – Deliberar sobre pedido de redução de carga horária do aluno do componente curricular Estágio Supervisionado, conforme previsto no art. 7º.
- XIV – Coordenar e elaborar documentação necessária ao encaminhamento do estagiário ao campo de estágio.
- XV – Promover, juntamente com o professor orientador de estágio, atividades científicas com o objetivo de divulgar experiências e fornecer momentos de discussão sobre temáticas da área.

Seção II

Do professor orientador de Estágio

Art. 12 – O professor orientador de Estágio é o docente responsável pela orientação do estágio, a quem cabe:

- I – Orientar e acompanhar o aluno durante o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado;
- II – Realizar visitas periódicas às partes concedentes, onde houver alunos estagiários para acompanhar o desempenho do aluno, avaliar as instalações e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.
- III – Supervisionar, acompanhar e avaliar o estagiário no campo do Estágio de acordo com a disponibilidade de transporte;
- IV – Elaborar o plano de ações a serem desenvolvidas pelos estudantes estagiários;
- V – Promover articulação entre o IFCE campus Baturité e a instituição cedente do estágio.
- VI – Indicar ao discente-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as atividades encontradas;
- VII – Orientar o estagiário nas atividades de estágio, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio, bem como em outras atividades avaliativas cabíveis;

Parágrafo 1º: O professor orientador de Estágio Supervisionado deverá ser Licenciado em Letras e/ou Pedagogia.

Parágrafo 2º: Na falta do professor com a formação indicada neste regulamento, caberá à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês do IFCE campus Baturité indicar o Professor Orientador.

Art. 13 – O Coordenador de Estágio e Acompanhamento de Egressos e o Professor Orientador poderão acumular as competências listadas nos artigos 11 e 12.

Seção III

Do Supervisor de Estágio

Art. 14 – O Supervisor de Estágio é o professor regente ou educador social vinculado à instituição cedente do estágio, a quem cabe:

I – Proporcionar ao Estagiário atividades de aprendizagem social, profissional, cultural compatíveis com a formação do professor para atuar na Educação Básica;

II – Ser responsável direto no Campo de Estágio pela supervisão, acompanhamento e avaliação do desempenho, de até 04 (quatro) estagiários, simultaneamente;

III – Orientar a elaboração do plano de atividades do estágio do aluno;

IV – Prestar informações referentes às atividades do aluno ao Coordenador de Estágio e ao Professor Orientador;

V – Encaminhar a 1ª via do Termo de Compromisso ao Professor Orientador do IFCE campus Baturité e comunicar a este a interrupção, conclusão ou eventuais modificações do convencionado neste;

VI – Avaliar o aluno, ao término do estágio, utilizando os formulários estabelecidos pelo Professor Orientador de estágio.

Parágrafo único: Caberá ao Professor Orientador de Estágio, de posse dos relatórios parciais e do relatório final, formulários de avaliação de estágio e declaração de estágio realizado, avaliar o estágio, encaminhando a sua avaliação ao Coordenador de Estágio e Acompanhamento de Egressos que encaminhará ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês para sua conclusão.

Seção IV

Do estagiário

Art. 15 – O estagiário é o discente da Licenciatura em Letras Português-Inglês do IFCE, campus Baturité, regularmente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado, a quem cabe:

I – Cumprir a carga horária de Estágio Supervisionado;

- II – Respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- III – Apresentar a documentação exigida com relação ao estágio;
- IV – Comunicar ao professor orientador qualquer situação que venha a interferir o processo do estágio;
- V – Realizar as atividades programadas no Planejamento do Estágio.
- VI – Elaborar relatórios parciais e final de estágio, sob orientação do professor orientador de estágio;
- VII – Submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos neste regulamento.

Capítulo VII DA AVALIAÇÃO

Art.16 A avaliação do estagiário ocorrerá de forma contínua, permanente e progressiva durante todo o processo do estágio.

Parágrafo único: os discentes poderão ser avaliados a partir produtos avaliativos indicados para cada estágio e seu modelo de elaboração se encontrará nos anexos:

1. Estágio supervisionado I: oficina e análise de elaboração de material didático: Portifólio e/ou relatórios parciais.
2. Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Observação: Projeto de intervenção para os ensinos EF e EM.
3. Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa - Intervenção no EF: Relato de experiência.
4. Estágio Supervisionado I: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa: Portifólio e/ou relatórios parciais.
5. Estágio Supervisionado II: Língua Inglesa – Observação: Projeto de Intervenção e/ou relatórios parciais.
6. Estágio Supervisionado IV: Língua Portuguesa - Intervenção no EM: Artigo científico e/ou Relatório final.
7. Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa – Intervenção: Relato de experiência no EF ou EM e/ou Relatório final.

Art.17 O acompanhamento do estagiário será feito pelo professor orientador de estágio, com a observação de alguns itens:

- I – Elaboração de materiais.
- II – Ficha de acompanhamento de estágio.
- III – Relatórios parciais e final do estágio.

IV – Socialização dos resultados.

Parágrafo 1º: O professor orientador de estágio deverá fazer visitas periódicas ao campo de estágio de cada acadêmico.

Parágrafo 2º: O estagiário que não obter média igual ou superior a 7,0 (sete), não terá direito à Avaliação Final (AF), cabendo a realização do cumprimento da disciplina no semestre subsequente.

Capítulo VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.18 Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos, pela Coordenação do curso e/ou pelo Colegiado do curso.

***Regulamento apreciado e aprovado pelo Colegiado da Licenciatura em
Letras Português-Inglês do campus Baturité.***

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
 INGLÊS**

TERMO DE CONVÊNIO Nº _____/2019/IFCE/BATURITÉ

Aos _____ dias do mês de _____ de 2019, na cidade de _____, Estado do Ceará, de um lado o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – Campus Baturité, doravante denominado simplesmente IF-Baturité, criado pela Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008 e o seu curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês representado neste ato pelo Coordenador de estágios e egressos, brasileiro, _____, professor, residente

_____, CPF nº _____, RG nº _____, SSP/____, e do outro o (No da instituição de ensino, endereço e CNPJ), neste ato representado por seu Diretor,

_____, brasileiro, casado, portador do RG nº _____ e CPF nº _____, residente e domiciliado à

_____, neste Município, doravante denominado simplesmente _____, resolvem celebrar, em atendimento ao disposto no artigo 8º da Lei 11.788/2008, o presente CONVÊNIO DE ESTÁGIO, que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETIVO

TERMO DE CONVÊNIO Nº 01 /2019/IFCE/BATURITÉ

Este convênio tem por objetivo a viabilização e regularização de um sistema de Estágio Curricular e Extra Curricular não remunerado no _____, promovendo, dessa forma, o estabelecimento e a manutenção de uma atividade de cooperação recíproca entre as partes convenientes, atendendo também aos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Parágrafo Primeiro. Caso haja remuneração, ocorrerá às expensas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promovido pelo Ministério da Educação (MEC) / Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Parágrafo Segundo. Por tratar-se de Instituição Federal, a atividade de estágio, curricular ou extracurricular, remunerada ou não remunerada, será regida integralmente pela Lei Federal 11.788/2008, e deverá constar e ser regida pelos dados de cadastramento e normas da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP) do IFCE-BATURITÉ.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PRAZO DO CONVÊNIO

O presente **CONVÊNIO** vigorará pelo prazo de 1 (um) ano, a partir da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado a interesse e em comum acordo entre as partes, ou ainda rescindindo a qualquer tempo, desde que a parte interessada notifique a outra mediante comunicado escrito, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

CLÁUSULA TERCEIRA – DA REGULARIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A carga horária semanal do estagiário poderá variar entre 12 a 30 horas, conforme conveniência das partes. O estágio poderá ser de 40 horas semanais apenas para alunos que já tenham concluído as disciplinas da sala de aula ou para alunos de cursos cujo Projeto Pedagógico, assim, preveja.

Parágrafo Primeiro. A atividade de estágio, sua lotação em unidades e carga horária serão previamente aprovados pelo Diretor ou Representante do _____, nos termos da disponibilidade do serviço público e de forma a não interferir na sua prestação.

Parágrafo Segundo. O número de vagas de estagiários, disponível para esta instituição de ensino será previamente definido e aprovado pelo Diretor ou Representante do(a) _____, em comum acordo com as partes e diretores/coordenadores dos programas ou unidades.

CLÁUSULA QUARTA

O IFCE-BATURITÉ fornecerá aos alunos em campo de estágio todo material de consumo necessário a execução e realização do estágio.

CLÁUSULA QUINTA

O IFCE-BATURITÉ elaborará e enviará ao _____, o Plano de Atividades de Estágio de acordo com o Projeto do Curso com escala pré-estabelecida entre as partes a ser cumprido pelo estagiário.

CLÁUSULA SEXTA

O _____ poderá elaborar e encaminhar para o IFCE-BATURITÉ Relatório de Atividade de Estágio, a cada 06 (seis) meses, com indicação resumida das atividades desenvolvidas.

CLÁUSULA SÉTIMA

O IFCE-BATURITÉ providenciará TERMO DE COMPROMISSO de Estágio, onde assinarão as três partes, Escola, IFCE/Baturité e Estagiário, devendo este último, obrigar-se a cumprir as condições estabelecidas para a sua realização.

CLÁUSULA OITAVA

Os estagiários não terão vínculo empregatício com o(a) _____, assim como as Secretarias de Educação do Município de _____ ou do Estado do Ceará, conforme os artigos 3º e 12, § 1º, da Lei 11.788/2008.

CLÁUSULA NONA

As partes convenientes praticarão, por intermédio de seus representantes ou de pessoas regularmente indicadas, todos os atos que se tornem indispensáveis à efetiva execução do presente instrumento.

CLÁUSULA DÉCIMA

O descumprimento de qualquer cláusula do presente convênio, por qualquer das partes convenientes, implicará em sua automática rescisão.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA

Os casos omissos serão resolvidos em comum acordo entre as partes convenientes, atendidas as disposições da legislação específica.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA

As partes assinam o presente CONVÊNIO em 02 (duas) vias de igual teor para que se produzam todos os efeitos Institucionais.

Baturité-CE, ____ de _____ de 2019.

COORDENADOR DE ESTÁGIO E EGRESSOS DO IFCE/CAMPUS BATURITÉ

DIRETOR DO(A)

TESTEMUNHAS:

1. _____ CPF: _____

2. _____ CPF: _____

3. _____ CPF: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
 INGLÊS**

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) A ESCOLA-CAMPO

Baturité, ___ de _____ de _____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* de Baturité, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de a de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

 Coordenador de Estágio e Egressos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
 INGLÊS**

FICHA DE LOTAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome do estagiário(a):			
e-mail:		Fone:	
Nome da Escola:			
Endereço da Escola:			
Bairro:		Cidade:	
Fone da Escola:			
Diretor (a) da Escola:			
Coord.(a) para contato:			
Professor supervisor:			
Ano em que vai lecionar:			
() 6º fund. () 7º fund. () 8º fund. () 9º fund. () 1º EM () 2º EM () 3º EM			

HORÁRIO E ANO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
MANHÃ					
TARDE					
NOITE					

Baturité, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador(a) do Estágio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
INGLÊS

PLANO DE AULA
I. Dados: Professor(a): Disciplina: Série/Turma: Duração: Conteúdo: Data: / /
II. Objetivos:
III. Procedimentos:
IV. Recursos:
V. Avaliação:
VI. Referências:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
INGLÊS

Relatório da Disciplina Estágio Supervisionado I:
Oficina de Elaboração de Material Didático da Língua Portuguesa

Nome do(s) discente(s)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	MATERIAL DIDÁTICO	02
2.1	Gramática	02
2.2	Redação	XX
2.3	Literatura	XX
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
	REFERÊNCIAS	XX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
 INGLÊS**

**Relatório da Disciplina Estágio Supervisionado I:
 Oficina de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa**

Nome do(s) discente(s)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	MATERIAL DIDÁTICO	02
2.1	<i>Reading</i>	02
2.2	<i>Listening</i>	XX
2.3	<i>Writing</i>	XX
2.4	<i>Speaking</i>	XX
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
	REFERÊNCIAS	XX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
INGLÊS

DIÁRIO DE CAMPO

I. Dados:

Estagiário: _____ Data: ____/____/____

Hora de início: _____ Hora de término: _____

Local: _____

Atividades/situações vivenciadas: _____

II. Narração:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS BATURITÉ
**COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-
 INGLÊS**

**Relatório da Disciplina Estágio Supervisionado (Colocar o Nome da
 Disciplina de Intervenção – Português ou Inglês)**

Nome do(s) discente(s)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO	XX
3	OBJETIVOS DO ESTÁGIO	XX
4	QUADRO TEÓRICO	XX
5	METODOLOGIA	XX
6	ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO	XX
7	ATIVIDADES DE REGÊNCIA	XX
8	OUTRAS ATIVIDADES	XX
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	XX
10	REFERÊNCIAS	XX

ANEXO II – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art.1º. Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *campus* de Baturité deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto escrito e oralmente.

Art.2º. A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Art.3º. Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

Art.4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

§ 1º Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE – *campus* de Baturité, priorizando aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º Cada professor orientará, no máximo dois alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *campus* de Baturité em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§ 3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina Monografia deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art.7º A Monografia será entregue em 03 (três) exemplares impressos em formato Word, acompanhadas da Declaração de Aceitação de Monografia (**modelo em anexo**), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em CD room, para compor o acervo de Monografias da biblioteca do IFCE – *campus* de Baturité.

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9º. O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

§ 1º. As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§ 2º. Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência de 05 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

DA DEFESA

Art. 10 A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;
- c) após cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

§ 1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

§ 2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a serem conferidas ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

§ 3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11. Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente TCC.

DA EDITORAÇÃO

Art. 12. Consultar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

DA FORMATAÇÃO

Art. 13 Consultar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

- I. Os alunos que defenderão Monografia no período de___ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia____, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.
- II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia___.
- III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.
- IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0(sete).
- V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) o prazo de 10 (dez) dias para refazer o trabalho e reapresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

ANEXO III – PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICAS (PUDs)

01- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos:	04	
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>A educação nas sociedades primitivas, Antiguidade, Idade Média e na Modernidade. Movimentos Religiosos do Século XVI e suas influências históricas na educação. A sociedade brasileira no Período Colonial e a ação pedagógica dos Jesuítas. A Reforma Pombalina e suas consequências no sistema colonial de ensino. A institucionalização do ensino e a legislação educacional do Império. Modificações no sistema educacional com a implantação da República, no Brasil. As principais mudanças educacionais durante o governo de Getúlio Vargas. A Constituição de 1946 e seus reflexos no sistema educacional brasileiro. O Estado Civil Militar e educação brasileira. A Educação brasileira a partir da redemocratização do Estado brasileiro. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente. A Educação brasileira a partir da redemocratização do Estado brasileira. As reformas do Estado e da Educação a partir da década de 1990. Neoliberalismo e impactos na Gestão da Educação e da escola. As perspectivas atuais da educação no sistema político vigente. História da educação no Ceará.</p>		
OBJETIVOS		
Geral:		
<p>Desenvolver a compreensão, a análise e interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos desta educação para construir uma visão crítica da situação da realidade educacional na atual conjuntura.</p>		
Específicos:		
<p>Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte.</p> <p>Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.</p>		

Refletir sobre a educação e o ensino no contexto cearense, ressaltando seus avanços e desafios.

PROGRAMA

UNIDADE I – •CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

- 1.1. Idades Antiga, Média, Moderna e Contemporânea; A formação dos tempos modernos e a educação do Renascimento à Expansão Europeia,
- 1.2. Contexto histórico do início do ensino e educação colonial no Brasil: antecedentes da Educação no Brasil
- 1.2. Período colonial: a educação portuguesa para o Brasil
- 1.2.1. O ensino e a influência dos jesuítas
- 1.2.2. A influência do liberalismo e do século XVII – a educação intelectualista e laica
- 1.2.3. Os efeitos das Reforma Pombalinas para Portugal e para o Brasil

UNIDADE II: A educação brasileira no século XIX e na primeira República.

- 2.1. Tendências do século XIX na organização da educação pública
- 2.2. A fase politicamente autônoma da educação brasileira
- 2.3. A fase imperial sob a influência da educação elitista

UNIDADE III: A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX – a luta pela democratização do Ensino na Primeira República

- 3.1 Contexto Geral e a educação na República Velha Brasileira
- 3.1.1 influência do positivismo e o escolanovismo no Manifesto dos Pioneiros da educação nova
- 3.1.2 as reformas e a Universidade no Brasil
- 3.2 Ideias e Teorias sobre o ensino e a educação

UNIDADE IV: A EDUCAÇÃO E O ENSINO NA REPÚBLICA NOVA

- 4.1 A Educação brasileira nos anos 30
- 4.2 O Estado Novo e o Populismo no contexto global
- 4.1.1 diretrizes educacionais
- 4.1.2 “nacionalismo” social, escola pública e ensino privado
- 4.3 A educação e o ensino na Ditadura militar
- 4.3.1 A tendência tecnicista e os reflexos do autoritarismo na educação.
- 4.3.2 As reformas do Ensino no contexto das novas tendências

UNIDADE V : A ESCOLA E O ENSINO NA NOVA REPÚBLICA – Brasil e Ceará

- 5.1 O Brasil e o mundo – o contexto da abertura democrática do anos de 1990
- 5.2 A redemocratização e o novo pacto federativo
- 5.3 As lutas dos movimentos sociais e a conquista do direito à Educação.
- 5.4 Panorama da educação no Brasil e Ceará, na atualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

<p>Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando: Discussões, debates e questionamentos Leituras e estudos dirigidos Aula expositiva e dialogada Exposição e exploração de filmes Atividades escritas individuais e em grupo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem tem um caráter, diagnóstico, formativo, processual e contínuo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As avaliações da aprendizagem serão orientadas pelos objetos de aprendizagem, realizadas por meio de aplicação de provas, aplicação de trabalhos em grupo, participação em sala, além da elaboração e aplicação de projeto aplicativo. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, tendo como critérios a serem avaliados:</p> <p>Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr. Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2006.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Orgs.). História, cultura e educação. Campinas Autores Associados, 2006.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo, Jr. Movimento operário e educação popular na primeira república In: Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1986.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

02 - DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa**Código:****Curso:** Licenciatura em Letras Português/Inglês**Carga horária total:** 40h**Carga horária teórica:** 30h**Carga horária de aulas práticas:** 10h**Número de créditos:** 2**Código pré-requisito:** -**Semestre:** S1**Nível:** Superior**EMENTA**

Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamentos, esquemas, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas –ABNT.

OBJETIVO(S)

Compreender os conceitos da redação acadêmica, dos tipos, técnicas e fontes de pesquisa. Examinar os métodos e técnicas da pesquisa, especialmente voltados à coleta, organização e interpretação de dados. Aplicar os conceitos abordados na disciplina por meio da elaboração de um projeto de pesquisa.

PROGRAMA**NOÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA CRÍTICA NA LEITURA**

- 1.1. Ler com objetivos
- 1.2. Discutir a finalidade e produção de um esquema.
- 1.3. Discutir a finalidade e produção de um fichamento.
- 1.4. Discutir a finalidade e produção de um resumo.
- 1.5. Discutir a finalidade e produção de uma resenha.

2. OS FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA

- 2.1. Examinar as fontes do conhecimento
- 2.2. Identificar dos tipos de conhecimento existentes
- 2.3. Explicar o que caracteriza o conhecimento científico / critérios de cientificidade
- 2.4. Discutir as fontes do conhecimento científico
- 2.5. Explicar a diferença entre tese e hipótese
- 2.6. Discutir a diferença entre método e técnica

2.7. Identificar os tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental. Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação-participante.
2.8. Esclarecer a diferença entre projeto de pesquisa e monografia

3. A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

- 3.1. Formular um tema e uma justificativa de pesquisa
- 3.2. Compor os objetivos e hipóteses da pesquisa
- 3.3. Reunir o referencial teórico
- 3.4. Planejar a metodologia de pesquisa
- 3.5. Formular a estrutura preliminar

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas e aulas práticas em laboratório. Serão usados recursos como: quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, exercícios programados. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Avaliação será contínua, baseada no desempenho diário em sala de aula, tendo como referência o conteúdo das aulas ministradas. Também serão realizadas avaliações práticas das atividades desenvolvidas, além de provas e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A Pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3. ed. Catanduva, SP: EDITORA RÊSPEL, 2008. 260 p. ISBN 85-87069-09-8.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. 9ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 190 p.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais**. São Paulo: Edusp, 1999. 156 p.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p. ISBN 9788532605863.

Professor do Componente Curricular

Coordenadoria Técnica- Pedagógica

Coordenador do Curso

Diretoria de Ensino

03 - DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA I – LATIM I			
Código:			
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
	PCC – Prática como componente curricular: 5		
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1		
Nível:	Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA			
Estudo da origem e evolução da língua latina e sua relação com o processo de formação da língua portuguesa. Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática de sua morfossintaxe.			
OBJETIVO (S)			
Compreender o processo histórico de formação da língua latina e suas ramificações (línguas que dela se originaram). Analisar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras. Compreender e aplicar as noções básicas de Latim para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados.			
PROGRAMA			
UNIDADE I: ORIGEM Origem e evolução da língua latina. Influência do latim na formação das línguas latinas e em outras línguas estrangeiras. Especificidades da língua latina.			
UNIDADE II: FONÉTICA Fonética e Fonologia. A pronúncia latina.			
UNIDADE III: MORFOSSINTAXE Morfossintaxe: A flexão da língua latina. Raiz, tema, desinência. As nove classes de palavras. Categorias de gênero, número, caso e grau. Declinação dos nomes: temas vocálicos e consonantais. O sistema verbal. Fundamentos históricos e culturais clássicos.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa. Visitas Técnicas/Aulas de campo.			
AVALIAÇÃO			
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

CARDOSO, Zelia de Almeida. **Iniciação ao Latim - 6ª edição**. [S.l.]: Ática. 116 (Disponível em BVU)
 CASTRO, Ludovico M. Gomes de. **Ars Latina**. Petrópolis RJ, vozes, 2012.
 GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à Teoria e Prática do Latim**. Ed. revista e ampliada. Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1983.
 BERGE, D. et alli. **Ars latina**. Petrópolis: Vozes, 1993.
 CHARLENE MARTINS MIOTTI E FÁBIO FORTES. **Língua latina**. [S.l.]: Pearson. 172 (Disponível em BVU)
 RONAI, Paulo. **Gradus Primus, curso básico de latim**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
 SILVA, A. C.; MONTAGNER, A. C. **Dicionário Latino-português**. Petrópolis: Vozes, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

04- DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS

Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC - Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

A construção sonora das palavras. Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de Fonética e Fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.

OBJETIVO

Compreender a importância dos estudos de Fonética
 Conhecer e analisar o sistema fonológico da língua portuguesa
 Aprender os símbolos fonéticos e transcrever os fonemas da língua portuguesa utilizando-os
 Analisar a estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do português

PROGRAMA	
<p>Introdução sobre Fonética e Fonologia O aparelho fonador Prosódia e entoação Segmentos consonantais Lugar de articulação, modo de articulação e grau de vozeamento Articulações secundárias de segmentos consonantais O sistema consonantal do português brasileiro Segmentos vocálicos Articulações secundárias de segmentos vocálicos Ditongos O sistema vocálico brasileiro Vogais tônicas, pretônicas e postônicas orais Vogais nasais Ditongos crescentes e decrescentes Padrão silábico do português Vocábulo formal e vocábulo fonológico Variações linguísticas Transcrição fonética e fonológica</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e interativas. Escuta e produção dos fonemas da língua portuguesa. Produção e análise de transcrições fonéticas e fonológicas. Exercícios e apresentações de seminários. Visitas técnicas/aulas de campo.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CALLOU, D. Iniciação à Fonética e à Fonologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013. SILVA, T. C. Dicionário de Fonética e Fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, T. C. Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de estudos e guia de exercícios. 9ª ed. Contexto, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ENGELBERT, A. P. P. F. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. [S.l.]: InterSaberes. (Disponível na BVU) GUIMARÃES, T. de C. Língua Portuguesa II. [S.l.]: Pearson. (Disponível em BVU) JUBRAN, C. S. Gramática do português culto falado no Brasil: a construção do texto falado. v. 1. [S.l.]: Contexto. (Disponível na BVU)</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

05 - DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA			
Código:			
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
	PCC – Prática como componente curricular: 10		
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:			
Semestre:	1		
Nível:	Superior/Licenciatura		
EMENTA			
Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Variação, contato e mudança linguística. Percurso histórico do surgimento e desenvolvimento do pensamento linguístico ocidental. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna. Princípios de descrição e análise linguística.			
OBJETIVO (S)			
Compreender os princípios e perspectivas dos estudos linguísticos. Descrever a história da fundação da Linguística contemporânea. Conhecer a proposta de Ferdinand de Saussure. Reconhecer os elementos caracterizadores do estruturalismo linguístico. Distinguir fatos da língua e hipóteses acerca dos fatos linguísticos. Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciar dos estudos gramaticais.			
PROGRAMA			
UNIDADE I: INTRODUÇÃO Introdução aos estudos de linguagem e à Linguística. Língua, linguagem e signo. Histórico dos estudos linguísticos: dos gregos aos estudos da contemporaneidade.			
UNIDADE II: FENÔMENOS DA LINGUAGEM Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus objetos de investigação científica. Linguagem e sociedade, o problema do objeto, áreas de atuação da linguística. Dicotomias saussurianas.			
UNIDADE III: LINGUÍSTICA Língua como sistema. Linguística descritiva e prescritiva.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de campo. Seminários e debates. Visitas Técnicas/Aulas de campo.			
AVALIAÇÃO			
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários. Produção de artigo e/ou de outros textos acadêmicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.). **Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
 FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística: I. Objetos teóricos**. 6. ed. 4 reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.
 SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 9. ed. São Paulo: Cultrix (1916), 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 16 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
 FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)
 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: II. princípios de análise - 5ª edição**. [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU)
 LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Disponível em BVU)
 ROSA, Maria Carlota. **Introdução à (Bio)Linguística: linguagem e mente**. [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

06 - DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA

Código:

Carga Horária: 80h CH Teórica: 50 CH Prática: 15

PCC – Prática como componente curricular: 15

Número de Crédito: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários. Estudo do texto literário em suas instâncias discursivas, em seus procedimentos artísticos e em suas configurações de gênero, evidenciando as especificidades da linguagem literária e suas relações contextuais.

OBJETIVO

Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários com vistas a melhor avaliação e compreensão das práticas atuais e passadas de produção textual.
 Compreender e analisar o vínculo das teorias literárias ao contexto sociocultural da formação, inter-relacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental.

Conhecer de forma panorâmica e pontuada as formas do saber teórico sobre o fenômeno literário e sobre as mais variadas formas de abordagem do texto de criação artística.
Refletir criticamente sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente.
Praticar leitura e interpretação de textos de e sobre literatura, com vistas também à formação docente.

PROGRAMA

UNIDADE I: LITERATURA

A linguagem literária, sua manifestação artística e especificidades.
A narrativa literária.

UNIDADE II: CONCEITOS

Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.
Gêneros e subgêneros literários.

UNIDADE III: INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA

Crítica e História Literárias.
Métodos de investigação literária.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas. Exposição oral e dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Dinâmicas de leituras e debates acompanhados de plenária. Exposição de vídeos. Grupos de leitura e compartilhamento de saberes. Pesquisa de campo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.
ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. **Teoria da Literatura I**. [S.l.]: Pearson.
(Disponível na BVU)
ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. **Teoria da Literatura II**. [S.l.]: Pearson.
(Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. (Disponível na BVU)
D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)
GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)
GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)
TERRA, E. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

07- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 52	CH Prática: 20
PCC- Prática como Componente Curricular	8	
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: SP		
Semestre: I		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Introdução às situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A1/A2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).</p>		
OBJETIVO		
<p>Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível inicial; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas.</p>		
PROGRAMA		
<p>Primeira etapa (Files 1 - 3)</p> <p>GRAMMAR: verb be (affirmative, negative, interrogative) possessive adjectives a/an and plural adjectives imperative simple present (affirmative, negative, interrogative) word order in questions</p> <p>VOCABULARY: days of the week numbers classroom language things colors modifiers (very and really) feelings jobs</p>		

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:

whose and genitive case
prepositions of time and place
positions of adverbs
can/can't
present continuous
present continuous x simple presente
object pronouns
like + verb(-ing)

VOCABULARY:

family
everyday activities
adverbs and expressions of frequency
the weather and seasons
phone language
phone language
the date and ordinal numbers
music

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD, caixas de som);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais;
Dinâmicas de grupo;
Visitas Técnicas/Aulas de campo..

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas e avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 – Workbook**. 2a ed. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambrigde, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês:** o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RICHARDS, J. C.; BOHLK, D. **Speak Now 1 – Communicate with Confidence.** Student's book. Oxford University Press, 2016.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês:** teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês:** para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa:** o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

08-DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular		5
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Teorias sociológicas da educação. Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional. A Filosofia e a sueração de estígmias étnicos-raciais, de gênero e religiosas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.</p> <p>Identificar as principais características das tendências pedagógicas e sua coexistência do sistema educacional brasileiro;</p> <p>Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.</p> <p>Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas;</p> <p>Identificar possíveis nixos de discussões para levar os estudantes a uma reflexão profunda sobre o papel da Filosofia na educação, compreendendo-a como um possibilidade concreta de superação de estígmias étnicos-raciais, de gênero e religiosas.</p>		
PROGRAMA		

Contexto histórico do surgimento da Sociologia. Teorias sociológicas da educação, principais autores: Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.

Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético.

I: Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social. Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo. Educação e emancipação política. Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador

V: Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos, escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação; Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será desenvolvida de maneira ativa e lúdica, com aulas expositivas e dialogadas, onde serão empregados recursos visuais e tecnológicos. Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Realização de visitas técnicas. As aulas serão planejadas a partir de atividades reflexivas e criativas que abordem o multiculturalismo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBANELO, Jose Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.

DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13 ed. São Paulo: Papirus, 2015.

RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

09- DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Latina I		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>A morfossintaxe nominal dos substantivos de 4^a e 5^a declinações e dos pronomes. Os graus dos adjetivos. Morfologia verbal do <i>perfectum</i> nas vozes ativa e passiva. A sobrevivência dos tempos e modos verbais em português. As principais formas nominais do verbo. Os principais advérbios, preposições e conjunções.</p>		
OBJETIVO		
<p>Ampliar as estruturas do latim clássico. Compreender, através das estruturas apreendidas, a importância do conhecimento da língua latina para os estudos linguísticos em geral e, em particular, para a língua portuguesa.</p>		
PROGRAMA		
<p>Morfossintaxe normativa: dos nomes de tema em I e Consoante (substantivos e adjetivos); dos pronomes demonstrativos e anafóricos; dos pronomes interrogativos e indefinidos. Sistema verbal: o modo subjuntivo, o modo imperativo, a voz passiva. Sintaxe do período composto: As orações finais de <i>ut/ne</i>. NOTAS: As preposições e conjunções serão estudadas assystematicamente, à proporção que seu emprego se fizer necessário.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Seminários e debates. Visita Técnica/aula de campo</p>		
AVALIAÇÃO		

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CASTRO, Ludovico M. Gomes de. Ars Latina. Petrópolis RJ, vozes, 2012.</p> <p>RONAI, Paulo. Gradus Primus, curso básico de latim. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. Introdução à Teoria e Prática do Latim. Ed. revista e ampliada. Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina. São Paulo: Saraiva, 1983. BERGE, D. et alli. Ars latina. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>CARDOSO, Zelia de Almeida. Iniciação ao Latim - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 116 (Disponível na <i>BVU</i>)</p> <p>CHARLENE MARTINS MIOTTI E FÁBIO FORTES. Língua latina. [S.l.]: Pearson. 172 (Disponível na <i>BVU</i>)</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

10 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h	CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa I		
Semestre: II		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, em nível A2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).

OBJETIVO

Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais;
Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 7 - 9)

GRAMMAR:

simple past (verb be / regular / irregular v.)
there to be (present and past)
some and any + plural nouns
countable and uncountable nouns
quantifiers
comparative adjectives

VOCABULARY:

word formation (paint > painter)
past time expressions
irregular verbs
the house
prepositions of movement and place
food and food containers

high numbers

Segunda etapa (Files 10 - 12)

GRAMMAR:

superlative adjectives
be going to
adverbs
verbs + infinitive
articles
present perfect
present perfect x simple past

VOCABULARY:

places and buildings
vacation
the Internet
irregular past participles

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;

Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais;

Dinâmicas de grupo;

Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, e avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 –**

Workbook. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: with answers cd-rom**. São Paulo: Cambridge, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RICHARDS, J. C.; BOHLK, D. **Speak Now 2 – Communicate with Confidence**. Student's book. Oxford University Press, 2016.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês**: teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

11 - DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular: 05		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Estudo da estrutura sonora da língua inglesa, de técnicas de pronúncia e entonação, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da língua inglesa, a nível segmental e suprasegmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da língua inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da língua inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em língua inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.</p>		
PROGRAMA		

O aparelho fonador: órgãos e funcionamento.
O sistema fonológico do inglês: vogais, consoantes, semivogais.
Produção e inventário dos fonemas segmentais consonantais: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal.
Produção e inventário dos fonemas segmentais vocálicos: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e *glides*.
Estudo de aspectos suprasegmentais do inglês: fenômenos tonais (acento, entoação, velocidade de elocução).
Prática de transcrição.
Prática de produção de sons.
Audição detalhada de gravações em inglês para transcrição, repetição e produção oral.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise e discussão de textos, prática de transcrição fonética/fonêmica e de exercícios de produção e repetição de sons. Visitas técnicas/aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCHINI, R. **Inglês sem sotaque**: pronúncia e fonética. São Paulo: Disal, 2010.
GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians**: The Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.
ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**: A Practical Course. 3rd ed. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, J. **Around the World**: introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes, 2012.
HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**: Self-Study and Classroom Use. Reino Unido, Cambridge University Press, 2ª edição, 2012.
OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês**. OUP – ELT: 2009.
SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. Colaboradoras Daniel Oliveira Guimarães, Maria Mendes Cantoni. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
SIQUEIRA, V. L. **O verbo inglês**: teoria e prática. 5ª ed. Ática, 2006. (Disponível na BVU)
WALESKO, A. M. H. **Compreensão oral em língua inglesa**. Editora Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

12-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo, passando pelo Barroco e Arcadismo, Enfocando seus aspectos históricos, formais e sócio-culturais. A representação literária sobre africanos e indígenas.</p>		
OBJETIVO		
<p>Estudar a literatura brasileira na América Portuguesa e no Brasil Independente; Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas; Compreender a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena; Cria a capacidade de expressão escrita, de reflexões próprias e necessárias para a formação do professor de Letras.</p>		
PROGRAMA		

Unidade I: Origens. Conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação;

Unidade II: O Barroco como corrente estético-literária. Origens e ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira.

Unidade III: Arcadismo. Origens, características formais. Autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama.

Unidade IV: Romantismo. O clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular. As três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo. Álvares de Azevedo – lirismo gótico e prosa gótica. Castro Alves – sensualismo e temática social. A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães.

METODOLOGIA DE ENSINO

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Aulas de campo/Visita (aulas práticas) aos espaços de produção intelectual (aulas práticas): museus, centros culturais, bibliotecas, escolas.

AVALIAÇÃO

A produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. (*Disponível na BVU*)

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira: volume I : das origens ao romantismo.** 4. ed. Ed. rev. e atual São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira: Prosa de ficção (de 1870 a 1920).** Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta**. Fonte - Carta a El Rei D. Manuel, Dominus : São Paulo, 1963. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>>

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)

GUERRA, Gregório de Matos e; Hansen, João Adolfo; Moreira, Marcello. **Gregório de Matos - Vol. 3 - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. (Disponível na BVU)

SEN, João Adolfo; Moreira, Marcello. Para que todos entendais. Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra - Vol. 5 - 1ª Edição. [S.l.]: Autêntica. (Disponível na BVU)

JOSÉ DE ALENCAR. **Senhora**. [S.l.]: Cia. das Letras. (Disponível na BVU)

MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA. **Memórias de um sargento de milícias**. [S.l.]: Cia. das Letras. (Disponível na BVU)

MARIONE RHEINHEIMER, Moema Cavalcante, Ítalo Nunes Ogliari, Maria Elisa Matos Pereira. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. [S.l.]: InterSaberes. (Disponível na BVU)

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso: estudos sobre Vieira e outros autores barrocos**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

13 - DISCIPLINA: LINGUÍSTICA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA			
Código:			
Carga Horária:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: 15
	PCC – Prática como componente curricular: 05		
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:	Introdução à Linguística		
Semestre:	2		
Nível:	Superior/ Licenciatura		
EMENTA			
Estudo e reflexão sobre conceitos básicos da linguística cognitiva, construídos socialmente e culturalmente, com especial ênfase nos pressupostos teóricos e metodológicos da teoria da metáfora conceitual. Estudo das teorias e dos modelos que explicam a aquisição da linguagem, bem como seu desenvolvimento, processamento e uso, com vistas ao relacionamento entre linguagem e cognição.			

OBJETIVO (S)
<p>Apreender os princípios da linguística cognitiva, em especial as questões da metáfora conceitual. Analisar a teoria da metáfora conceitual. Discutir fundamentos filosóficos e epistemológicos da psicolinguística. Conceituar teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Analisar e aplicar os modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, especialmente do objeto de estudo, métodos e procedimentos de análise psicolinguística.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE I: CONCEITOS BÁSICOS Linguística Cognitiva e Estudos Linguísticos Cognitivismo Clássico x Sociocognitivismo Psicolinguística: conceito, objeto e pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos.</p> <p>UNIDADE II: OS PROCESSOS DA LINGUAGEM Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem Relação entre Cognição e Linguagem Relação entre Pensamento e Linguagem Representação Mental Teoria da Metáfora Conceptual Metonímia Conceptual</p> <p>UNIDADE II: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA Pesquisa bibliográfica ou experimental</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas e dialogadas. Uso de recursos audiovisuais (Data show, alto-falantes etc.). Leitura e discussão de textos. Atividades de escrita, debates e seminários. Pesquisa de campo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Processo avaliativo contínuo por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos. Avaliações escritas e trabalhos dirigidos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (Org.). Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo, Jr. Movimento operário e educação popular na primeira república In: Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1986.</p> <p>VIGOTSKY, Lev S.; LEONTIEV, Alexis N.; LURIA, Alexander Romanovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELENA GODOY, Luiz Antonio Gomes Senna. **Psicolinguística e Letramento**. [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em BVU)
 FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística: II. princípios de análise - 5ª edição**. [S.l.]: Contexto. (disponível em BVU)
 LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Disponível em BVU)
 MACEDO, A. C. P. de. & BUSSONS, A. F. (Orgs.) **Faces da metáfora**. Fortaleza: Artes Gráficas, 2004.
 MIRANDA, N. S. & NAME, M. C. (Orgs.) **Linguística e cognição**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2006.

Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica
_____	_____

14-DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos:	02	
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.		
OBJETIVO		
Compreender a relação entre as TIC e a educação. Analisar o papel das TICs como difusores do conhecimento e recurso pedagógico. Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa. Construir estratégias de ensino que envolvam o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, com as redes sociais.		
PROGRAMA		

<p>Unidade I: Introdução à Informática na Educação. Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas. Evolução dos softwares educativos.</p> <p>Unidade II: Preparação do aluno para o uso de novas tecnologias na educação. Introdução às ferramentas educacionais cooperativas. Internet e Educação Uso e experiências de redes de computadores em educação.</p> <p>Unidade III: Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas. Serviços oferecidos na Internet e sua aplicação no ensino. Comunidades virtuais de aprendizagem. Segurança na Internet.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Visita Técnica/aula de campo</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da. Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola, 2013. Em: https://webcurriculo.files.wordpress.com/2014/02/13931_01ed_cenarios-de-inovacao-para-a-educacao_mkt.pdf</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>_____. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e de como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane. M. Learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>GODOI, K. A. ; FERNANDES, Alisandra. C. A. ; SILVA, F. S. . Objetos de aprendizagem como convergência do web currículo nas formações inicial e continuada do Projeto UCA. In: Almeida, M.E.B.; Alves, R.M.; Lemos, S.D.V.. (Org.).. 1. ed. São Paulo: Letra Capital, 2014. v.</p> <p>1. https://issuu.com/letracapital/docs/web_curriculo</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

15 - DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I			
Código:			
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 05
	PCC – Prática como componente curricular: 05		
Número de	2		
Código pré-			
Semestre:	2		
Nível:	Superior/Licenciatura		
EMENTA			
<p>Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que fizeram parte dos seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco e percorre o Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal. Abordagem das especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura portuguesa, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.</p>			
OBJETIVO (S)			
<p>Conhecer e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao Maneirismo.</p> <p>Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico.</p> <p>Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira.</p> <p>Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras. (Resolução 181/2005-CEP).</p>			
PROGRAMA			
<p>Unidade I: Trovadorismo Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. Os cancioneiros, a gênese e o modo das cantigas de líricas e satíricas. Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria.</p> <p>Unidade II: Humanismo Os cronistas, Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. Classicismo: A lírica de Camões e a leitura de Os Lusíadas.</p> <p>Unidade III: Barroco O cultismo e o conceptismo no Barroco. Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e a do Pe. Manuel Bernardes.</p> <p>Unidade IV: Arcadismo As Arcádias e o seu papel crítico. A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage.</p> <p>Unidade V: Romantismo Antecedentes históricos e culturais. A poesia e o teatro de Almeida Garrett. A prosa de Alexandre Herculano. O ultra-romantismo português. A prosa de Camilo Castelo Branco e Júlio Dinis.</p> <p>Unidade VI: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo: A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisboense”. A poesia de Antero de Quental e Cesário Verde. A prosa de Eça de Queirós. A Folha e a poesia de pretensão parnasiana.</p>			

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de recursos audiovisuais (Data show, alto-falantes etc.). Leitura e discussão de textos, estudo de obras. Atividades de escrita, debates e seminários. Pesquisa de campo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOISES, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2015. _____. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2001. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Cia. das Letras. s.d. _____. O discurso engenhoso: estudos sobre Vieira e outros autores barrocos . São Paulo: Perspectiva, 1980.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas . Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro: USP. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf CHAVES, Castelo Branco. O romance histórico no Romantismo português . Lisboa: ICALP, 1980. LILIAN DEISE DE ANDRADE GUINSKI. Estudos Literários e Culturais na Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira . [S.l.]: InterSaberes. (Disponível na BVU) SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996. SCOTT, Ana Silvia. Os Portugueses . São Paulo: Contexto, 2010. ISBN: 9788572444811 (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

16-DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.		

OBJETIVO
<p>Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;</p> <p>Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;</p> <p>Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;</p> <p>Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e do ensino, frente às situações didáticas concretas.</p>
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. O processo de ensino na escola. 5. O processo de ensino e o estudo ativo. 6. Os objetivos e conteúdos do ensino. 7. Os métodos de ensino. 8. A aula como forma de organização do ensino. 9. A avaliação escolar. 10. O planejamento escolar. 11. Relações professor-aluno na sala de aula.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão em sala. Utilização de metodologias ativa com dinâmicas de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e Formação de professores — Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>CANDAU, V. M. (org). A Didática em Questão. 34ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática. 6ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010</p> <p>PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Editora Penso, 2000.</p>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

LUCKESI, Cirpiano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MELO, Alessandro de. **Fundamento de didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

17-DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 15
PCC- Prática como Componente Curricular	15	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Contexto histórico da Linguística textual como ciência e as fases da construção do seu objeto de estudo: o texto. Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais, nos processos de coesão e coerência como elementos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.		
OBJETIVO		
Contextualizar historicamente a Linguística textual como ciência. Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente; Compreender que os sentidos e as referências do texto se constroem nas práticas discursivas; Proceder à análise textual-discursiva, considerando-se a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais.		
PROGRAMA		

UNIDADE I: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA TEXTUAL

Introdução à linguística textuais e o percurso construtivo das gramáticas de texto.

Processos de construção referencial.

UNIDADE II: MECANISMOS LINGUÍSTICOS

Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical.

Concepções de gênero do discurso e de sequência textual.

UNIDADE III: ESTRUTURA E FUNÇÃO

Forma e função de diferentes gêneros do discurso num contexto sociocognitivo interacional

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Apresentação de seminários.

Análise e interpretação de textos de gêneros variados e artigos acadêmicos. Pesquisa de campo.

Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários.

Produção Textual e Expressão Oral. Produção de artigos acadêmicos. Relatório de Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras - coesão e coerência**. São Paulo: Parábola editorial, 2005.

AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. 1ª. Ed. São Paulo: Parábola, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTE, M.M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

KOCH, Ingedore. GRUNFELD, Villaça. TRAVAGLIA, Luis Carlos. **A coerência textual**. 18. Ed. (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

18 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III

Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h	Carga Horária Total: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
Semestre: III		
Nível: Superior		

EMENTA

Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível A2/B1 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).

OBJETIVO

Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário;
Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;
Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Primeira etapa (Files 1 - 3)

GRAMMAR:
word order in questions
simple present
present continuous
simple past
past continuous
time sequencers and connectors
be going to
present continuous (future arrangements)
defining relative clauses

VOCABULARY:

common verb phrases, spelling and numbers
describing people: appearance and personalities
clothes
prepositions of time and place
verb phrases
vacations
airports
verbs + prepositions (e.g. depend on)
expressions for paraphrasing

Segunda etapa (Files 4 - 6)**GRAMMAR:**

present perfect
present perfect x simple past
something, anything, nothing...
comparative adjectives and adverbs
superlative
quantifiers
future with will

VOCABULARY:

housework
make or do?
shopping
adjectives with -ed and -ing
time expressions
describing a town or city
health and the body
opposite verbs
verbs + back
adjectives + prepositions

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente;
Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas e avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambridge, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RICHARDS, J. C.; BOHLK, D. **Speak Now 3 – Communicate with Confidence**. Student's book. Oxford University Press, 2016.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês**: teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

19-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 5

PCC- Prática como Componente Curricular

5

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: III

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Estudos da Literatura Brasileira, do Realismo, Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo, A literatura afro-brasileira. A representação literária sobre os indígenas.

OBJETIVO

Entender a literatura brasileira da segunda metade do século XIX, com base no exame de obras,

autores, gêneros e questões significativas da produção literária bem como as especificidades de um novo contexto cultural e político.

Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão da importância da pesquisa bibliográfica;

Compreender a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena;

Criar a capacidade de interpretação e leitura de textos literários.

PROGRAMA

Realismo-Naturalismo: origens e características. Realismo Naturalismo no Brasil: Machado de Assis (a literatura afro-brasileira), Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.

Parnasianismo: origens e características. Parnasianismo no Brasil: Precursores. Poetas principais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros.

O Simbolismo: origens e características. Poetas principais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá.

METODOLOGIA DE ENSINO

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Aulas de campo/ **Visita aos espaços de produção intelectual (aulas de campo):** museus, centros culturais, bibliotecas, escolas.

AVALIAÇÃO

A produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. (*Disponível na BVU*)

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos.** 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira: Prosa de ficção (de 1870 a 1920).** Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Machado de. **A Mão e a luva.** 17. ed. São Paulo: Ática, 1998. 126 p., il. (Bom Livro).

_____. **Crônicas escolhidas de Machado de Assis.** São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. (*Disponível na BVU*)

_____. **Dom Casmurro.** [S.l.: s.n.].

_____. **Esau e Jacó.** [S.l.]: Cia. das Letras. (*Disponível na BVU*)

_____. **Papéis avulsos.** [S.l.]: Cia. das Letras. (*Disponível na BVU*)

_____. **Quincas Borba.** [S.l.]: Cia. das Letras. (*Disponível na BVU*)

C, Olavo. **Contos para velhos.** Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000049.pdf>>

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de Poesia**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)

BRAIT, Beth. **Literatura e Outras Linguagens**. [S.l.]: Contexto. (Disponível na BVU)

INHA, Adolfo. **A Normalista**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000001.pdf>>

CRUZ E SOUSA, João. **Últimos Sonetos**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário**. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU)

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

MURICY, Andrade. **Panorama do movimento simbolista brasileiro**. 3. ed. rev. e ampl São Paulo: Perspectiva, 1987.

POMPEIA, Raul. **O ateneu**. São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. (Disponível na BVU).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

20 - DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II

Código:

Carga Horária: 40 CH Teórica: 30 CH Prática: 05
PCC – Prática como componente curricular: 05

Número de 2

Código pré- Literatura Portuguesa I

Semestre: 3

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Estudo da Literatura Portuguesa, compreendendo os fundamentos teóricos, estéticos, e as principais obras dos autores que fizeram parte dos seguintes períodos literários: Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), passando por autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso. Abordagem das especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes para a literatura portuguesa, ressaltando o entrecruzamento de linguagens e os contextos sócio-histórico-culturais.

OBJETIVO

Compreender os períodos da Literatura Portuguesa entre o Simbolismo e Contemporaneidade
Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira.
Identificar a conexão ideológica e estética do legado simbolista com as realizações literárias do Modernismo português.
Compreender o Neo-Realismo e o Surrealismo como reflexos mais notórios das mudanças de orientação introduzidas na Literatura Portuguesa sob o signo dos conflitos bélicos mundiais.

<p>Analisar as tendências da literatura contemporânea produzida em Portugal em diálogo com o contexto histórico-social.</p>	
<p>PROGRAMA</p>	
<p>Unidade I: Simbolismo O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova.</p>	
<p>Unidade II: Saudosismo, Futurismo, Orfismo A Renascença Portuguesa. O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas. Estudo da poesia e narrativa de Mário de Sá-Carneiro. Estudo da obra de Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos. Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.</p>	
<p>Unidade III: Presencismo, Regionalismo, Romance Social Presença: revista, grupo e teoria programática.</p>	
<p>Unidade IV: Neo-Realismo O Neo-Realismo em Portugal, causas e base teórica. O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa.</p>	
<p>Unidade V: Surrealismo As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português.</p>	
<p>Unidade VI: Contemporaneidade. Produções e tendências gerais, em especial: a obra de José Saramago, a lírica do grupo Poesia 61.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 37. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2015. _____ . A literatura portuguesa através dos textos. São Paulo: Cultrix,2001. SARAIVA, Antonio José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo, Cia das Letras, 2016. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>BERRINI, Betriz (Org.). José Saramago, uma homenagem. São Paulo: EDUC, 1999. LILIAN DEISE DE ANDRADE GUINSKI. Estudos Literários e Culturais na Sala de Aula de Língua Portuguesa e Estrangeira. [S.l.]: InterSaberes. <i>(Disponível na BVU)</i> GOMES, Álvaro Cardoso. A estética surrealista. São Paulo: Editora Atlas, 1995. _____ . A literatura portuguesa em perspectiva, v. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994. LOURENÇO, Eduardo. Sentido e forma da poesia Neo-Realista. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1983. MENDONÇA, Fernando. A literatura portuguesa no século XX. Assis: HUCITEC-FFCL de Assis, 1973.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

21-DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I – MORFOLOGIA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.		
OBJETIVO		
Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular; Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras; Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.		
PROGRAMA		
UNIDADE I: ESTRUTURA MORFOLÓGICA Derivação e composição; Critérios de identificação dos compostos;		
UNIDADE II: ANÁLISE E PRODUÇÃO Processos produtivos de formação vocabular; As lexicalizações e seus tipos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados. Aulas de campo e visita técnicas.		
AVALIAÇÃO		
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Produção Textual e Expressão Oral; Procedimentos de análise dos fenômenos estudados. Relatório de visitas técnicas e aulas de campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. 1ª ed. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

RODRIGUES, Ângela; ALVES, Ieda Maria (orgs.). **A construção morfológica**: gramática do Português culto falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 46ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Atuais tendências em formação de palavras**. Contexto. Disponível na BVU.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. 3. Ed. Disponível na BVU.

FIORIN, José Luiz; Petter, Margarida Maria. **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. Contexto. Disponível na BVU.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

22-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 60

CH Prática: 10

PCC- Prática como Componente Curricular

10

Número de Créditos:

04

Pré-requisitos:

--

Semestre:

3

Nível:

Superior/Licenciatura

EMENTA

Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, emocional. Principais concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos

centrado na infância, adolescência, vida adulta e velhice. Desenvolvimento social, afetivo e cognitivo em contextos de desigualdades e exclusão (gênero raça, classe, deficiência, etc.)

OBJETIVO

Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;

Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;

Conhecer as etapas do desenvolvimento Humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.

Compreender a formação psíquica das pessoas em contextos sociais de desigualdades sociais de gênero, raça e classe e suas implicações no contexto educacional.

PROGRAMA

Unidade I:

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento.

Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade.

Desenvolvimento do indivíduo e da espécie humana

desenvolvimento humano nas diferentes fases e características: Infância, adolescência, idade adulta e velhice

Unidade II:

As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial.

Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento.

As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista

A construção social do sujeito.

Unidade III:

As Teorias do Desenvolvimento Humano:

Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicosexual (Freud) e Psicossocial.

Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento – Piaget.

A Teoria Sócio-Histórico de Vygotsky.

Teoria Psicogenética de Henri Wallon.

Unidade IV:

Papel da Escola no Desenvolvimento Psicossocial e cognitivo: infância e Adolescência.

Formação psíquica das pessoas em contextos sociais de desigualdades sociais de gênero, raça e classe.

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias metodológicas adotadas terão como baseo estímulo à dialogicidade e autoria dos estudantes. Além das aulas expositivo-dialogadas, serão realizados grupos de leitura e debates, análise de filmes e documentários, seminários integrados, resolução de problemas em contexto de prática profissional, fóruns de discussão, visitas técnicas, etc.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: desenvolvimento de resolução de problemas em contexto de prática profissional e realização de entrevistas sobre aspectos do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de estudantes ou egressos. Visita Técnica/ Aula de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e visa o acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, com objetivos e critérios previamente discutidos com os estudantes. A avaliação será realizada, por exemplo, por meio de produção escrita (resumos de textos acadêmicos, análises de filmes e documentários, escrita autobiográfica/biográfica) e desenvolvimento em seminários e atividades que envolvam resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. *Psicologia do Desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1997.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 2010.

NELSON PILETTI, Solange Marques Rossato. **Psicologia do Desenvolvimento**. : São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1997.

BENTO, M. A.; CARONE, I. **Psicologia Social do Racismo - Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COLL, César et. all (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 17.ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, L.S et. all. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

23-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	04	
Número de Créditos:	04	
Pré-requisitos:	Psicologia do desenvolvimento	
Semestre:	4	
Nível:	Superior/Licenciatura	
EMENTA		
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Abordagens, Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem (desigualdades de gênero e classe, exclusão sociorracial e da pessoa com deficiência).		
OBJETIVO		
<p>Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;</p> <p>Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;</p> <p>Conhecer as concepções atuais da psicologia da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem;</p> <p>Reconhecer as contribuições das teorias da aprendizagem para a formação do educador;</p> <p>Compreender como as desigualdades sociais afetam o processo de aprendizagem</p> <p>Identificar diferentes formas de aprender em diversas culturas</p> <p>Refletir sobre os comportamentos e os processos psicológicos dos alunos, buscando realizar intervenções pedagógicas, quando necessário.</p>		
PROGRAMA		
<p>Unidade I</p> <p>A Aprendizagem: Conceito, Características e Fatores Psicológicos.</p> <p>Conceito de aprendizagem. Aprendizagem e desempenho escolar.</p> <p>Atenção, percepção, memória e Motivação e aprendizagem.</p> <p>Unidade II</p> <p>A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas e suas implicações educacionais:</p> <p>Perspectiva Behaviorista.</p> <p>Perspectiva cognitivista.</p> <p>Perspectiva Socio-histórica</p> <p>Unidade III</p> <p>A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas e suas implicações educacionais:</p> <p>Perspectiva Humanista.</p> <p>Perspectiva da Aprendizagem social</p>		

Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem

Unidade IV

Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional.

Aprendizagem Significativa.

Construtivismo na sala de aula

Dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Desigualdades sociais (gender, raça e classe) e processos de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias metodológicas adotadas terão como base estímulo à dialogicidade e autoria dos estudantes. Além das aulas expositivo-dialogadas, serão realizados grupos de leitura e debates, análise de filmes e documentários, seminários integrados, resolução de problemas em contexto de prática profissional, fóruns de discussão. Visita Técnica/ Aula de campo.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo e visa o acompanhamento permanente do estudante. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, com objetivos e critérios previamente discutidos com os estudantes.

A avaliação será realizada por meio de produção escrita individual e coletiva (resumos de textos acadêmicos, análises de filmes e documentários, análise de experiências de aprendizagem em diferentes culturas) e desenvolvimento em seminários e escrita de artigo acadêmico.

A Prática como Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de: desenvolvimento de planos de aula e materiais didáticos com base nas concepções de aprendizagem estudadas.

Visitas técnicas a grupos de diferentes culturas (escolas indígenas, quilombolas, profissionais, etc.) para caracterização dos processos de aprendizagem em contextos distintos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, N. ROSSATO, S. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012

CAMARA, Suzana. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARQUESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKI, Ana **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

FLAVELL, J. **A Psicologia do Desenvolvimento de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1975

FREITAG, Barbara. **Sociedade e Consciência**: um estudo piagetiano na favela e na escola. São Paulo: Cortez, 1984

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MWAMWENDA, Tuntufye S. **Psicologia Educacional – Uma perspectiva africana**. Tetros Editores: Maputo (Moçambique), 2005.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro:Zahar, 1985

ROSA, Jorge de La. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

RIES, B.; RODRIGUES, E. (Org.). **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

24 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h	Carga Horária Total: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa III		
Semestre: IV		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).</p>		
OBJETIVO		
<p>Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.</p>		
PROGRAMA		
<p>Primeira etapa (Files 7 - 9)</p> <p>GRAMMAR: uses of infinitive uses of gerund modal verbs first and second conditionals present perfect and simple past</p> <p>VOCABULARY: verbs + infinitive verbs + gerund modifiers get confusing verbs</p>		

adverbs of manner
animals
phobias
biographies

Segunda etapa (Files 10 - 12)

GRAMMAR:

passive
used to
might
expressing movement
word order of phrasal verbs
so, neither + auxiliaries
past perfect
reported speech
questions with auxiliaries

VOCABULARY:

school objects
word formation: nouns
sports
similarities
verb phrases
say or tell?

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.
Produção escrita e expressão oral em pares e em grupos para a aprendizagem; colaborativa.
Práticas de sala de aula direcionadas ao exercício docente futuro;
Visita Técnica/ Aula de campo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, análise e produção de materiais que possam ser utilizados na futura docência, apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 2 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 2 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambridge, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês**: teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

VAGO, M. **Speak Now 4 – Communicate with Confidence**. Student's book. Oxford University Press, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

25- DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Código:

Carga Horária Total: 100

CH Teórica: 30

CH Prática: 70

PCC- Prática como Componente Curricular: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: Didática Geral

Semestre: IV

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Concepções do uso do material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD. Concepções multiculturais da escola.

OBJETIVO

Conhecer o material didático para as diferentes realidades escolares;
Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo;
Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos;
Observar o uso dos materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas;
Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.
Perspectiva reflexivas de situações que abordem o cerceamento das culturas (negros, indígenas, quilombolas, entre outros)

PROGRAMA

Unidade I – Concepções didáticas dos materiais

Material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade e do multiculturalismo.

Unidade II – Metodologias e o uso de materiais didáticos

Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático.

Unidade III – Mídias e os materiais didáticos

Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino favorece atividades (orais e escritas) centradas nos princípios da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificada, com aulas desenvolvidas através de rodas de conversas, cirandas de leituras e dinâmicas que favoreçam o autoconhecimento e construção da realidade. Os momentos possibilita a descoberta, partilha e os avanços das práticas pedagógicas observadas, em especial o uso de materiais didáticos e a produção do produto pedagógico final, o portfólio. Visita Técnica/ Aula de campo.

AVALIAÇÃO

- Desempenho nas leituras, observações na escola e oficinas realizadas.
- Desenvolvimento de atividades reflexivas em sala de aula e em casa;
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Avaliação através do processo de construção do produto pedagógico: O portfolio proposto a partir das observações realizadas na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTO, Daniela Favero ; TAUFER, Aduino L. (Org.) . Práticas para aulas de língua portuguesa e literatura: ensino fundamental. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera Editorial Ltda ME, 2018.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papirus, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes,1984.

CHRISTENSEN, Clayton et al. **Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, Simão de. Estratégias didáticas para aulas criativas. Campinas, SP. Papirus, 2016

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2000.

KRITZ, Sonia. **Utilização de Material Didático**. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional,2000.

MOORE, M. G. **Theory of transaction distance**. In: KEEGAN, Desmond (org.) Theoretical principles of distance education. London: Routledge, 1993. p. 22-38. MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm. Acesso em: 15 nov. 2008.

NEVES, C. M. C. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr.2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

26-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo do Pré-Modernismo, do Modernismo e o do Regionalismo. Afro-brasileiros e indígenas na literatura brasileira moderna.		
OBJETIVO		
Entender a literatura brasileira da segunda metade do século XIX, com base no exame de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária bem como as especificidades de um novo contexto cultural e político.		
Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão da importância a pesquisa bibliográfica;		
Compreender a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena;		
Criar a capacidade de interpretação e leitura de textos literários.		
PROGRAMA		
Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto (literatura afro-brasileira).		
Modernismo (década de 20): características; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; Mário de Andrade (indígenas na literatura); Oswald de Andrade (indígenas na literatura); Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira.		
Regionalismo (década de 30); características; Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Jorge Amado.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Visitas técnicas/Aulas de Campo/ Visita aos espaços de produção intelectual (aulas de campo): museus, centros culturais, bibliotecas, escolas.		

AValiação

A produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. *(Disponível na BVU)*

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

PEREIRA, Lucia Miguel. **História da literatura brasileira: Prosa de ficção (de 1870 a 1920)**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. **A Lição do amigo: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. *(Disponível na BVU)*

BRUNACCI, Maria Izabel. **Graciliano Ramos – Um escritor personagem - 1ª Edição**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

ELENCO de cronistas modernos. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

JARD, Letícia. **Triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto - 1ª Edição**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. *(Disponível na BVU)*

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira**. 4. ed. São Paulo: É Realizações, 2014.

REZENDE, Neide. **A Semana de Arte Moderna - 2ª edição**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

27-DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 4		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Conceitos de exclusão e inclusão (gênero, raça, classe e deficiência). Conhecer o processo histórico da implantação da educação inclusiva no Brasil a partir dos princípios legais e filosóficos da educação especial. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas. Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva - Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.</p>		
OBJETIVO		
<p>Identificar as políticas públicas educacionais voltadas para a educação especial numa perspectiva inclusiva.</p> <p>Identificar as mudanças educacionais no contexto histórico em relação à pessoa com necessidades educativas diferenciadas, buscando a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão.</p> <p>Reconhecer os principais entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na área educacional brasileira.</p> <p>Identificar o perfil necessário para a atuação do educador na diversidade visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Reconhecer a importância do atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino.</p>		
PROGRAMA		

Unidade I - Educação Especial

O percurso histórico: da segregação à inclusão.

Unidade II - Educação Inclusiva

Conceitos de exclusão e inclusão (gênero, raça, classe e deficiência)

2.2 Dimensão sociocultural e política.

2.3 Políticas de inclusão: implicações e contradições.

2.4 Princípios e fundamentos para construção de uma escola inclusiva.

Unidade III - Educar na Diversidade

3.1 Igualdade e diferenças na escola

3.2 Formação de professores para a escola inclusiva: possibilidades e limitações

3.3 Adaptações curriculares: mudanças na organização pedagógica da escola

3.4 Práticas inclusivas de avaliação na sala de aula

Unidade IV - Atendimento Educacional Especializado

4.1 Conceituação

4.2 Aspectos legais: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96; Decreto nº 7.611/2011 4.3 Atendimento educacional especializado para alunos com:

4.3.1 Deficiência física

4.3.2 Deficiência visual,

4.3.3 Deficiência auditiva,

4.3.4 Deficiência intelectual

4.3.5 Transtornos Globais do Desenvolvimento: Síndrome do Autismo, Asperger e Rett

4.3.6 Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose Infantil)

4.3.7 Altas Habilidades/Superdotação 4.4 Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados, privilegiando:

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes;

Motivação com leituras, charges, situações problema ou pequenos vídeos;

Exposição oral / dialogada utilizando o datashow;

Discussões, debates e questionamentos acerca dos textos e artigos trabalhados;

Leituras e estudos dirigidos;

Atividades escritas individuais e em grupos;

Apresentações por parte dos alunos de: plenárias, painéis e mini aulas;

Comentários e análise de textos;

Exibição e discussão de vídeos;

Produção de textos sobre os temas trabalhados;
Avaliação escrita em dupla e individual;
Pesquisa bibliográfica dos teóricos trabalhados;
Visita Técnica/ Aula de campo;
Análise e discussão de artigos científicos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da construção de conhecimentos será feita de forma contínua e formativa, o acadêmico terá envolvimento em todas as atividades propostas, lendo, escrevendo e discutindo sobre os temas abordados. Será observado o desempenho na disciplina como um todo:

frequência; assiduidade e pontualidade por parte do aluno;

participação construtiva e compromisso com a dinâmica e o processo educativo proposto pela disciplina;

discussão fundamentada individual e em equipe;

trabalhos sistematizados – produções individuais, coletivas e apresentações em sala de aula:

fichamentos, resenhas e painéis sobre leituras complementares realizadas;

pontualidade na entrega das atividades propostas no decorrer do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em:http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2012.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre princípios, política e prática em educação especial.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maura Corcini et al. **Inclusão & Educação**. Minas Gerais: Autêntica, 2013.

MELLO, Cleyson de Moraes et al. **Direitos Fundamentais e Dignidade da Pessoa Humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

SCHMIDT, Carlo (Org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 2014.

ZILLOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva: fundamentos psicológicos e biológicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva** 1. ed. Curitiba. Paraná. 2012. Editora intersaberes.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

28 - DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 30
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Leitura, compreensão e análise de textos diversos em língua inglesa visando à aplicação acadêmica, pragmática e cultural. Reflexões teóricas acerca de fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos na produção textual.		
OBJETIVO		
Ler e analisar tipos diferentes de textos escritos em língua inglesa Inserir-se em contextos diversos de leitura Identificar marcas tipográficas Entrar em contato com diferentes gêneros textuais Contrastar textos formais e informais Reconhecer e aplicar estratégias de leitura		
PROGRAMA		
Características da modalidade escrita na língua inglesa Gêneros discursivos e textuais Estratégias de leitura Habilidades de leitura Aspectos textuais Estratégias de aprendizagem de vocabulário		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Visitas técnicas/aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios, estudos dirigidos, avaliações escritas, apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPKOSKI, G. A. de O. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU)

ROBLEDO, R; HOWARD, D. **Read to Succeed: Academic Reading Right from the Start**. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

SOUSA, A. G. F; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª ed. Disal Editoria, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A. C. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. vol. 5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

FERRO, J. **Around the World: introdução à leitura em língua inglesa**. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

GRELLET, F. **Developing reading skills**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

HAUGNES, N; MAHER, B. **Northstar: focus on reading and writing**. Nova Iorque: Pearson Education, 2004.

NUTTAL, C. **Teaching reading skills in a foreign language**. Grã-Bretanha: Heinemann, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

29-DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II – SINTAXE		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:	21	
Semestre: IV		

Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
<p>Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.</p>	
OBJETIVO	
<p>Definir o objeto de estudo da sintaxe; Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua; Compreender as diferenças entre classes e funções; Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas; Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática; Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal; Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: INTRODUÇÃO À SINTAXE</p> <p>Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; Sintaxe à luz da gramática gerativa;</p> <p>UNIDADE II: TIPOS E APLICABILIDADE</p> <p>Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas; Sintaxe a partir de uma abordagem formal; Sintaxe tradicional; Organização e constituição das sentenças.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados. Pesquisa de campo. Visita Técnica/ Aula de campo.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Procedimentos de análise dos fenômenos estudados por meio de bibliografia e/ou pesquisa de campo. Construção de pesquisa científica.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MIOTO, Carlos; Silva, FIGUEREDO, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>KENEDY, Eduardo; OTHERO, Gabriel de Ávila (orgs.). Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. 5ª ed., v. 3. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.</p> <p>DUARTE, M. E. Coordenação e subordinação. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 205-223.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Língua na Mídia. São Paulo: Parábola editorial, 2009.</p> <p>BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. Sintaxe. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 207 - 244.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 30%; margin: auto;"/>

30 - DISCIPLINA: ESTRUTURA E POLÍTICA EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		

Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
<p>Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Legislação da Educação. Financiamento da Educação Pública. Gestão Escolar.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> · Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. · Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. · Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980. · Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica; Histórico das LDBs brasileiras: 4024/61; 5692/71;</p> <p>Unidade II: A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Níveis e Modalidades. Disposições Gerais e os profissionais da educação.</p> <p>Unidade III: Financiamento da Educação Pública.</p> <p>Unidade IV: Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. Avaliação Institucional.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates. Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

PILETTI, Nelson et al. **Educação Básica**: da organização legal ao cotidiano escolar. *São Paulo: Ática, 2010.* **Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14**. Brasília: Congresso Nacional. 2014

HEIN, Ana Catarina Angeloni. Políticas e legislação da educação básica no Brasil. InterSaberes, Curitiba: 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. [S.l.]: Ática. 120 p. ISBN 9788508108688. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978850810868>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012. MARCIA, C. O. **Caminhos para a Gestão Compartilhada da Educação Escolar**. [S.l.]: InterSaberes. Disponível em:
ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123898

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. Campinas, SP.: Papyrus, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola – 9. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.

Coordenador do Curso

**Setor
Pedagógico**

31- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA PORTUGUESA – OBSERVAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 100

CH Teórica: 30

CH Prática: 70

PCC- Prática como Componente Curricular: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: Língua Portuguesa II

Semestre: V	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
<p>Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade. Concepções multiculturais da escola.</p>	
OBJETIVO	
<p>Identificar os principais aspectos relacionados às docências de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar. Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio. Abordagem das concepções do multiculturalismo no ambiente escolar</p>	
PROGRAMA	
<p>Unidade I – A docência e as concepções pedagógicas A docência e a sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental e ensino médio; Docência à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade;</p> <p>Unidade II – Observação das metodologias Os recursos didáticos e metodologias utilizadas; Metodologias inovadoras;</p> <p>Unidade III – O cotidiano da sala de aula A relação entre currículo, planejamento e avaliação; O professor e a relação alunos e professor; A diversidade e multiculturalismo na escola;</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A metodologia de ensino favorece atividades (orais e escritas) centradas nos princípios da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificada, com aulas desenvolvidas através de rodas de conversas, cirandas de leituras e dinâmicas que favoreçam o autoconhecimento e construção da realidade. Os momentos possibilitam a criatividade, a descoberta, a partilha e os avanços das práticas pedagógicas observadas, em especial na produção do produto pedagógico final: O projeto de intervenção. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>	
AVALIAÇÃO	

- Desempenho nas leituras, observações na escola e oficinas realizadas.
- Desenvolvimento de atividades reflexivas em sala de aula e em casa;
- Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados, tendo como premissas o planejamento, organização e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos adquiridos;
- Avaliação através do processo de construção do produto pedagógico: O portfólio proposto a partir das observações realizadas na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázigi de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb. Acesso em 08 de outubro de 2016.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
 _____. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, C.R.; HORA, Dermeval da.; CRISTIANO, M. Elizabeth (Orgs.). **Linguística e práticas pedagógicas**. Santa Maria: Palotti, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

32 - DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 20h	Carga Horária Total: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico- gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1/B2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).</p>		
OBJETIVO		
<p>Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário (B1/B2); Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.</p>		
PROGRAMA		
<p>Primeira etapa (Files 1 - 3)</p> <p>GRAMMAR: simple present and present continuous action and non-action verbs future forms present perfect and simple past present perfect continuous comparatives and superlatives articles and no articles</p> <p>VOCABULARY: - food and cooking - family - adjectives of personality money strong adjectives transportation collocation</p>		

sports
relationships

Segunda etapa (Files 4 - 6)

GRAMMAR:

modal verbs
modals of obligation
reflexive pronouns
past forms
usually and used to
- passives: all tenses
- modals of deduction

VOCABULARY:

adjectives with -ed and -ing
phone language
sport
relationships
cinema
the body

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e dialogadas;
Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);
Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres;
Exercícios gramaticais;
Dinâmicas de grupo;
Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa;
Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:
Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**: with answers cd-rom. São Paulo: Cambridge, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês**: teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SWAN, M.; WALTER, C. **Oxford English Grammar Course – Advanced**. Oxford University Press, 2015.

TORRES, N. Gramática **prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

33-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Discussões crítico-analíticas da literatura brasileira, de um período que se inicia com a geração de 45 e se expande até a contemporaneidade em seu contexto histórico-cultural. Expressões artísticas (música, arte sequencial e outros) dos anos 80 e 90. Literatura indígena e afro-brasileira contemporânea.</p>		
OBJETIVO		
<p>Entender a literatura brasileira da segunda metade do século XX, com base no exame de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária bem como as especificidades de um novo contexto cultural e político.</p> <p>Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão da importância da pesquisa bibliográfica;</p> <p>Compreender a aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira e indígena;</p> <p>Criar a capacidade de interpretação e leitura de textos literários.</p>		
PROGRAMA		
<p>A prosa da Geração de 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.</p> <p>As vanguardas de 50 e 60: poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.</p> <p>A ficção dos anos 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.</p> <p>A literatura afro-brasileira e indígena 1950-2010: Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Daniel Munduruku, Eliane Potiguara.</p> <p>Os contemporâneos e suas expressões artísticas: a poesia, música e artes gráficas dos anos 80 e 90.</p> <p>Visita aos espaços de produção intelectual (aulas de campo): museus, centros culturais, bibliotecas, escolas.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Visitas técnicas/aulas de campo.

AVALIAÇÃO

A produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

_____. **O Conto brasileiro contemporâneo**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico]
Curitiba: InterSaberes, 2014. (*Disponível na BVU*)

MOISES, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2013.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ES, Rubem. **Sobre o tempo e a eternidade**. Campinas, Sp: Papyrus, 2013. *(Disponível na BVU)*

BOSI, Alfredo (org.). **Leitura de Poesia**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 1998. *(Disponível na BVU)*

_____. **Literatura e Outras Linguagens**. [S.l.]: Contexto. *(Disponível na BVU)*

D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e Sentido do Texto Literário**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

FREITAS, Marcus. **Peixe Morto**- Romance policial - 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas - 9ª edição**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto - 11ª edição**. [S.l.]: Ática. *(Disponível na BVU)*

PELLEGRINI, Tânia. **A Imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: FAPESP, 1999.

SANTOS, Sony. **Sete universos nada paralelos**: Contos de ficção científica - 1ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2002. *(Disponível na BVU)*

SANTOS, Walther Moreira. **O ciclista** - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. *(Disponível na BVU)*

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

34- DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 05

PCC- Prática como Componente Curricular

05

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: 06

Semestre: V

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

<p>Estudo da Literatura Infantil Universal em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes. Leitura e análise de obras da Literatura Clássica. Leitura, análise e seleção de obras da Literatura Infanto-Juvenil.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<p>Identificar tendências, contextos e estilos da literatura infanto-juvenil; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes. Realizar pesquisas a respeito da relação entre literatura para crianças e jovens na escola do Ensino Básico; Compreender o percurso da literatura infanto-juvenil, especialmente no Brasil; Selecionar obras e orientar leituras, conforme o estágio de desenvolvimento psicológico do leitor.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I: CONCEITUAÇÃO Conceituação e Funções da literatura infantil. Valores tradicionais e atuais da literatura infantil.</p>
<p>UNIDADE II: A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O LEITOR Estágios psicológicos do leitor.</p>
<p>UNIDADE III: GÊNEROS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL Estudo do gênero “maravilhoso”. A poesia na literatura infantil, em especial as manifestações brasileiras. Leitura e análise de obras da Literatura Clássica. Leitura, análise e seleção de obras da Literatura Infanto-Juvenil. O teatro na literatura infantil/juvenil, em especial as manifestações brasileiras. As histórias em quadrinhos, em especial as manifestações brasileiras. Traduções e adaptações.</p>
<p>UNIDADE IV: A LITERATURA INFANTIL E O CONTEXTO SÓCIOEDUCACIONAL A literatura infantil e seus diálogos étnico-raciais. História da Literatura Infanto-Juvenil no Brasil: primórdios da literatura infantil na Europa e no Brasil; o marco Monteiro Lobato e o folclore na literatura infanto-juvenil; a literatura infantil nas décadas de 1930 a 1960; a literatura infantil dos anos de 1970 à atualidade – novas tendências. A aplicabilidade do ensino de literatura infanto-juvenil na sala de aula da Educação Básica.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Leitura, apreciação e análise literária; Leitura e interpretação de textos; Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Eventos; Atividades de iniciação à pesquisa; Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação, ...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos; Visitas técnicas (aulas de campo); Atividades de iniciação à pesquisa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p>

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
 CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
 COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 2015.
 _____ . **O Conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As Belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. 13. ed. São Paulo: Centauro, 2005.
 FARIA, Maria Alice. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula - 5ª edição**. [S.l.]: Contexto. *(Disponível na BVU)*
 FLÁVIA BROCCETTO RAMOS; NEIVA SENAIDE PETRY PANOZZO. **Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil**. [S.l.]: Educs. *(Disponível na BVU)*
 MARTA MORAIS DA COSTA. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. [S.l.]: InterSaberes. *(Disponível na BVU)*
 ORGANIZADORA GÊNESE ANDRADE. **Literatura Infantil**. [S.l.]: Pearson. *(Disponível na BVU)*
 PAIVA, Aparecida; Soares, Magda. **Literatura infantil - Políticas e concepções - 1ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. *(Disponível na BVU)*.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador de Curso	Diretoria de Ensino

35- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA I

Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos:	
Semestre: 5	
Nível: Superior/Licenciatura	

EMENTA

Um panorama da Literatura em língua inglesa em prosa: conto, novela, romance e ensaios. Análise, em termos de conteúdo, estilo e estrutura e contexto sociocultural, de obras literárias selecionadas do séc XVII ao séc XIX. Visão panorâmica da literatura estadunidense, do século XVII ao séc XIX, com ênfase no Romantismo e na literatura produzida por mulheres e afroamericanos.

OBJETIVO

Diferenciar as principais fases do desenvolvimento da língua inglesa.

Analisar e interpretar textos literários em língua inglesa;

Conhecer o contexto histórico e sócio-cultural da Grã Bretanha e Estados Unidos através de obras literárias.

Reconhecer os autores mais representativos da literatura de língua inglesa dos séculos, XVII, XVIII e XIX.

Analisar e conhecer a literatura produzida por mulheres;

Analisar e conhecer a literatura produzida por afroamericanos.

PROGRAMA

UNIDADE I:

Surgimento do romance inglês: Daniel Defoe – *Robinson Crusoe*, Jonathan Swift – *Gulliver's Travels*, Samuel Johnson – *Pamela*.

A Era Vitoriana: o romance inglês.

A literatura produzida por mulheres na Inglaterra: Jane Austen, as irmãs Bronte, Mary Shelley;

O romance inglês no séc XIX.

UNIDADE II:

Do período colonial Norte-Americano a escritores revolucionários: a literatura oral indígena; o Iluminismo norte-americano; mulheres escritoras nos Estados Unidos.

A literatura norte americana: o surgimento de uma literatura nacional.

O Romantismo norte americano em prosa: Edgar Allan Poe, Nathanael Hawthorn, Herman Melville, etc.

Escritoras e reformadoras;

A ascensão da literatura afroamericana: Frederick Douglass, Booker T. Washington, W.E.B.

Du Bois, James Weldon Johnson, Charles Waddell Chesnutt, Paul Laurence Dunbar, etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização. Círculos Literários. Projetos (Aprendizagem baseada em projetos) de adaptação de obras literárias a diferentes linguagens. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Círculos Literários. Projetos de adaptação de obras literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, S. **Racismo, Igualdade racial e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil.**

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa.** Curitiba: IBPEX, 2010.

ROYOT, D. **A literatura americana.** Tradução de Maria Helena Vieira de Araújo. São Paulo: Ática, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, M.H. et. Al. **The Norton anthology of English literature**. (Revised Edition), Vol. 2, WW Norton and Company, Inc. , New York, 1968.

AUSTEN. J. **Pride and prejudice**. Harmondsworth, Middlesex: Penguin, 1989.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa**. 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

DEFOE, Daniel & FLANDERS, Moll. **Wordswoth Classics**. Wordswoth Editions, Hertfordshire,1993.

HAWTHORNE, Nathaniel. **A Letra Escarlata**. São Paulo: Ediouro, 1993.

POE, E. A. **Contos de imaginação e mistério**; prefácio de Charles Baudelaire; tradução de Cássio de Arantes Leite. O coração delator. São Paulo: Todsilhas, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

36 - DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 5

PCC- Prática como Componente Curricular:

5

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: V

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Elementos teóricos da tradução. Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções do português para o inglês e deste para aquele. Prática da tradução, versão e adaptação.

OBJETIVO

Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório
Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento
Examinar e comparar textos traduzidos
Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte
Discutir a habilidade de se traduzir sintática, semântica e estilisticamente textos variados

PROGRAMA

Histórico sobre os Estudos da Tradução
A corrente tradicional e a corrente contestadora
Os dicionários e a tradução
A tradução especializada
Tipos de tradução
O papel do tradutor
Tradução descolonizadora
Métodos e estratégias de tradução
Modelo descritivo de tradução
Tradução e interpretação
Tradução do texto literário
Tradução com auxílio de tecnologias
Tradução em línguas de sinais

METODOLOGIA DE ENSINO

Participação nas aulas, leitura e discussão de textos, apresentação de trabalhos orais e escritos (trabalhos acadêmicos, seminários etc.). Visitas técnicas/aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Produção de trabalhos acadêmicos, seminários sobre o conteúdo teórico, provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, M. F. A. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: Ibpx, 2008. (Disponível na BVU)
BRITTO, P. H. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012
MILTON, J. **Tradução: teoria e prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. Contexto. 2000. (Disponível na BVU)
ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU)
FEIJÓ, M. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. São

Paulo: *Ática*, 2010. (Disponível na BVU)
 VIGATA, H. S. “Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira”. **Horizontes de linguística aplicada**. Brasília, v. 8, n. 2, pp. 220-237, 2009. Disponível em:
 <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2943/2547>>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

37- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:	34	
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, em língua inglesa: compreensão escrita, <i>reading</i> ; compreensão oral, <i>listening</i> ; produção escrita, <i>writing</i> ; produção oral, <i>speaking</i> ; em nível intermediário, conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referência para línguas (níveis B1/B2).		
OBJETIVOS		
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa em nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.		
PROGRAMA		
Primeira etapa (Files 1 - 2)		
GRAMMAR: simple present and present continuous action and non-action verbs future forms present perfect and simple past present perfect continuous		
VOCABULARY: - food and cooking		

- family
- adjectives of personality
- money
- strong adjectives

Segunda etapa (Files 3 - 4)

GRAMMAR:

comparatives and superlatives
 articles and no articles
 modal verbs
 modals of obligation
 reflexive pronouns

VOCABULARY:

- transportation
 - collocation
 sports
 relationships
 adjectives with -ed and -ing
 phone language

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates;
 Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita e oral. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 3 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 3 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: with answers cd-rom**. São Paulo: Cambridge, 2012. 380 p. ISBN 9780521189392.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN dicionário escolar: para estudantes brasileiros: inglês-português, português- inglês. 2. ed. Harlow (Inglaterra): Pearson Education, 2009. 770 p. ISBN 9788576592877.

MARQUES, F. S. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula.

Curitiba: InterSaberes, 2012.

RICHARDS, J. C.; BOHLK, D. **Speak Now 3 – Communicate with Confidence**. Student's book. Oxford University Press, 2016.

SIQUEIRA, L. V. **O verbo em inglês: teoria e prática**. 5a ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

38- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA PORTUGUESA – INTERVENÇÃO NO EF		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente. Produto científico		
OBJETIVO		

- Realizar intervenções em sala de aula de Ensino Fundamental;
- Descrever o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Esboçar a gestão da sala de aula.
- Elaborar um produto científico

PROGRAMA

- Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia favorece atividades (orais e escritas) centrada no princípio da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificadas com aulas desenvolvidas através de roda de conversas; atividades em grupos; individuais; exibição de filmes; atividades de pesquisas, ciranda de leituras, e diâmicas de grupos. Serão realizadas atividades de observação e de intervenção na escola-campo; Elaboração do produto científico- (Relato de experiência); Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Roda de conversas. Estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários, Debates. Construção de um produto científico: Relato de experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

39- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa I		
Semestre: 6		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Análise dos elementos constitutivos da prosa de autores relevantes da literatura em língua inglesa. Um panorama da literatura inglesa através da análise de obras literárias selecionadas em prosa, do séc XIX à Contemporaneidade em termos de conteúdo, estilo e estrutura assim como do contexto sociocultural. Visão panorâmica da literatura estadunidense, do século XIX à contemporaneidade, com ênfase no sul dos Estados Unidos e na literatura Afroamericana.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os autores mais representativos da literatura de língua inglesa do século XIX à contemporaneidade. • Identificar as principais características da literatura de língua inglesa no século XIX à contemporaneidade. • Identificar fatos históricos e sociais que contribuíram para o desenvolvimento de uma literatura afro-descendente nos Estados Unidos. • Reconhecer os autores mais representativos da literatura afroamericana desde o século XIX até os dias atuais. • Desenvolver o espírito crítico através da leitura de textos literários em língua inglesa. Confrontar opiniões e pontos de vista através da leitura de textos literários dos autores mais representativos deste período da literatura em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE I: • A prosa no séc. XIX e XX: Thomas Hardy, Henry James. • Oscar Wilde e a teoria estética. • Literatura Moderna Inglesa: James Joyce, Virgínia Woolf, Katherine Mansfield, George Orwell, Aldous Huxley, etc. • UNIDADE II 		

- O realismo norte americano: Mark Twain, Kate Chopin, Willa Cather, Literatura Moderna norte americana: F. Scott Fitzgerald, John Steinbeck, Ernest Hemingway, William Faulkner, Flannery O'Connor, Carson McCullers
- Literatura Afroamericana: a renascença do Harlem, Alice Walker, Toni Morrison, Maia Angelou.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização. Círculos Literários. Projetos (Aprendizagem baseada em projetos) de adaptação de obras literárias em diferentes linguagens. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Círculos Literários. Projetos (Aprendizagem baseada em projetos) de adaptação de obras literárias em diferentes linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, S. **Racismo, Igualdade racial e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil.**

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa.** Curitiba: IBPEX, 2010.

FORD, B. **The Pelican Guide to English Literature.** Vols. 1 & 7. London, Pelican, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, R.A **Short History of English Literature.** Oxford: Blackwell, 1984.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa.** 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa.** 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

COLWELL, C. Carter. **A Student`s Guide to Literature.** New York, Washington Square Press, 1973.

FOWLER, A. **A History of English Literature.** Oxford: Blackwell, 1989.

40-DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA

Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		

Pré-requisitos: Introdução à Linguística	
Semestre: VI	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
Estudo da língua como sistema heterogêneo. Abordagem das dimensões externa e interna da variação linguística. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolinguística. Contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os pressupostos teóricos que embasam o estudo da Sociolinguística. • Reconhecer os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos que alicerçam a teoria de variação e mudança. • Conhecer a pesquisa metodológica e sua aplicabilidade. • Contribuir com o ensino da língua portuguesa a partir dos estudos variacionistas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: LÍNGUA E SOCIOLINGUÍSTICA Relação entre língua e sociedade. Heterogeneidade linguística. Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos: Variável e variantes. Preconceito linguístico.: variantes padrão e não-padrão. Sociolinguística e ensino de língua.</p> <p>UNIDADE II: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA Pesquisa de campo. Análise quantitativa.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais. Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminários. Pesquisa de campo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Produção Textual e Expressão Oral; Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORTONI, Stella Maria. Manual de Sociolinguística . [S.l.]: Contexto. SILVA, Rita do Carmo Polli da. A Sociolinguística e a Língua Materna . [S.l.]: Intersaberes (disponível em BVU) TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística - 8ª edição . [S.l.]: Ática. (Disponível em BVU)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística - 17ª edição. [S.l.]: Contexto.</p> <p>GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>MARTINS, Marco Antônio; RODRIGUES, Silvia; TAVARES, Maria Alice. Ensino de Português e Sociolinguística. [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza (orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação - 4ª edição. [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

41-DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro. • Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos. • Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980. • Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares. 		

PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social. • A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. • A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção. • Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apoiam o processo de ensino e aprendizagem, a ação centrada no Ensino Fundamental. Níveis legais de formação. Instituições formadoras. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates. Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.</p> <p>_____. Plano Nacional de Educação / PNE – Lei 10.172/01.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) Políticas públicas & Educação básica. São Paulo.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DAVIS, Cláudia et all. Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O estatuto da criança e do Adolescente e o professor. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LÜCK, Heloisa. A Gestão Participativa na Escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p> <p>MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. Gestão Escolar: Perspectivas, Desafios e Função Social. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

42- DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. A descolonização dos currículos escolares. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Currículo no cotidiano escolar. Temas Transversais.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as diferentes tendências sobre currículo; • Analisar reformas curriculares para a educação básica; • Analisar a relação entre currículo e sucesso/fracasso escolar; • Analisar o currículo de uma unidade escolar. • Analisar a descolonização dos currículos escolares 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade I: Teorias do currículo: Tradicionais, críticas e pós-críticas; A descolonização dos currículos escolares. Currículo e Desenvolvimento Humano; Currículo, globalização e diversidade cultural; e O conhecimento na sociedade atual. • Unidade II: Políticas curriculares: Os documentos oficiais e o cotidiano escolar; Os parâmetros curriculares nacionais: Bases legais; Novas tecnologias e currículo; Currículo e interdisciplinaridade; • Unidade III: Currículo e Avaliação como objeto de pesquisa e reflexão da prática pedagógica; Pontos críticos na educação brasileira: Fracasso escolar, evasão e repetência. • Unidade IV: Orientações curriculares: Linguagens e códigos e suas tecnologias; O currículo prescrito: Currículo modelado; Currículo em ação; currículo realizado 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia favorece atividades (orais e escritas) centrada no princípio da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificadas com aulas desenvolvidas através de roda de conversas; atividades em grupos e individuais; exibição de filmes; atividades de pesquisas, ciranda de leituras, e diâmicas de grupos que favoreçam o autoconhecimento da realidade; produção textual. As aulas serão realizados na sala podendo ser utilizados também os ambientes do IF Campus Baturité. Visitas Técnicas/Aulas de campo.		
AVALIAÇÃO		

<p>Desenvolvimento de atividades em sala e em casa.</p> <p>Avaliação escrita sobre os conteúdos ministrados em sala de aula, tendo como premissa o planejamento e coerência de ideias em função do domínio dos conhecimentos adquiridos;</p> <p>Construção de portfólio: Por que escolhi se professor?</p> <p>Participação em pesquisas e seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo de ciências em debate. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. C. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.</p> <p>APPLE, Michael. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. A função do currículo escolar. Curitiba: InterSaber, 2012.</p> <p>MATTOS, Airton Pozo de. Escola e currículo. Curitiba: InterSaber, 2013.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo: Políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (orgs). Currículo, didática e formação de professores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B.; MACEDO, Elizabeth. Currículo, identidade e diferença. Porto: Porto, 2002.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

43- DISCIPLINA: ESTAGIO I : OFICINA DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	CH Prática: 80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		

Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático da Língua Inglesa. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver material didático para os diferentes níveis de estudo de língua inglesa; • Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo; • Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos de língua inglesa; • Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas; • Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Construtivismo; • Sócio-interacionismo; • Noção de interdisciplinaridade; • Orientações para a produção de material didático em língua inglesa; • Uso de mídias no ensino presencial e na EaD. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Oficinas de produção de material didático. Visita Técnica/aula de campo	
AValiação	
Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HOWARD, Jocelyn, MAJOR, Jae. Guidelines for designing effective English language teaching material. Artigo disponível em: http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf. Acessado em 20/05/2015.</p> <p>HARMER, Jeremy. How to teach English. Harlow, Essex: Pearson Educational Ltd, 1998.</p> <p>HEDGE, Tricia. Teaching and learning in the English classroom. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BIBER, D.; CONRAD, S.; LEECH, G. Longman student grammar of written and spoken English. London/New York: Longman, 2002.</p> <p>BROWN, H. D.; GONZO, S. Readings on Second Language Acquisition.</p>	

Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

COOK, Vivian. **Spreading the influence of SLA research**. Disponível em: <http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/SLAinfluence98.htm>. Acesso em: 27/05/2015.

CORY, H. **Advanced Writing with English in Use**. OUP, 1999.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros**: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL, 2002.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: InterSaber, 2012.

LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.

MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e aprender inglês**: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaber, 2012.

MASUHARA, H; TOMLINSON, B. **Elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS, 2005.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**: A natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

SHOLAPURKAR, Amar A. **Publish and flourish**: a practical guide for effective scientific writing. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers (P) Ltd, 2011.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

TOMLINSON, Brian. **Materials development for language learning and teaching**. Disponível

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

44 - DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Código:

Carga Horária: 40 CH Teórica: 30 CH Prática: 05
PCC – Prática como componente curricular: 05

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:	
Semestre:	7
Nível:	Superior/Licenciatura
EMENTA	
Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos, tendo em vista sua importância no cenário literário mundial e a implantação de um estudo de suas contribuições para o cenário sócio-cultural e histórico.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a produção literária do idioma que falamos e escrevemos; do seu uso como língua de cultura oficial por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; da utilização do Português por estes povos e por Timor-Leste (país da Oceania) como instrumento de comunicação internacional. • Identificar os elementos caracterizadores da produção literária dos países africanos de língua portuguesa. • Reconhecer as contribuições literárias dos países africanos de língua portuguesa no cenário da literatura mundial. • Identificar e relacionar os aspectos que vinculam a produção literária africana e a brasileira num âmbito comparativo. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I: Introdução à Literatura africana Questões preliminares: Valorização da cultura e da literatura africanas, refletindo as questões étnico-raciais que envolvem a aceitação de autores e temas africanos.</p> <p>Unidade II: Considerações iniciais Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxonomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa.</p> <p>Unidade III: Literatura africana de língua portuguesa Angola: Períodos literários; A narrativa – 1882-1949; A poesia – 1849-1948; A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; Pepetela (Yaka) e José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula). • Cabo Verde: Períodos literários; A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; Baltasar Lopes (Chiquinho); Neo-Realismo, Negritude e Resistência; Corsino Fortes (Pão & fonema). • Guiné-Bissau: Literatura colonial e literatura nacional guineense; As antologias e a formação da literatura no País; A poesia e principais autores; Narrativa – obras e características; O teatro popular. • Moçambique: Períodos literários; O jornal Msaho e a poesia de Noémia de Sousa (Sangue negro); José Craveirinha; A narrativa da FRELIMO e Luís Bernardo Honwana; Os cadernos Caliban e Rui Knopfli; Mia Couto. • São Tomé e Príncipe: Marcelo da Veiga e Francisco José Tenreiro; Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; A prosa de ficção no período colonial; A atual literatura são-tomense.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa. Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. Cotia, SP: Ateliê, 2005.</p> <p>FERREIRA, Manuel. Literatura africana de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>VIVIAN STEINBERG. Literatura estrangeira em língua portuguesa. [S.l.]: InterSaberes. (disponível em BVU)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AFRICANIDADES, educação profissional e dignidade cultural: interrogando a forma cultural colonial. Revista de políticas educacionais do SINASEFE, Bento Gonçalves, RS,</p> <p>BARROS, José D'Assunção. As influências da arte africana na arte moderna. Afro- Ásia, Salvador, 2011.</p> <p>PAULO FAGUNDES VISENTINI; LUIZ DARIO TEIXEIRA RIBEIRO; ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA. História da África e dos africanos - 1ª Edição. [S.l.]: Vozes.</p> <p>PONTES, Roberto. Poesia insubmissa afrobrasilusa. Rio de Janeiro - Fortaleza: Oficina do Autor - Edições UFC, 1999.</p> <p>SOUZA, Marina De Mello. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

45 - DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 20
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA
Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre o processo de tradução, levando em conta as várias modalidades e tipos de tradução: intralingual, interlingual, intersemiótica; tradução literária, juramentada, audiovisual etc.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório ● Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento ● Examinar e comparar textos traduzidos ● Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte ● Desenvolver a habilidade de traduzir sintática, semântica e estilisticamente textos variados
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Natureza da tradução: definição, complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor ● Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças ● Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados ● Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo, tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor ● Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português ● Tradução audiovisual (TAV): teoria e prática; ● Tradução literária e comercial.
METODOLOGIA DE ENSINO
Participação nas aulas, leitura e discussão de textos, apresentação de trabalhos orais e escritos (produção de trabalhos científicos, seminários etc.). Realização de traduções do inglês para o português e de versões do português para o inglês. Visitas técnicas/aulas de campo.
AVALIAÇÃO
Produção de trabalhos acadêmicos, seminários sobre o conteúdo teórico, atividades tradutórias, provas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES, F. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. Contexto, 2000. (Disponível na BVU)</p> <p>ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. Campinas: Editora Ática, 2007. (Disponível na BVU)</p> <p>BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, M. F. A. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Ibplex, 2008. (Disponível na BVU)</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRITTO, P. H. A tradução literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>FEIJÓ, M. O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU)</p> <p>MILTON, J. Tradução: teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>OXFORD UNIVERSITY PRESS. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês. OUP – ELT: 2009.</p>

VIGATA, H. S. “Quem arrancou essa planta do meu jardim? Argumentos a favor do uso de legendas interlinguais no ensino de língua estrangeira”. **Horizontes de linguística aplicada**. Brasília, v. 8, n. 2, pp. 220-237, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/2943/2547>>.

YULE, G. **Oxford Practice Grammar – Advanced**. Oxford University Press, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

46 - DISCIPLINA: SEMIÓTICA			
Código:			
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 05
PCC – Prática como componente curricular: 05			
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Introdução à Linguística		
Semestre:	7		
Nível:	Superior/Licenciatura		
EMENTA			
Introdução aos fundamentos do estudo do signo. Histórico e principais conceitos. A tradição francesa, a americana e a escola russa. A Semiótica como ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura e sua atuação como instrumental teórico para a análise das expressões comunicativas. A atualidade dos estudos semióticos.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os pressupostos da teoria semiótica para a interpretação e análise de textos, refletindo sobre as contribuições dessa teoria para o trabalho de leitura na escola. • Refletir sobre o papel da linguagem em meio a outros signos e reforçar a palavra, lato sensu, como um entre milhares de signos em seu papel de representação de sentido das coisas do mundo. • Compreender os limites da Semiótica e dos signos como elementos de produção do sentido. • Empregar o percurso gerativo de sentido à interpretação de textos: os níveis discursivo, narrativo e fundamental. 			
PROGRAMA			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa. Aulas de campo e visitas técnicas.			
AValiação			
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos . São Paulo: Atual, 1988.(disponível em BVU)			
FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto, 2001.			

LOMBARDI, Roseli Ferreira. LINGÜÍSTICA IV. [S.l.]: Pearson.(Disponível em BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRAGA, Lúcia Santaella. Teoria geral dos signos. São Paulo:Ática, 2001. ECO, Umberto. O conceito de texto. São Paulo: EDUSP, 1984. PIETROFORTE, Antonio Vicente. Semiótica Visual: os percursos do olhar. [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU) PUPPI, Alberto. Comunicação e Semiótica. [S.l.]: InterSaberes. (disponível em BVU) SOUZA, L. S. Introdução às teorias semióticas. Petrópolis, RJ; Vozes: 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

47- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: VII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Primeiros habitantes dos continentes americano e africano; Antigüidade africana e americana; As grandes formações históricas do continente africano; Tecnologias e complexificação do trabalho e produção; Catequização e processo educacional indígena; A resistência das etnias indígenas; Cristianização e islamização da África; África no contexto da expansão mercantil; África e escravismo colonial; Neocolonialismo e a partilha da África; As independências africanas; Pan-africanismos; Racismo e Antiracismos; Os dilemas contemporâneos do continente africano; A diáspora africana nas Américas; Diáspora Africana no Brasil; Afro-descendentes e racismo no Brasil. Lutas e conquistas dos movimentos negros e indígenas na atualidade: língua, direitos humanos, terra e educação.		
OBJETIVO		

- Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil;
- Compreender a atualidade das escolas diferenciadas e as riquezas reinventadas pelos sujeitos em atuação no movimento indígena: língua e educação;
- Problematicar “a invenção da África” e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano;
- Conhecer as primeiras populações do continente africano, americano e seu percurso histórico;
- Produzir conhecimentos sobre a antiguidade africana: Egito, Kush e Núbia;
- Reconhecer as grandes formações históricas do continente africano, abordando os reinos e impérios do nordeste africano, dos estados sudaneses e savanas meridionais;
- Refletir, analisar e discutir a África no contexto da expansão mercantil, com as implicações do escravismo colonial;
- Demonstrar conhecimentos sobre o neo-colonialismo e a partilha da África, as resistências africanas, o panafricanismo e as independências africanas;
- Discutir sobre a África Contemporânea;
- Conhecer a história Afro-brasileira e a diáspora africana no Brasil;
- Debater racismos e anti-racismos no Brasil.

PROGRAMA

Unidade I – Africanos e Indígenas: debates teóricos e conceituais

- A complexidade das culturas americanas, sua história e atualidades.
- A África nos relatos e na historiografia ocidental.
- África: um olhar sobre o continente e sua diversidade.

Unidade II – África Medieval

- A África e os africanos. Primeiros habitantes: percurso histórico. Reinos Antigos: Egito, Núbia, Kush, Axum, Gana, Mali, Etiópia Alta e Baixa, Congo, Angola, Sudão; África do Norte, Etiópia, Magreb, Sudão, Mali e África do Sul.
- Cristianismo e Islamismo em contato com as religiões e formas culturais tradicionais. Comércio e Escravidão em África.

Unidade III – África Contemporânea

- O comércio com a Europa: desorganização de laços e arranjos tradicionais.
- Américas e o Comércio de Pessoas.
- Partilha e Resistências da África Pan-africanismos: político, cultural, e teórico.
- Racismo científico e social. Anti-racismos: base biológica e raça social, contexto colonial. Descolonização e o Pensamento Pós-colonial.

Unidade IV – África, Afro-brasileiros e indígenas

- Africanos/as no Brasil. Escravização e reconstruções históricas. Indígenas, Europeus e resistências. Associatividades Africanas e Afrodescendentes no Novo Mundo. Racialização

no Brasil: Racismos cientificistas no Brasil.

- Espaços e Territórios Negros; Abolicionismos; Movimento Negro e Indígena Republicano; Resistências africanas, indígenas e afro-brasileira no Brasil.

Unidade V – Visita (aulas de campo) aos Espaços de Memórias e Identidades Afro-brasileira e Indígenas (Aulas Práticas)

- Museu Negro Liberto (Redenção)
- Comunidades indígenas do Maciço de Baturité

METODOLOGIA DE ENSINO

1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Visitas técnicas/aulas de campo.

AVALIAÇÃO

A produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os Índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Contexto, 2013.

PUNTONI, Pedro. **A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720**. São Paulo: Hucitec/UNS/Fapesp, 2002.

SOUZA, Marina De Mello. **África e Brasil africano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Ítala Irene Basile. **O Índio Kaingang no Rio Grande do Sul**. 2ª ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1995, 324p.

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações**. Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata, 2003.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto. (BVU)

PAULO FAGUNDES VISENTINI; LUIZ DARIO TEIXEIRA RIBEIRO; ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA. **História da África e dos africanos** – São Paulo: Vozes. (BVU).

PEDRO PAULO FUNARI, ANA PIÑÓN. **A temática indígena na escola**. São Paulo: Contexto. (BVU).

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

48- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos: Literatura Inglesa II		
Semestre: 7		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Estudo do drama e da poesia em língua inglesa e seus elementos históricos e estruturais, destacando nomes e obras representativas. Introdução aos gêneros poéticos e dramáticos. Elementos constitutivos da linguagem poética e dramática.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os elementos do teatro e a relação entre a produção teatral em língua inglesa, considerando seus elementos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais, estéticos, psicológicos, religiosos e filosóficos. ● Identificar, analisar e interpretar textos poéticos da literatura em língua inglesa. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A Tragédia e a Comédia. ● A linguagem do teatro. Personagens, enredos, conflitos e diálogo. ● A formação da língua inglesa; ● Período Anglo-Saxão e Medieval da literatura em língua inglesa: Chaucer; ● A transição do teatro medieval e dramaturgos elisabetanos anteriores a Shakespeare ● Período Elizabetano: poesia e drama. ● William Shakespeare; ● A poesia de John Milton. ● Pré-Romantismo e Romantismo: William Blake, William Wodsworth, Percy Bysshe Shelley, Lord Byron, etc. ● Teatro na era vitoriana: Oscar Wilde. <p>UNIDADE II:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os poetas românticos norte americanos: Walt Whitman e Emily Dickinson. ● Drama moderno ● O teatro norte americano: Eugene O'Neill, Arthur Miller e Tennessee Williams. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização. Círculos Literários. Projetos (Aprendizagem baseada em projetos) de adaptação de obras literárias a diferentes linguagens. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Círculos Literários. Projetos (Aprendizagem baseada em projetos) de adaptação de obras literárias a diferentes linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOOM, Harold. Shakespeare: a invenção do humano. São Paulo: Objetiva, 2004.

AMARO, S. **Racismo, Igualdade racial e Políticas de Ações Afirmativas no Brasil.**

Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa.** Curitiba: IBPEX, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARD, R.A **Short History of English Literature.** Oxford: Blackwell, 1984.

BLAKE, William. **O matrimônio do céu e do inferno e O livro de Thel.** Tradução de José Anônio Arantes. 3. ed. São Paulo: Iluminuras, 2000.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de literatura inglesa.** 2. Tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa.** 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.

COLWELL, C. Carter. **A Student`s Guide to Literature.** New York, Washington Square Press, 1973.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

49- DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Introdução à Linguística		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Conceito de linguística aplicada (LA), teorias de ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras, fatores que interferem na aprendizagem e conceitos básicos da área de LA.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o panorama histórico da Linguística Aplicada. ● Discutir o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria da Linguagem. Linguagem, língua e fala: concepção eníveis. ● Linguística Aplicada: conceito, desenvolvimento e tendências. ● Teorias de ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeiras. ● Formação de professores. ● Análise de materiais didáticos. ● Novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa; ● Apresentação de seminários; ● Visitas Técnicas/Aulas de campo. 		
AVALIAÇÃO		
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CLÁUDIA SOARES BARBOSA, Cléa Silvia Krás, Angelo Renan Acosta Caputo, Vanessa Loureiro Correa. Linguística aplicada. [S.l.]: InterSaberes. (Disponível em</p>		

BVU)	
EDSON ROSA DE SOUZA. FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO - VOL.2 - ANÁLISE E DESCRIÇÃO . [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)	
PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos . [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais 3ª Edição . [S.l.]: Autêntica. (Disponível em BVU)	
SOUZA, Edson Rosa. Funcionalismo Linguístico – Vol.1 – Novas Tendências Teóricas . [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)	
QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Letras Libras : ontem, hoje e amanhã . Florianópolis: EdUFSC, 2014.(Disponível em BVU)	
WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como expressão e criação – vol.2 – Português na prática [S.l.]: Contexto. (Disponível em BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

50- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA INGLESA – OBSERVAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 30	CH Prática: 70
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		

A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto a condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.

OBJETIVO

- Compreender as principais questões que circulam em torno do Ensino Fundamental e Médio;
- Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica;
- Descrever a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Médio;
- Estabelecer relações com os alunos do Ensino Fundamental e Médio.

PROGRAMA

- Unidade I: A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.
- Unidade II: Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.
- Unidade III: Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar –Comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Visita Técnica/aula de campo

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, H. D.; GONZO, S. **Readings on Second Language Acquisition**. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de**

ensino de línguas. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

NUTTAL, Christine. **Teaching reading skills in a foreign language**. Great Britain: Heinemann, 1996.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

51 - DISCIPLINA: Pesquisa Científica

Código:

Curso: Licenciatura em Letras Português/Inglês

Carga horária total: 20h

Carga horária teórica: 20h

Carga horária de aulas práticas: 20h

Número de créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: S8

Nível: Superior

EMENTA

O trabalho científico. As concepções teóricas do conhecimento. A pesquisa científica: natureza teórico-prática. As fases da pesquisa científica.

OBJETIVO(S)

Discutir a aquisição do conhecimento por meio do método científico.
Aplicar os conceitos abordados por meio da elaboração e execução de um projeto de pesquisa.

PROGRAMA

1. TRABALHO CIENTÍFICO

1.1 Recordar os conceitos básicos de Metodologia Científica

1.2 Recordar as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha e seminários.

1.3 Definir os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia

2. A PESQUISA CIENTÍFICA: NATUREZA TEÓRICO-PRÁTICA

2.1 Esclarecer os conceitos, fases e modalidade de pesquisa

2.2 Examinar as hipóteses, variáveis e indicadores sociais

2.3 Explicar as Técnicas Quantitativas e Qualitativas de Pesquisa

3. AS FASES DA PESQUISA CIENTÍFICA

3.1 Discutir os elementos constitutivos do Projeto de Pesquisa.

3.2 Formular o Pré-Projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões.

3.3 Criar o Projeto de Pesquisa: tema, problemática, justificativa, objetivos, metodologia, recursos, cronograma de execução, bibliografia e anexos.

3.4 Compor a redação do texto científico - Relatório final de pesquisa (TCC, Monografia etc.): elementos gráficos gerais: elementos pré-textuais e anexos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada de forma presencial, com aulas teóricas expositivas e aulas práticas em laboratório. Serão usados recursos como: quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, exercícios programados. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Avaliação será contínua, baseada no desempenho diário em sala de aula, tendo como referência o conteúdo das aulas ministradas. Também serão realizadas avaliações práticas das atividades desenvolvidas, além de provas e trabalhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BÊRNI, Duílio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2.ed. 9ª reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. 190 p.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregorny G.; WILLIAMS, Joseph M. **A Arte da pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 351 p. (Ferramentas). ISBN 85-336-2157-4.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p. ISBN 9788532605863.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnica- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

52 - DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA			
Código:			
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 05
	PCC – Prática como componente curricular: 05		
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:			
Semestre:	8		
Nível:	Superior/Licenciatura		
EMENTA			
Origem, conceito e lugar da Literatura Comparada nos estudos literários. Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade. Cânone e multiculturalismo.			
OBJETIVO			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno literário como prática discursiva dialógica. • Relacionar autores e obras de temporalidades espaciais distintas. • Analisar obras, através de metodologias de literatura comparada, tendo em vista a não hierarquização das obras literárias. 			
PROGRAMA			
Unidade I: Origem da literatura comparada			
Histórico da literatura comparada.			
Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo.			
Literatura e História.			
Unidade II: Análise e produção da literatura comparada			
Relação entre texto e contexto.			
Produção de textos modernos.			
Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação.			
Diálogo do discurso literário com outros discursos.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa. Aulas de campo e visitas técnicas.			
AVALIAÇÃO			

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliações escritas. Trabalhos individuais e em grupo: seminários; atividade de iniciação à pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRUNEL, Pierre. Compêndio de literatura comparada . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada - 5ª edição . [S.l.]: Ática. (<i>Disponível na BVU</i>) NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . Edusp, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, H. de. Metalinguagem e outras metas . São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. “ Literatura comparada ”. In: Recortes . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CARVALHAL, Tania Franc. Literatura Comparada no Mundo . São Paulo: L&PM, 1997 COUTINHO, E. F.; CARVALHAL, T. F. (Orgs.). Literatura comparada: textos fundadores . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2011 NITRINI, S. Literatura Comparada: História, teoria e crítica . São Paulo: EDUSP, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

53- DISCIPLINA: SEMINÁRIOS		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas –ABNT.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de curso 		
PROGRAMA		

- Unidade I: Delimitação do problema. Definição dos objetivos. Elaboração das perguntas. Identificação da relevância social. Levantamento de sumários.
- Unidade II: Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador. Escrita do primeiro Capítulo teórico. Escrita do segundo capítulo teórico. Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver).
- Unidade III: Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Escrita dos Resultados.
- Unidade IV: Escrita das Considerações finais. Conclusão da Introdução. Escrita do Resumo. Produção de slides.
- Unidade V: Ensaio de apresentação. Apresentação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos. Visita Técnica/aula de campo

AVALIAÇÃO

Teste, elaboração de projeto, seminários, resenhas e fichamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 8		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>A disciplina da língua brasileira de sinais - LIBRAS tem como objetivo levar aos alunos a desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras com a finalidade de atender os preceitos de inclusão das pessoas surdas, tanto no âmbito educacional como laboral. Visa atender a determinação da Lei 10.436/02 e seu Decreto de regulamento 5.626/05 atendendo, também, as orientações que trata de sua difusão. A disciplina também abrange os conteúdos relacionados aos fundamentos históricos culturais da Libras e sua relação com a educação dos Surdos; Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais; Uso do Espaço. Vocabulário da Libras em diferentes contextos.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Objetivo Geral: Proporcionar aos estudantes o contato com essa língua, possibilitando trocas comunicativas com pessoas surdas, com os quais poderão se deparar em sua vida cotidiana e/ou profissional.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a LIBRAS como um sistema linguístico autônomo, identificando os diferentes níveis linguísticos; • Identificar as diferentes concepções da Surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas Surdas; • Apresentar aos educandos a cultura e identidades surdas; • Instrumentalizar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; • Reconhecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto manual e sinal de identificação; • Saudações; • Perguntas básicas; • Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores); • Pronomes pessoais (singular, dual, Trial, quatrial); • Pronomes demonstrativos e possessivos; • Advérbio de lugar; • Verbos (simples, indicadores e classificadores) • Expressões faciais e corporais; • Substantivos; • Adjetivos; • Profissões; • Uso do Espaço • Parâmetros fonológicos • Níveis linguísticos da Libras; • Cultura e Identidade Surdas; 		

- Expressões não manuais;
- Uso do Espaço.
- Vocabulário da Libras em diferentes contextos.
- Mitos acerca da(s) Língua(s) de Sinais e dos surdos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio da Abordagem Comunicativa de Línguas (ACL), esta faz uso de técnicas diversas focando a comunicação entre aluno/aluno e aluno/professor. Entre as técnicas estão aquelas que envolvem atividades de conversação, contextos situacionais e experiências comunicativas. A gramática em si é deixada ao segundo plano. Aulas expositivas e interativas. Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Eventos; Atividades de iniciação à pesquisa; Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas e participação e seminários. Também por meio de observação quanto a participação e interesse nas aulas por parte dos discentes. A avaliação terá como objetivo a identificação dos pontos que necessitam de uma maior atenção por parte do docente quanto ao processo de aprendizagem. Apresentação de Trabalhos. Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Sandra Regina Leite de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; MOURA, MARIA CECILIA DE (org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas II**. São Paulo: Santos, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (editor). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2011. v. 2 .

SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. (146 p.). ISBN 9788576058786. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786>>. Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA, Rafael Dias (org.). **Língua brasileira de sinais libras**. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. (218 p.). ISBN 9788543016733. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016733>>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: dez. 2018.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador de Curso	Diretoria de Ensino

55 - DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular: 5		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI		
Semestre: VIII		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa ● Praticar a análise morfossintática no inglês em diversos contextos ● Analisar aspectos gramaticais mais complexos da língua inglesa 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Língua e sistema ● Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional) ● Sincronia e diacronia ● Morfemas: identificação e classificação ● Palavra <i>versus</i> lexema ● Inventário de afixos ● Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão ● Acrossemia ● Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período ● Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo 		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Leitura e discussão de textos, exposição teórica do conteúdo, apresentação de seminários. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. **English Word-Formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
BLAND, S. K. **Intermediate Grammar: From Form to Meaning and Use**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1996.
LANGENDOEN, D. T. Linguistic Theory. *In*: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (Orgs). **A companion to cognitive science**. Oxford: Blackwell, 1999.
LOCK, G. **Functional English Grammar: An Introduction for Second Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
LYONS, J. **Linguistics Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

McINTYRE, A. **English Morphology: Proseminar Introduction to Synchronic Linguistics**. Sommersemester, 2000.
QUIRK, R. *et all*. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. Nova Iorque: Longman, 1985.
STEINBERG, M. **Morfologia inglesa: noções introdutórias**. São Paulo: Ática, 1985.
TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais em inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.
THORNBURY, S. **How to Teach Grammar**. Inglaterra: Longman, 2007.
WEAVER, C. **Teaching Grammar in Context**. Portsmouth: Boynton/Cook Publishers, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

56- ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: LÍNGUA PORTUGUESA - INTERVENÇÃO NO EM (NCP)

Código:		
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20	Carga Prática:80
PCC- Prática como Componente Curricular: 00		
Número de Créditos: 05		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado III - Língua		

Portuguesa	
Semestre: VIII	
Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar intervenções em sala de aula de Ensino Médio; • Descrever o planejamento de situações didáticas; • Estabelecer interação direta com os alunos; • Esboçar a gestão da sala de aula. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.</p> <p>BRASIL. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015</p> <p>DIONÍSIO, Angela Paiva et alii (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p>	

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

57- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA INGLESA – INTERVENÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 100

CH Teórica: 20

CH Prática: 80

PCC- Prática como Componente Curricular: 00

Número de Créditos: 05

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa

Semestre: IX

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula em língua inglesa. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente nas disciplinas de língua inglesa.

OBJETIVO

- Realizar intervenções em sala de aula o Ensino Fundamental e Médio;
- Compreender o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Verificar a gestão da sala de aula.

PROGRAMA

- Unidade I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.
- Unidade II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25/05/2015

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora UEL. 2002.

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

MACEDO, Elizabeth (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How english works: a grammar practice book: with answers**. New York: Oxford University Press, 2006.

PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. Campinas: Pontes, 1996.

TEELER, Dede. **How to use the Internet in ELT**. Essex: Longman, 2000.

WINDEATT, Scott, et. Al. **The Internet**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication**. Oxford: Oxford University Press, 1978.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

58- DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
Código:		
Carga Horária Total: 160	CH Teórica: 40	CH Prática: 100
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 08		
Pré-requisitos: Pesquisa Científica		
Semestre: IX		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. ● Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto de pesquisa; ● Delimitação do problema; ● Definição dos objetivos; ● Elaboração das perguntas; ● Identificação da relevância social; ● Levantamento de sumários. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais. Visitas Técnicas/Aulas de campo.		
AValiação		
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola, 2008.		

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008.

MENDES FILHO, G. A.; TACHIZAWA, E. T. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

59- DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 05

PCC- Prática como Componente Curricular

05

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: 9

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

Estudo de Literatura Cearense (escritores e obras), através de autores significativos e de escritores independentes, considerando os períodos literários desde o Neoclassicismo ao Modernismo, incluindo ainda os escritores contemporâneos. Exame de grupos/clubes literários e de publicações que veiculam a produção literária cearense.

OBJETIVOS

- Conhecer a cultura literária cearense (escritores e suas produções), apresentando um panorama dentro das escolas literárias: Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Parnasianismo, Modernismo e produções de escritores contemporâneos.
- Reconhecer o estudo da literatura cearense como um resgate de suas raízes e da identidade local.
- Reconhecer e analisar a importância dos autores cearenses no cenário nacional.
- Identificar os elementos caracterizadores da literatura cearense em suas manifestações.

PROGRAMA

Unidade I: Neoclassicismo

Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros).

Unidade II: Romantismo

Indianismo (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição).

Unidade III: Realismo

O Clube Literário (Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo), A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha) e O Centro Literário.

Unidade IV: Simbolismo

Lopes Filho, Lívio Barreto e Cabral de Alencar.

Unidade V: Parnasianismo

Antônio Sales, Otacílio de Azevedo e outros.

Unidade VI: Primeiros momentos do Modernismo

Maracajá e Cipó de fogo/Grupo Clã/Movimento Concreto/Grupo SIN/Grupo Siriará/O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos/clubes literários, outras publicações. Escritores independentes.

Tendências da contemporaneidade e escritores cearenses contemporâneos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Leitura, apreciação e análise literária; Leitura e interpretação de textos; Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Eventos; Visitas Técnicas/Aulas de campo.

AValiação

O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação,...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos; Visitas técnicas (aulas de campo); Atividades de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, José. **A Pata da gazela**. Fortaleza: ABC, 2001.

_____. **O Guarani**. Fortaleza: UFC, 2006.

ALENCAR, José de. **Senhora**. Companhia das Letras. E-book. (340 p.). ISBN 9788563560599. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788563560599>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Luciana BRITO; MARTINS, Ricardo André Ferreira. **A consolidação do campo literário cearense e do público leitor em fins do século XIX: o caso da Padaria Espiritual e outros grupos de homens de letras**. Disponível em:

<<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/754/996>>. Visualizado em out.2019.

LIMA, Batista de. **A mulher na Literatura Cearense**. Disponível em:

<http://www.academiacearensedeletras.org.br/revista/Colecao_Diversos/Mulher_Literatura/AC_L_A_Mulher_na_Literatura_04_A_mulher_na_Literatura_Cearense_BATISTA_DE_LIMA.pdf>. Visualizado em out.2019.

MARQUES, Rodrigo de Albuquerque. **A nação vai à província: do Romantismo ao Modernismo no Ceará**. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16674>>. Visualizado em out.2019.

AZEVEDO, Sânzio de. **Aspectos da literatura cearense**. Fortaleza: UFC/ PROED, 1982.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador de Curso	Diretoria de Ensino

60- DISCIPLINA: ESTILÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 05
PCC- Prática como Componente Curricular	05	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: 05		
Semestre: 9		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estilística da língua portuguesa: conceito, natureza e distinções. Estudo dos aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e enunciativos da língua. Conceitos básicos de estilística Figuras de linguagem: imagem e significação. Figuras de estilo. Análise estilística de textos de diversos gêneros.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos estilísticos presentes nos textos; • Aplicar conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético; • Conhecer as várias possibilidades de análise de texto artisticamente trabalhado a partir das ferramentas e estratégias oferecidas pela Estilística. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I: Introdução à estilística A estilística: conceitos e tipos;</p> <p>Unidade II: Funções da estilística A linguagem figurada As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos; A estilística fônica; A estilística léxica; A estilística sintática</p> <p>Unidade III: Análise estilística Figuras de estilo Análise estilística de textos de gêneros variados.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Leitura, apreciação e análise literária; Leitura e interpretação de textos; Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Eventos; Atividades de iniciação à pesquisa; Visitas Técnicas/Aulas de campo.		
AVALIAÇÃO		

O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação, ...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos; Visitas técnicas (aulas de campo); Atividades de iniciação à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANDINA FRANCO. **Estilística** - Crônicas da Norma. Callis. E-book. (52 p.). ISBN 9788574168302. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788574168302>>. Acesso em: 17 out. 2019. (Disponível na BVU)

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. **A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. E-book. (762 p.). ISBN

CAMARA, Jr. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: 1979

_____. Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CUNHA & CINTRA. **Nova gramática do Português contemporânea**. Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

MARTINS, Nilce. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUP, 1989.

Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador de Curso	Diretoria de Ensino

61- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: IX	

Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
<p>A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Abordagem multicultural do EJA.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo. • Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo. • Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual. • Conhecer a gestão de uma perspectiva de educação intercultural crítica que seja baseada na descolonização dos currículos e saberes potencializando a aprendizagem a partir de conteúdos que incentivem a quebra no preconceito e entendimento de respeito em um mundo plural. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. • A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. • O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. <p>Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. • Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade. <p>Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EJA a partir da consciência do cotidiano do aluno trabalhador. <p>Reflexões de situações que envolvem diversidade e multiculturalismo no contexto do EJA</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A metodologia de ensino será desenvolvida de maneira ativa com aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais. Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas (individuais e em grupo). Elaboração de materiais aplicados à docência na EJA. Aulas em campo e visitas técnicas. As aulas serão planejadas a partir de atividades reflexivas e criativas que abordem o multiculturalismo. Visitas Técnicas/Aulas de campo.</p>	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo e processual visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo e elaboração de atividades aplicadas à EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p. (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 9788574901411.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2013.
 GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Marina Lúcia. **A Construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica: Fumec, 2013. 170 p. (Estudos em EJA). ISBN 9788582178751. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178751>>
 ZITKOSKI, Jaime José; Streck, Danilo R.; Redin, Euclides. **Dicionário Paulo Freire - 2ª Edição**. [S.l.]: Autêntica. 442 p. ISBN 9788582178089. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178089>>
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro, 2013
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, 2013
 VORRABER, Marisa (org). **Educação Popular Hoje**. São Paulo. Edições Loyola. 1999.

Coordenador do Curso

Coordenador do Curso

62- DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 20

CH Prática: 20

PCC- Prática como Componente Curricular: 00

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: -

Semestre: IX

Nível: Superior/Licenciatura

EMENTA

<p>Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; vivenciar práticas solidárias junto a comunidades carentes; Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo que possam construir e exercitar a sua cidadania vivenciando-a com a do outro; Os projetos sociais com foco multidisciplinário e multicultural; Contribuir para melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.</p>
<p>OBJETIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam. ● Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. ● Resolver situações-problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem. ● Conviver e compartilhar práticas laborais, conhecimentos científicos, culturais e vivências sócio-educativas. ● Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social.. ● (Re)elaborar conceitos sobre a realidade social tendo como suporte um olhar crítico e indagador. ● Abordagem das concepções do Projeto Social Multicultural
<p>PROGRAMA</p> <p>UNIDADE I – Sociedade e Cultura de paz</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira e a cultura de paz. <p>UNIDADE II – Formação e valores éticos e multiculturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Movimentos Sociais, ONGs, Formação de valores éticos e de autonomia como aspectos essenciais de participação social (Formas de organização e participação em trabalhos sociais.) <p>UNIDADE III – Construção do Projeto Social;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Métodos, Técnicas, Pressupostos teóricos e práticos de elaboração de projetos sociais; <p>UNIDADE IV – Interdisciplinaridade e projeto social;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação do projeto social nas áreas de educação ambiental, arte e cultura, direitos humanos, esportes e lazer.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais, com utilização de Filmes, data show, quadro e pincel, manual do projeto social, roteiros de elaboração de projetos, entre outros.</p> <p>Acompanhamento e/ou visitas “<i>In loco</i>” das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades.</p> <p>Simulação em sala de aula de “<i>cases</i>” direcionados as formas de participação social e de resolução de problemas. Aulas em campo. Convite as entidades voltadas à assistência social do IFCE, para divulgação de suas necessidades.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação da disciplina será formativa e processual nos acompanhamentos dos trabalhos sociais desenvolvidos na comunidade. Ao término da disciplina será realizado um Workshop na socialização e divulgação da ação realizada.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre, Tomo/AMENCAR, 2000</p> <p>GIEHL, Pedro Roque [<i>Et al</i>]. Elaboração de Projetos Sociais. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>STEPHANOU, Luis, MÜLLER, Lúcia Helena, CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Guia para elaboração de projetos sociais. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Nanci Valadares de. **Autogestão: O Nascimento das ONGs**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, Francisco (orgs). **Educação Comunitária e Economia Popular**. São Paulo: Cortez, 1999.

PERSEGUINI, Alayde (org.). **Responsabilidade Social**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares: A Participação na Construção da Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, H. B.; CARVALHO, H. F.. **Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

63- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 10		
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: 09		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. A Educação de Jovens e Adultos.. Educação do Campo, Educação Quilombola e Indígena (diferenciada). Paulo Freire e a prática da Educação Popular. Ética, cidadania e meio ambiente.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos, educação do campo, das comunidades quilombolas e indígenas. • Compreender o papel social, político e cultural da educação quilombola e indígena no contexto atual. • Dialogar com temáticas emergentes na área da educação, como ética, cidadania e meio ambiente 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I – Aspectos históricos da Educação Popular: A década de 1960 e a Educação no Brasil; O protagonismo de Paulo Freire.</p> <p>Unidade II – Educação de Jovens e Adultos: Educação Tradicional X Educação Popular; A formação de professores EJA; A relação professores e alunos.</p> <p>Unidade III – Educação, Campo e Emergência Étnica: Educação nas comunidades Quilombolas; Educação Indígena (diferenciada); Educação no Campo.</p> <p>Unidade IV – Educação e temas atuais: Ética; Meio Ambiente; Cidadania; Direitos Humanos.</p> <p>Unidade V – Visitas (aulas de campo) aos espaços de educação popular (aulas práticas): Territórios Quilombolas; Comunidades Indígenas; Escolas do MST; Escolas EJA.</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		

<p>1.Exposição oral com auxílio do Data show, livro, quadro e pincel. 2.Debate temático através da discussão crítica da bibliografia selecionada e da interpretação de textos. 3.Análise de Documentos (imagens, memórias, discursos), tabelas e fragmentos/citações de pesquisadores. 4. Visitas técnicas/aulas de campo.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, seminários e prova escrita. Alguns critérios para os instrumentos: (a) Como critérios avaliativos para os seminários: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; (b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992. _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3º Ed. 1994. GADOTTI, M; TORRES, C. A. (org). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994. MUNDUKURU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro. São Paulo: Paulinas, 2012.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>GADOTTI, Moacir. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis, Vozes, 1990. GARCIA, Regina, L, e VALLA, Victor. A fala Excluídos. São Paulo: Papyrus editora, 1996. HURTADO, C. Nuñez. Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis, Vozes, 1993. PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo, Loyola, 1983, VORRABER, Marisa (org). Educação Popular Hoje. São Paulo. Edições Loyola, 1999.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

<p>64 - DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	
<p>Código:</p>	
<p>Carga Horária Total: 40h</p>	<p>CH Teórica: 20h CH Prática: 20h</p>
<p>CH - Práticas como componente curricular do ensino:</p>	
<p>Número de Créditos: 2</p>	

Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível: Ensino Superior	
EMENTA	
<p>A disciplina tematiza teórico e metodologicamente acerca do Histórico da Educação Física e sua evolução no ambiente escolar. Trata de forma articulada sobre as manifestações da cultura corporal de movimento por meio das seguintes práticas corporais: Jogos e brincadeiras; Esportes; Danças; Ginásticas; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Sem perder de vista, suas conexões com as matrizes afro-brasileiras e indígenas, o meio ambiente, a saúde, a diversidade cultural, o trabalho e o consumo e a ética.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; • Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas; • Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca. • Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos; • Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional; • Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais; • Experimentar e fruir diferentes danças presentes no contexto comunitário e regional; • Experimentar e fruir esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental; • Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais; • Executar práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para prática segura em diversos espaços. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade temática 1: Histórico da Educação Física. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Objeto de conhecimento: Tendências e evolução da Educação Física escolar. • Unidade temática 2: Jogos e brincadeiras. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Objeto de conhecimento: Origens dos jogos e brincadeiras; Jogos da cultura popular e regional; Jogos da cultura africana e indígena; Jogos cooperativos e jogos competitivos; Jogos do Brasil e do Mundo; Jogos eletrônicos; Construção de brinquedos. ➤ Unidade temática 3: Ginástica. <ul style="list-style-type: none"> • Objetos de conhecimento: Ginástica de demonstração; Ginástica de condicionamento; Ginástica de consciência corporal; Ginástica circense. ➤ Unidade temática: Lutas. <ul style="list-style-type: none"> • Objetos de conhecimento: Lutas no contexto comunitário e regional; Lutas no Brasil e no Mundo; Lutas indígenas e africanas; Jogos de combate; Princípios das lutas. ➤ Unidade temática: Dança. <ul style="list-style-type: none"> • Objetos de conhecimento: Danças regional e comunitária; Dança no Brasil e no Mundo; Dança de matriz africana e indígena; Danças folclóricas; Danças de salão e urbanas; Construções coreográficas. ➤ Unidade temática: Esportes de invasão Frisbee. <ul style="list-style-type: none"> • Objetos de conhecimento: Regras básicas; Fundamentos técnicos; Concepções táticas; Histórico e evolução do esporte. 	

- Unidade temática: Práticas corporais de aventura.
- Objetos de conhecimento: Práticas corporais no meio urbano; Práticas corporais no meio da natureza; Segurança nas práticas corporais de aventura; Influência da mídia nas Práticas corporais de aventura; Práticas corporais de aventura e o meio ambiente.

METODOLOGIA DE ENSINO

Na tematização teórica dos conteúdos o enfoque será na exposição dialogada. Na tematização prática dos conteúdos, o centro das ações será na metodologia ativa, valorizando as experimentações e a reflexão sobre ação no desejo de produzir materiais voltados para o conhecimento dos conteúdos. **Visitas Técnicas/Aulas de campo.**

RECURSOS

- Listas os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:
- Material didático-pedagógico: Bola de plástico; corda; bambolê; coletes; apito; prancheta; cronômetro; fita gomada; caneta; bola de peso; bastões.
 - Recursos Audiovisuais: Data show; caixas de som.

AVALIAÇÃO

Avaliação conceitual, por meio de avaliação escrita dos conteúdos do semestre;
 Avaliação atitudinal dos estudantes, amparados na observação das aulas práticas, valorizando a participação efetiva e ativa dos estudantes;
 Avaliação procedimental dos estudantes, avaliando a construção de produtos didáticos, como também, na vivência das experimentações dos objetos de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2004.
 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ª ed. Revisada, São Paulo: Cortez, 2009.
 DARIDO, Suraya Cristina; ANDRADE, Irene Conceição. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
 FERREIRA, Vanja. **Educação Física, Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
 KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
 NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.
 NEIRA, M. G. **Ensino da educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
 STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
 TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

65 - DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 50	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular: 20		
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Abordagem sobre a História das Artes, mormente as Visuais, a partir da Pré-história até a Baixa Idade Média Europeia, contemplando as realizações artísticas orientais e ocidentais na Antiguidade e na Europa medieval. Arte africana, afro-brasileira e indígena.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a História da Arte, mormente a Visual, dentro das seguintes preocupações: condições materiais, idéias e emoções; • Conhecer personalidades influentes e fatos marcantes; • Compreender a diversidade da arte em diversos contextos, espaços e tempos históricos; • Desenvolver a capacidade crítica sobre as produções artísticas; • Compreender a aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nos debates relativos à história da arte. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE I: TEMAS E CONCEITOS • Temas da História da Arte; • Conceitos da História da Arte • UNIDADE II: A ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA: • A Arte no Paleolítico; • A Arte no Neolítico. • UNIDADE IV: A ARTE NAS CIVILIZAÇÕES ORIENTAIS • A Arte no Índia • A Arte na China • A Arte no Japão • A Arte no Egito • A Arte na Mesopotâmia • UNIDADE V: A ARTE NA ANTIGUIDADE CLÁSICA • A Arte em Roma; • A Arte na Grécia. • UNIDADE VI: A ARTE NA ÁFRICA ANTIGA • Contexto e características • UNIDADE VII: A ARTE DA EUROPA MEDIEVAL • A Arte Paleocristã; • A Arte Bizantina; 		

- A Arte Islâmica;
 - A Arte dos Reinos Bárbaros;
 - A Arte Carolíngia;
 - A Arte Românica;
 - A Arte Gótica;
- UNIDADE VIII: A ARTE NA ÁFRICA MEDIEVAL**
- Arquitetura e Escultura de Gana;
 - Arquitetura e Escultura de Songai
- UNIDADE IX: A ARTE NA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA**
- A Arte dos Astecas;
 - A Arte dos Maias;
 - A Arte dos Incas.
- UNIDADE X: ESPAÇOS E ACERVOS DE ARTE (AULAS PRÁTICAS)**
- Centro Cultural Dragão do Mar;
 - Museu do Ceará;
 - Museu de Artes da Universidade Federal do Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina se desenvolverá através de aulas expositivas e atividades práticas, incluindo leitura de textos e de obras de arte, debates, trabalhos de pesquisa, roteiro de visitas a museus, exposições e monumentos. Visitas técnicas/Aulas de campo.

AValiação

A avaliação será processual e levará em conta o aproveitamento dos conteúdos, o interesse e a motivação, a assiduidade e a pontualidade, na entrega dos exercícios propostos, inclusive. Durante a primeira e a segunda etapas o(a) aluno(a) fará provas dissertativas sobre um dos assuntos estudados, a serem realizadas tempestivamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. Tradução por Roger Maioli. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte** (Edição de Bolso). Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EZQUERRA, Jaime Alvar. **Saber Ver a Arte Mesopotâmica e Persa**. Tradução por José Maria Valeije Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 80 p.

ILLIAMSON, Paul. **Escultura Gótica** (1100-1340). Tradução por Luiz Antônio Araújo. São Paulo: Cosac & Naify, 1998, 310 p.

RNOLD, Dana. **Introdução à História da Arte**. São Paulo: Ática, 2000. (BVU).

VALENTINA DALDEGAN, Maurício Dottori. **Elementos de história das artes**. [S.l.]: InterSaberes. (BVU).

WOODFORD, Susan. **A Arte de Ver a Arte – Introdução à História da Arte**. Tradução por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983, 120 p.

Coordenadora do Curso

Setor Pedagógico

66- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Introdução aos estudos da Língua Espanhola, dentro de uma perspectiva de estudo de língua estrangeira: Espanhol Instrumental. Importância do Espanhol no mundo contemporâneo. Noções gerais sobre a estrutura gramatical (Léxico, Morfologia, Sintaxe, Ortografia e Textual) da Língua Espanhola. Compreensão e produção textual (escrita, auditiva e oral) a partir da apresentação de diversos gêneros textuais. Conhecimento e uso da Língua Espanhola Instrumental a partir de leituras de textos no referido idioma, considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma.</p>		
OBJETIVOS		
<p>GERAL: Ao final da disciplina os estudantes deverão adquirir um nível básico da Língua Espanhola, considerando os aspectos sociolinguísticos e socioculturais do idioma, sendo capazes de ler e compreender textos no referido idioma considerando o caráter instrumental da língua estrangeira.</p> <p>ESPECÍFICOS: Ao final da disciplina os alunos deverão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter domínio das estruturas básicas da Língua Espanhola: lexical, fonético-fonológico e semântico. • Identificar e compreender os aspectos históricos, sociais e culturais dos povos hispânicos, através de Língua Espanhola e relacioná-los ao mundo contemporâneo. • Compreender textos em Língua Espanhola, escritos e orais, considerando a diversidade de gêneros, desde os literários aos do cotidiano; identificar as ideias principais e secundárias dos textos; inferir o significado do léxico e das estruturas desconhecidas através do conhecimento prévio do tema e do contexto, apropriando-se dos mesmos, pós-leitura. • Reconhecer a importância da Língua Espanhola como Língua Estrangeira Moderna, elemento relevante dentro do contexto globalizado contemporâneo. • Leitura e compreensão de textos: as informações apresentadas; ampliação do vocabulário; interpretação de fatos e aspectos culturais neles descritos. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de texto em Língua Espanhola: identificação de ideias principais e secundárias; estratégias de leitura; identificação, características e finalidade do gênero textual. • Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais; • Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual (Artículos; Pronombres; Verbos; Sustantivos y Adjetivos); • Vocabulário básico: profesiones, nacionalidades, números, horas, família, objetos del 		

<p>aula, partes de la casa, objetos de la casa, alimentos, transportes, días de la semana, meses del año, estaciones del año, alimentos, colores, vestuário, partes del cuerpo etc)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divergências léxicas: Heterosemânticas; Heterotônicas; Heterogênicas • Atividades com uso de dicionário. • Aspectos históricos e culturais dos países de Língua Espanhola. • Conteúdos culturais relacionados à Língua Espanhola. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositivo-dialogada; Leitura e interpretação de textos; Uso de vídeos, músicas, filmes; Atividades escritas/Trabalhos dirigidos (TD); Pesquisas; Seminários; Dinâmicas; Atividades; Eventos; Visitas Técnicas/Aulas de campo.	
AVALIAÇÃO	
O processo avaliativo se dará de forma integral, considerando avaliações qualitativas (assiduidade, pontualidade, participação, ...); atividades e trabalhos propostos; Avaliações escritas; Avaliações orais; Avaliações auditivas; Apresentação de trabalhos, seminários e eventos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeraldo. Minidicionário: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: FTD, 2007.</p> <p>BLANCO, Ramiro Carlos Humberto Caggiano. Gramática de la lengua española: usos, conceptos y ejercicios. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>JIMÉNEZ GARCIA, María de los Ángeles. Minidicionário de espanhol 3em 1. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: WMF, 2010.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. Español Instrumental. Intersaberes, 2006. <i>(Disponível na BVU)</i></p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, Francisca Margareth Gomes de. Espanhol Básico. 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.</p> <p>DIAS, Luzia Schalkoski. Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582127933. <i>(Disponível na BVU)</i></p> <p>ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. Língua Estrangeira Moderna: Espanhol. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559721379. <i>(Disponível na BVU)</i></p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. Espanhol: a prática profissional do idioma. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582129814. <i>(Disponível na BVU)</i></p> <p>_____. Espanhol para negócios. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582123003. <i>(Disponível na BVU)</i></p>	
Professor do Componente Curricular	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
Coordenador de Curso	Diretoria de Ensino

67- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD	
Código:	

Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: OPCIONAL		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Contexto de ciberespaço e os fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.. Multiculturalismo relacionado a chegada da EaD.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; • Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem; • Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; • Participar de atividades de ambientação no AVA e experimentar seus recursos e ferramentas como forma viabilizar sua participação como aluno virtual em eventuais outros contextos de aprendizagem. • Conhecer a gestão de uma perspectiva de educação intercultural crítica que seja baseada na descolonização dos currículos e saberes potencializando a aprendizagem a partir de conteúdos que incentivem a quebra no preconceito e entendimento de respeito em um mundo plural. 		
PROGRAMA		
<p>Unidade I – História da EaD no Brasil Histórico da EAD (Contexto Histórico • Surgimento e evolução da EAD • Gerações de Educação a Distância • A inserção da EAD no Brasil • Regulamentação da EAD no Brasil: concepção legal da EAD no Brasil e determinações legais sobre avaliação da aprendizagem)</p> <p>Unidade II – Fundamentos da EaD Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância (Da Educação a Distância à Educação Virtual • A Sala de Aula Virtual Moodle • O contexto da Universidade Aberta do Brasil – UAB • O Professor, o Aluno e a Comunidade Virtual)</p> <p>Unidade III – O aluno virtual e o AVA O Aluno Virtual (Quem é o aluno Virtual? • Comportamento autônomo: Gerenciamento do tempo. • Regras de convivência e Ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza; citações, ética, diretrizes para feedback) Comunidades Virtuais de Aprendizagem (Ambientes Virtuais de Aprendizagem • Comunidades Virtuais de Aprendizagem • O Papel do Aluno na comunidade Virtual • Interação e</p>		

<p>Interatividade) A EaD como oportunidade e possibilidade para o aluno trabalhador. (Leitura, análise e discussão de textos e práticas pedagógicas que envolvam situações de diversidade e multiculturalismo</p> <p>Unidade IV – Avaliações</p> <p>Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet Ambientes Virtuais de Aprendizagem • As Dimensões da Avaliação • Fundamentos da Avaliação Educacional • Avaliação em Ambientes Virtuais Interativos • Instrumentos e Procedimentos de Avaliação dos alunos e da disciplina Introdução à EAD</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A metodologia de ensino favorece atividades (orais e escritas) centradas nos princípios da metodologia ativa e práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias serão realizadas de maneira diversificada, com aulas desenvolvidas através de rodas de conversas, cirandas de leituras e dinâmicas que favoreçam o autoconhecimento e construção da realidade. Visita Técnica/Aula de campo</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. – Vol 1 2ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v.1.</p> <p>LITTO, Fredric M.; Formiga, Marcos (org.). Educação à Distância: o estado da arte - Vol. 2. [S.l.]: Pearson</p> <p>MILL, Daniel. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>EDUCAÇÃO online: a transferência na relação professor-aluno. Boletim técnico do SENAC: Revista da Educação Profissional, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 109-122., set./dez. 2013.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; AMARAL, Rúbia Barcelos. Educação a distância online. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>FARIA, Adriano Antônio. Práticas pedagógicas em EaD. Curitiba: InterSaber, 2014.</p> <p>PETERS, O. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>IVETE PALANGE E CONSUELO FERNANDEZ. 2000-2010: uma odisseia da EaD no espaço virtual. [S.l.]: InterSaber, 384 p. ISBN 9788544300015. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300015</p>	
Setor Pedagógico	Setor Pedagógico

68- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa I		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa após a mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nas situações práticas discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível inicial, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, de acordo com o nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QEQR).</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar habilidades práticas-discursivas da língua inglesa de nível inicial; ● Desenvolver as quatro habilidades comunicativas; ● Refletir sobre as ações do cotidiano e as práticas discursivas diversas. 		
PROGRAMA		
<p>Files 4-6</p> <p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - whose...? - possessive 's - prepositions of time and place - position of adverbs - expressions of frequency - can/can't - present continuous - present simple or present continuous? - object pronouns - like + (verb + ing) - be or do? <p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> - family - everyday activities - adverbs and expressions of frequency - verb phrases: buy a newspaper, drive a car etc. - the weather and seasons - phone language 		

<ul style="list-style-type: none"> - the date - ordinal numbers - music 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e dialogadas; • Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD, caixas de som); • Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais; • Dinâmicas de grupo; • Visitas Técnicas/Aulas de campo. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010. LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. American English File 1 - Student's Book. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8</p> <p>LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 1 – Workbook. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Coordenador do Curso

69- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa II		
Semestre: A depender da necessidade do discente		

Nível: Superior/Licenciatura	
EMENTA	
<p>Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa após a mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudos de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais, de acordo com o nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QEQR).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível elementar; ● Desenvolver as quatro habilidades comunicativas a partir do estudo dos gêneros textuais; Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas. 	
PROGRAMA	
<p>Files 7-9 + 10A</p> <p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - past simple – regular and irregular verbs - there to be – present and past - countable and uncountable nouns - quantifiers - comparative adjectives - superlative adjectives <p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> - word formation – e.g.: paint, painter - past time expressions - go, have, get - irregular verbs - the house - prepositions: place and movement - food - food containers - high numbers - places and buildings 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas Expositivas e dialogadas; ● Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD); ● Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais. ● Dinâmicas de grupo; ● Visitas Técnicas/Aulas de campo. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006.</p>	

MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010.
 LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000.
 MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.
 OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.
 SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)
 SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

70- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA III

Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa III		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		

EMENTA

Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa após a mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque nos estudos de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa. Práticas comunicativas em nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).

OBJETIVO

- Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível pré-intermediário;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível;
- Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.

PROGRAMA

Files 10B;10C + 11-12

GRAMMAR:

- be going to (plans; predictions)
- adverbs (manner and modifiers)
- verbs + to + infinitive
- articles
- present perfect
- present perfect or past simple?
- question formation

VOCABULARY:

- holidays
- verb phrases
- common adverbs
- verbs that take the infinitive
- the internet
- irregular past participles
- word groups

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas Expositivas e dialogadas;
- Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD);
- Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres, produção textual e exercícios gramaticais.
- Dinâmicas e discussão em grupo acerca da prática docente;
- Visita Técnica/aula de campo

AVALIAÇÃO

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006.
MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010.
LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. **American English File 1 - Student's Book**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8
LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 1 – Workbook**. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437.
OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009.
SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)
SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso	Coordenador do Curso
----------------------	----------------------

71- DISCIPLINA: GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV		
Semestre: A depender da necessidade do discente		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Disciplina complementar oferecida para reforçar o estudo da gramática das disciplinas de língua inglesa após a mudança de carga horária de 40h para 80h. Enfoque no estudo de situações prático- discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas em gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa. Práticas comunicativas em nível B1/B2 do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (QECR).</p>		
OBJETIVO		
<p>Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.</p>		
PROGRAMA		
Files 1-3 + 4A		
<p>GRAMMAR:</p> <ul style="list-style-type: none"> - word order in questions - present simple - present continuous - past simple: regular and irregular verbs - past continuous - time sequencers and connectors - be going to (plans and predictions) - present continuous (future arrangements) - defining relative clauses - present perfect: yet, just, already <p>VOCABULARY:</p> <ul style="list-style-type: none"> - common verb phrases - describing people: appearance and personality - clothes - prepositions of place and time - holidays 		

<ul style="list-style-type: none"> - verb phrases - airports - expressions for paraphrasing: like, something, kind etc. - make or do? 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas Expositivas e dialogadas; ● Utilização de recursos áudio visuais (retroprojektor, data-show, filmes em DVD); ● Práticas de leitura de textos, diálogos estruturados e livres e exercícios gramaticais.. ● Produção escrita e expressão oral em pares e/ou em grupos para a aprendizagem colaborativa. Essas vivências fomentarão o exercício docente futuro; ● Visita Técnica/aula de campo 	
AVALIAÇÃO	
<p>Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. - Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: - Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, análise e produção materiais que possam ser utilizados na futura docência. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOWEN, Tim. Attitude 1. Macmillan Publishers Limited, 2006. MCCARTHY, M; MCCARTEN, J; SANDIFORD, H. Touchstone 1. Cambridge University Press, 2010.</p> <p>LATHAM-KOENIG, C. OXENDEN, C; SELIGSON, P. American English File 2 - Student's Book. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8</p> <p>LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 2 – Workbook. 2a ed. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. 319 p., il., (color.). ISBN 9780521675437. OXFORD UNIVERSITY PRESS; DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR PARA ESTUDANTES BRASILEIROS DE INGLÊS, OXFORD UNIVERSITY PRESS – ELT: 2009. SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU) SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

